



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

RELATÓRIO

**DINÂMICA DAS FAMÍLIAS NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES EM
CURSO**

Vitória-ES

2024



EDNELSON MARIANO DOTA
CIMAR ALEJANDRO PRIETO APARICIO
RACHEL FACUNDO VASCONCELOS DE OLIVEIRA
FRANCISMAR CUNHA FERREIRA
ÍTALA LUZIA DE ANDRADE

RELATÓRIO DE PESQUISA

**DINÂMICA DAS FAMÍLIAS NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES EM
CURSO**

Vitória-ES

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	4
RESULTADOS E DISCUSSÕES	5
Análise da evolução da população brasileira e da taxa de crescimento	5
Análise da distribuição dos domicílios segundo classificação dos arranjos domiciliares no Brasil e nos Estados.....	11
Condição de ocupação dos domicílios e os seus arranjos domiciliares de acordo com os censos	69
Análise da distribuição dos domicílios segundo classificação dos arranjos domiciliares por raça/cor da pessoa de referência por Unidades da Federação.....	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS	162

RELATÓRIO

Dinâmica das famílias no Brasil: transformações em curso¹

Ednelson Mariano Dota²
Cimar Alejandro Prieto Aparicio³
Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira⁴
Francismar Cunha Ferreira⁵
Ítala Luzia de Andrade⁶

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar, através da análise de tabelas e mapas, as transformações em curso no Brasil em relação às dinâmicas familiares.

A literatura dos estudos populacionais indica que o processo de transição demográfica está terminado no país (Cunha, 2002; Alves, 2008). Há um novo regime demográfico marcado pela redução do crescimento populacional e pelo acelerado envelhecimento (Camarano, 2014; Canales, 2015).

Associado ao processo de mudança populacional, a urbanização não necessariamente implicou em uma melhoria das condições de vida da população (Faria, 1991). O avanço do “capitalismo tardio” no Brasil ao longo do século XX levou à formação de uma sociedade urbana e industrial, marcada pelas desigualdades sociais (Cunha, 2002).

Observa-se claramente a queda da fecundidade e a consequente desaceleração do crescimento populacional no Brasil e nas unidades subnacionais, como mostrou o Censo de 2022. Nesse sentido, o país vive um período favorável para o

¹ Os dados, figuras e mapas foram gerados a partir de Aparício, Andrade e Dota (2024).

² Coordenador da pesquisa. Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e pesquisador do Núcleo de Estudos da População Elza Berquó, ambos da UNICAMP. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (UFES) e Demografia (UNICAMP).

³ Bolsista de Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES.

⁴ Colaboradora da pesquisa e aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES.

⁵ Pesquisador Doutor, colaborador da pesquisa.

⁶ Colaboradora da pesquisa e aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES.

aperfeiçoamento das políticas públicas, de modo especial na área de educação, devido ao aumento proporcional da população economicamente ativa e à redução do peso da população jovem (Alves, 2008).

Acompanhando as transformações na estrutura etária da população, a demografia da família aponta para uma série de mudanças na sua formação (Bilac, 2003; Goldani, 2004; Marcondes; Oliveira; Vieira, 2015). Entre outras, as mudanças na transição para a vida adulta e na relação entre nupcialidade e reprodução possui efeitos sobre os processos de formação de novas famílias e domicílios. Ainda que as uniões ocorram em idade relativamente jovem no país, isso tem se alterado desde a década de 1970 com o aumento da idade mediana ao primeiro casamento (Vieira, 2016).

Os estudos empíricos constataam uma progressiva mudança na participação da família conjugal ou nuclear no conjunto das famílias brasileiras. Assim, percebe-se como a família nuclear é o arranjo domiciliar mais frequente, contudo existe uma maior participação de outros arranjos desde a década de 1970 (Goldani, 2004). Estas características ajudam a compreender a dinâmica demográfica e familiar do país e oferecem subsídios para a elaboração de políticas públicas, que por sua vez permitam o desenvolvimento integral dos membros da família.

METODOLOGIA

A fim de compreender a dinâmica das famílias, utiliza-se aqui a estrutura de arranjos domiciliares das Unidades da Federação. As fontes de dados são os Censos Demográficos brasileiros de 1991, 2000 e 2010.

O estudo dos arranjos domiciliares segue uma metodologia que compreende a composição interligada ao ciclo de vida familiar, a fim de realizar o estudo de suas transformações ao longo do tempo. Conforme Aparicio (2018), é preciso conhecer algumas características relativas à presença de conjugalidade ou monoparentalidade, isolamento ou ampliação, e existência ou ausência de uma prole na unidade domiciliar.

Nesse sentido, a categorização dos arranjos domiciliares liga-se a algumas características do ciclo de vida familiar. Apesar do enfoque do ciclo de vida ser confrontado pelos obstáculos em dar conta da variedade de composições das famílias existentes na sociedade contemporânea, e da sua variabilidade ao longo do tempo,

devido à relação de sobrevivência causada pela escassez de recursos econômicos, pode ser considerado como um instrumento analítico da dinâmica da organização familiar (Goldani, 2004).

A análise da estruturação familiar dos domicílios considera as seguintes características dos grupos familiares residentes nos domicílios brasileiros: (I) conjugalidade ou monoparentalidade; (II) isolamento ou ampliação; e (III) presença ou ausência de prole residente (Bilac, 2003). Desta forma, o domicílio é classificado como: unipessoal (uma só pessoa residente), casal com filhos, casal sem filhos, monoparental (arranjo familiar formado pelo pai ou pela mãe, que podem encontrar-se na condição de solteiros, separados, divorciados ou viúvos junto de seus filhos) e família estendida ou seja, com outros membros além do núcleo formado por casal e filhos ou pessoa responsável e filhos. Em geral, esses membros são parentes próximos que convivem na mesma habitação e mantêm vínculos de afetividade e compartilhamento de despesas domésticas (Brasil, 2009; Nixon; Greene; Hogan, 2012).

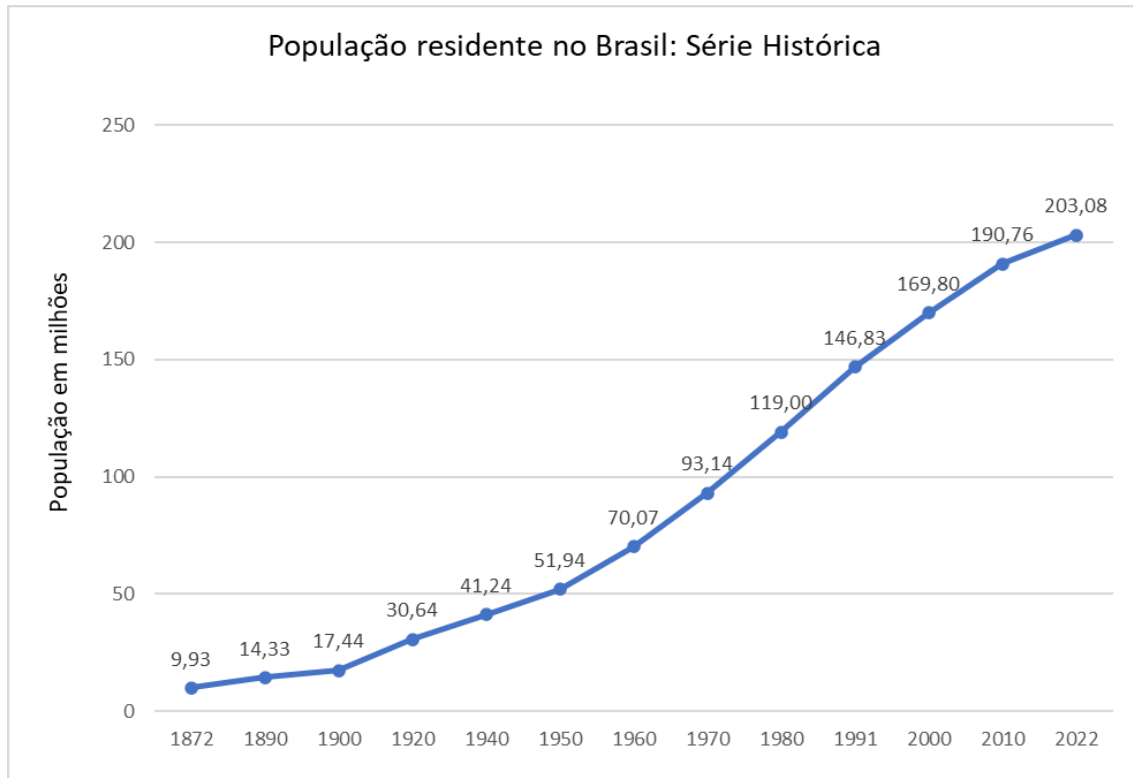
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente relatório apresenta uma análise dos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, a respeito da população brasileira e dos arranjos domiciliares, tendo como unidade de análise geográfica o país, os estados da federação e as macrorregiões. No primeiro tópico, iremos discutir sobre a população considerando o crescimento populacional e a sua composição.

Análise da evolução da população brasileira e da taxa de crescimento

O primeiro Censo Demográfico de 1872 registrou uma população de 9,9 milhões de habitantes residentes no Brasil. A figura 1 apresenta os dados de população dos Censos de 1872 a 2022, evidenciando esse crescimento.

Figura 1 - Gráfico de evolução da população brasileira por milhões, 1872-2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1872 a 2022.

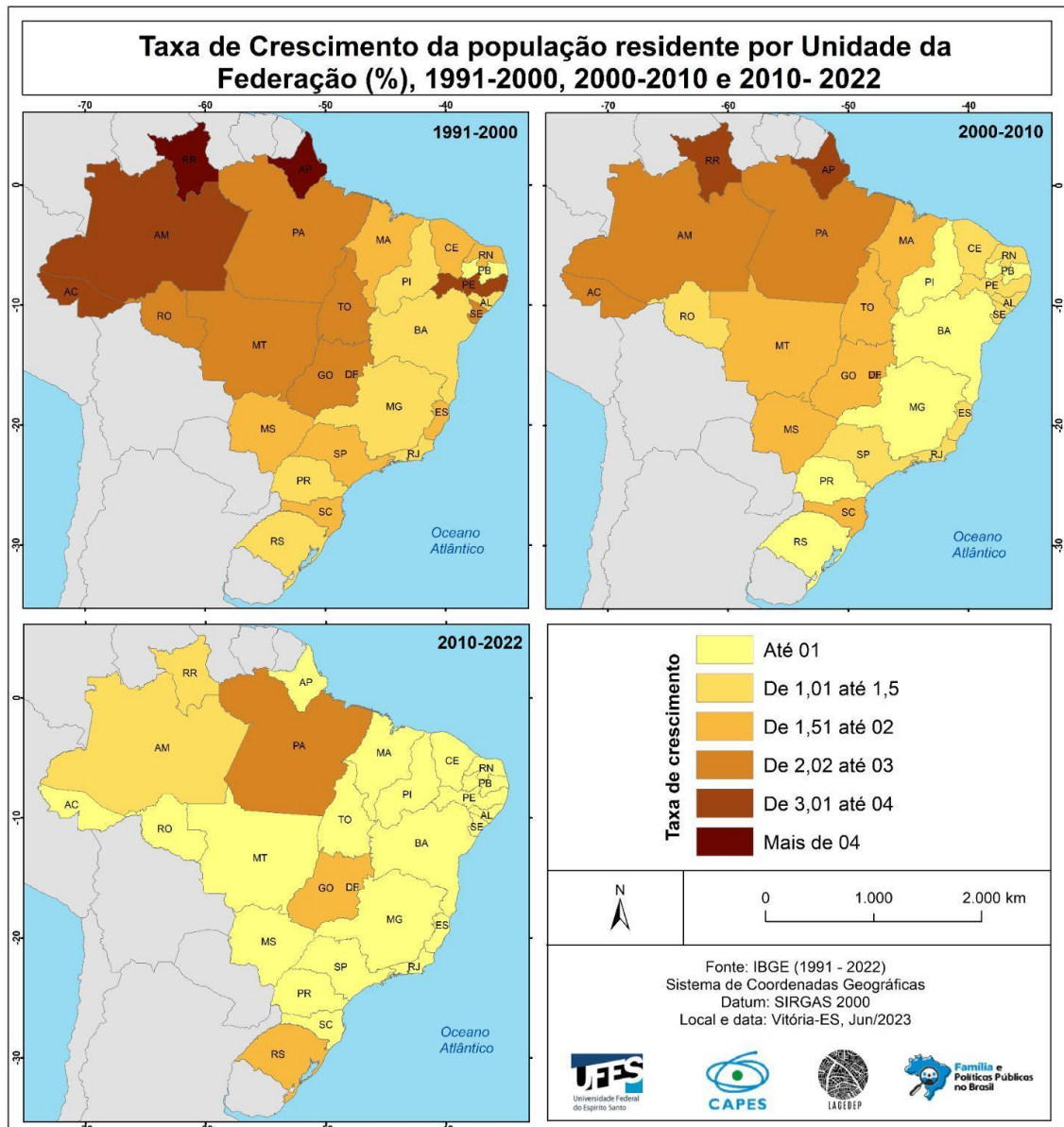
A população brasileira continua crescendo, porém em ritmo mais lento: de forma que entre 1872 e 2010 a população brasileira aumentou quase 20 vezes. A Tabela 1 e o Mapa 1 mostram o crescimento da população nas últimas três décadas, a partir das Unidades da Federação.

Tabela 1 - Taxa de crescimento da população brasileira por estado (em %) nos períodos de 1991-2000, 2000-2010 e 2010 -2022

UF	Ano 1991 - 2000	Ano 2000 - 2010	Ano 2010-2022
Brasil	1,63	1,17	0,52
Rondônia	2,22	1,25	0,1
Acre	3,26	2,78	1,03
Amazonas	3,28	2,16	1,03
Roraima	4,54	3,34	2,93
Pará	2,52	2,04	0,58
Amapá	5,71	3,45	0,76
Tocantins	2,58	1,8	0,74
Maranhão	1,53	1,52	0,25
Piauí	1,08	0,93	0,4
Ceará	1,73	1,3	0,33
Rio Grande do Norte	1,56	1,33	0,35
Paraíba	0,82	0,9	0,45
Pernambuco	3,28	1,06	0,25
Alagoas	1,29	1,01	0,02
Sergipe	2,01	1,49	0,55
Bahia	1,08	0,7	0,07
Mnas Gerais	1,43	0,91	0,39
Espírito Santo	1,96	1,27	0,73
Rio de Janeiro	1,3	1,06	0,03
São Paulo	1,78	1,09	0,62
Paraná	1,39	0,89	0,76
Santa Catarina	1,85	1,55	1,66
Rio Grande do Sul	1,21	0,49	0,15
Mato Grosso do Sul	1,73	1,66	0,99
Mato Grosso	2,38	1,94	1,57
Goiás	2,46	1,84	1,36
Distrito Federal	2,79	2,28	0,77

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991, 2000, 2010 e 2022.

Mapa 1 - Taxa de Crescimento da população residente por Unidade da Federação (%), 1991-2000, 2000-2010 e 2010- 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991, 2000, 2010 e 2022.

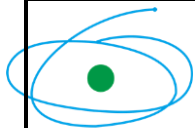
Observa-se, portanto como a taxa de crescimento populacional vem gradativamente se reduzindo, resultado das transformações em curso na dinâmica demográfica. Os estados com maiores taxas de crescimento entre 1991 e 2000 foram Amapá (5,51% a.a.), Roraima (4,54% a.a.), Amazonas e Pernambuco (com 3,28% a.a.) e o Acre, com 3,26%, destacando a região Norte do Brasil neste quesito.

As menores taxas de crescimento na década de 1990 foram os estados da Paraíba (0,82%) e a Bahia com (1,08%), mostrando que os estados do Nordeste,

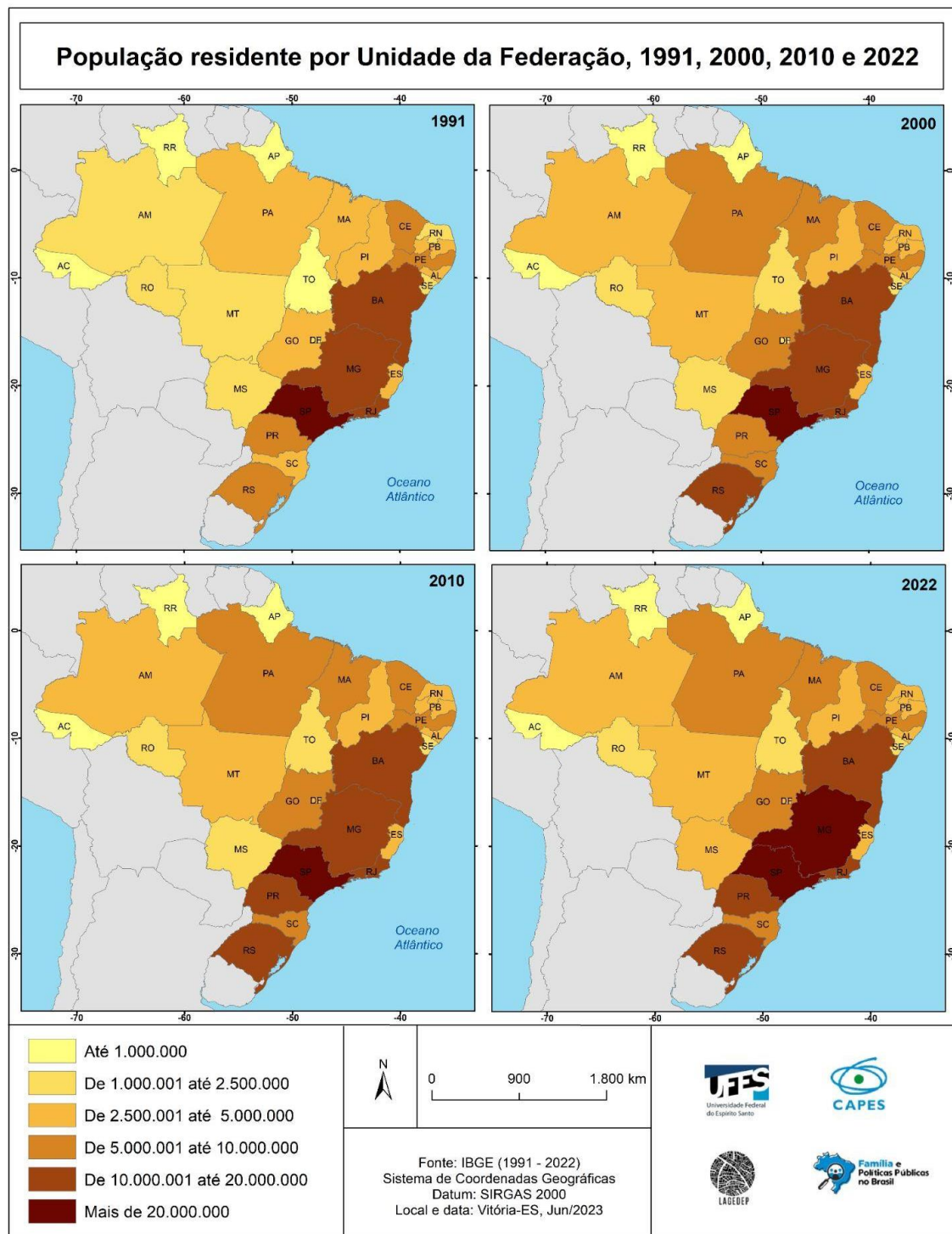
mesmo com taxas de fecundidade mais elevadas que outros do Sul e Sudeste, tiveram o crescimento afetado pela intensa emigração.

Na década de 2000, não obstante à redução generalizada das taxas de crescimento, os estados da região Norte continuaram crescendo mais que o restante. Aqueles com as menores taxa de crescimento populacional na década de 2000 foram o Rio Grande do Sul (0,49%), Bahia (0,70%), Paraná (0,89%), Paraíba (0,90%), Minas Gerais (0,91%) e Piauí (0,93%), todos com resultados líquidos negativos na migração interestadual.

No Mapa 2 é apresentado o volume de habitantes das Unidades da Federação (UFs) nos Censos 1991, 2000, 2010 e 2022.

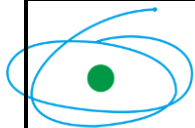


Mapa 2 - População residente por Unidade da Federação, 1991, 2000, 2010 e 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE- 1991, 2000, 2010 e 2022.

Segundo o Censo 2022, a Região Sudeste continua sendo a mais populosa do país, atingindo, em 2022, 84,8 milhões de habitantes. As regiões



C A P E S

que tiveram as menores taxas de crescimento pós 2010 foram o Nordeste (0,24%) e o Sudeste (0,45%), modificando tendências históricas da dinâmica demográfica brasileira (Brasil, 2022).

Análise da distribuição dos domicílios segundo classificação dos arranjos domiciliares no Brasil e nos Estados

A análise da estrutura familiar a partir dos dados dos Censos Demográficos aponta para o progressivo avanço das famílias formadas por arranjos monoparentais e casais sem filhos, assim como dos domicílios unipessoais. Também se nota a contínua presença das famílias estendidas, ainda que com diferenciais entre os estados e as regiões do país.

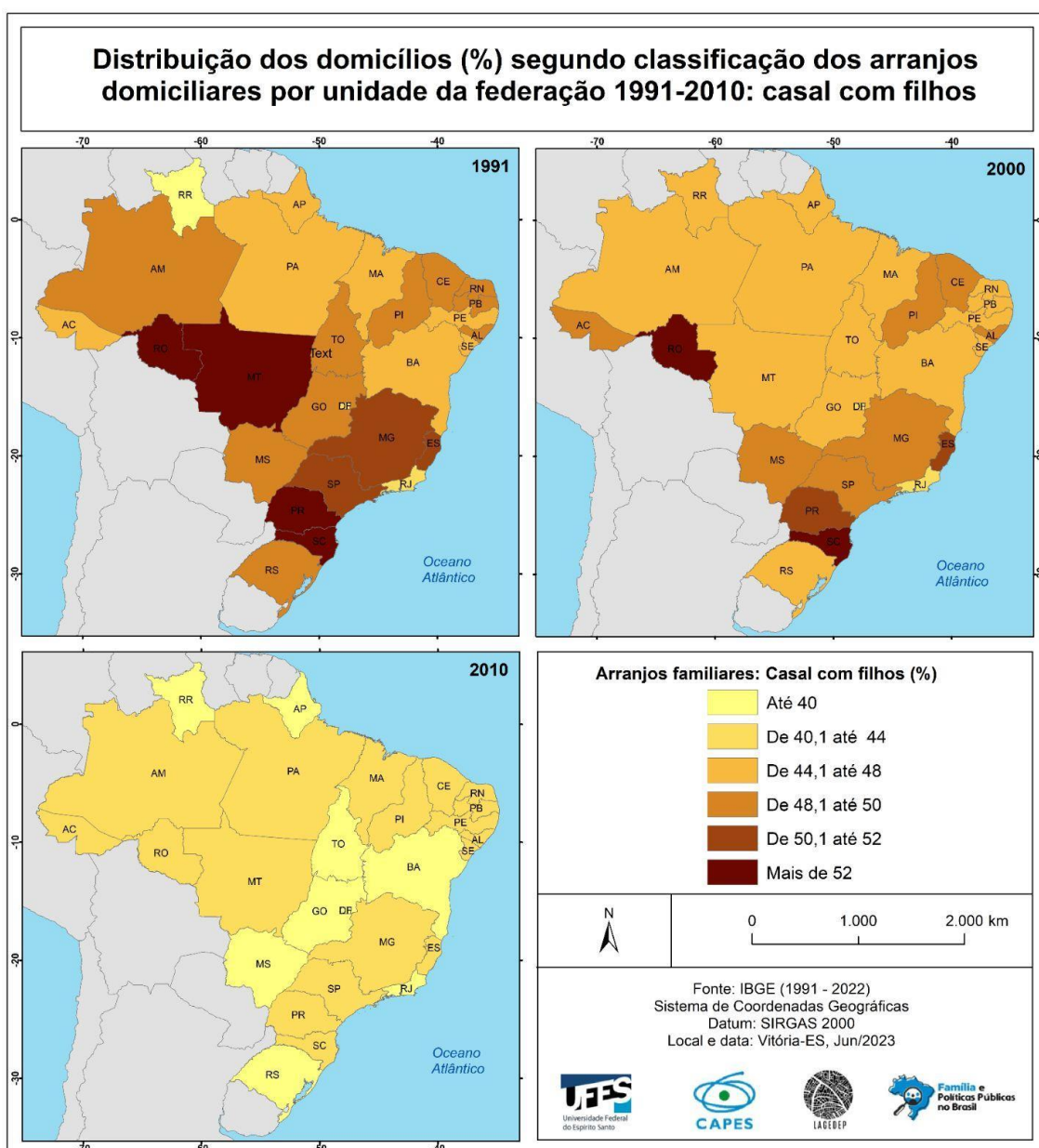
A fim de oferecer uma visão panorâmica da geografia das famílias no país, torna-se necessário compreender a composição dos arranjos domiciliares no Brasil, conforme os dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Desta forma, a Tabela 2 apresenta a distribuição dos arranjos familiares para o Brasil, regiões e estados.

Tabela 2 - Distribuição dos domicílios (%) segundo classificação dos arranjos domiciliares. Unidades da Federação, 1991, 2000, e 2010

UF E REGIÕES	ARRANJO DOMICILIAR																		
	1991						2000						2010						
	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Estendida	Total	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Estendida	Total	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Estendida	Total	
Brasil	6,7	48,9	9,6	8,1	26,8	100	8,9	47,7	10,6	10,1	22,7	100	12,0	40,5	13,9	10,5	23,2	100	
Região Norte	5,3	47,9	6,6	6,7	33,5	100	6,5	47,7	7,3	8,4	30,1	100	9,0	41,2	10,0	8,7	31,1	100	
Rondônia	6,2	54,7	8,9	6,3	24,0	100	7,4	53,4	10,5	8,7	20,0	100	10,6	43,0	14,9	9,0	22,5	100	
Acre	6,2	47,9	6,8	8,8	30,2	100	7,6	48,3	7,4	10,6	26,2	100	9,7	41,8	9,9	10,5	28,1	100	
Amazonas	4,4	48,8	5,5	7,2	34,1	100	6,0	47,0	5,9	8,5	32,6	100	7,9	40,9	8,0	8,5	34,7	100	
Roraima	18,6	36,3	7,1	5,4	32,6	100	9,1	47,2	8,0	8,8	26,9	100	11,6	39,9	9,5	9,8	29,2	100	
Pará	4,5	46,3	6,1	6,4	36,7	100	5,8	46,6	6,8	8,0	32,8	100	8,2	41,5	9,3	8,3	32,8	100	
Amapá	4,6	45,1	5,3	7,4	37,6	100	6,9	45,6	5,7	8,9	32,8	100	8,8	38,7	8,1	10,1	34,3	100	
Tocantins	5,9	49,3	7,8	7,3	29,6	100	8,7	47,1	8,9	8,8	26,4	100	12,4	39,0	12,7	9,1	26,8	100	
Região Nordeste	6,2	47,4	7,5	8,2	30,6	100	7,7	46,7	8,4	9,9	27,2	100	10,5	40,9	11,7	10,7	26,3	100	
Maranhão	4,5	46,5	6,9	7,6	34,5	100	5,7	46,0	7,3	8,5	32,5	100	8,0	40,6	9,5	9,0	32,9	100	
Piauí	4,8	49,2	6,3	7,6	31,9	100	6,4	48,3	7,8	8,9	28,6	100	9,0	42,7	10,9	9,5	28,0	100	
Ceará	4,7	49,3	7,4	7,5	31,1	100	6,4	48,6	8,5	9,4	27,2	100	9,4	42,1	11,8	10,5	26,1	100	
Rio Grande do Norte	5,1	48,1	7,7	7,0	32,1	100	6,6	47,8	8,9	8,9	27,8	100	9,3	41,4	12,5	10,1	26,8	100	
Paraíba	6,1	48,4	8,1	8,3	29,1	100	7,6	48,0	9,2	9,6	25,7	100	9,9	42,3	12,6	10,3	25,0	100	
Pernambuco	6,8	46,7	8,2	9,0	29,3	100	8,0	46,3	9,2	10,7	25,7	100	10,7	40,3	12,5	11,4	25,1	100	
Alagoas	6,0	49,9	7,6	8,3	28,2	100	7,1	48,9	8,0	10,0	26,0	100	9,5	43,1	11,1	10,6	25,7	100	
Sergipe	7,8	47,4	7,9	9,3	27,5	100	8,8	47,4	8,7	11,2	23,9	100	11,4	41,8	11,5	12,0	23,3	100	
Bahia	7,8	46,0	7,3	8,6	30,4	100	9,6	44,9	8,3	10,5	26,6	100	12,7	39,2	11,8	11,4	25,0	100	
Região Sudeste	7,2	48,8	10,5	8,4	25,1	100	9,7	47,5	11,5	10,7	20,6	100	13,0	40,0	14,5	11,0	21,5	100	
Minas Gerais	7,0	51,0	8,9	9,1	24,0	100	9,4	49,2	10,1	10,9	20,5	100	12,8	41,2	13,5	11,4	21,1	100	
Espírito Santo	6,0	51,3	9,1	7,8	25,8	100	8,4	50,4	10,9	10,3	20,0	100	11,9	42,0	15,4	10,6	20,1	100	
Rio de Janeiro	9,0	42,3	11,5	9,7	27,5	100	11,6	42,4	12,2	11,9	21,9	100	15,4	36,0	14,9	11,9	21,9	100	
São Paulo	6,6	50,3	11,0	7,6	24,5	100	9,1	48,7	11,8	10,2	20,2	100	12,1	40,9	14,8	10,5	21,7	100	
Região Sul	6,5	52,1	11,4	7,2	22,9	100	9,4	49,9	12,9	9,2	18,6	100	12,8	41,1	17,3	9,5	19,3	100	
Paraná	5,8	54,1	10,3	7,2	22,6	100	8,5	51,5	12,2	9,2	18,7	100	11,5	43,0	16,2	9,6	19,8	100	
Santa Catarina	4,8	56,7	10,2	6,0	22,3	100	7,6	53,7	12,5	8,2	17,9	100	11,1	43,5	17,8	8,6	19,0	100	
Rio Grande do Sul	7,8	48,4	12,8	7,7	23,4	100	11,1	46,6	13,8	9,8	18,8	100	14,9	38,0	18,1	10,0	19,0	100	
Região Centro-Oeste	6,7	48,5	9,0	8,0	27,8	100	9,5	47,7	10,6	10,1	22,2	100	12,8	39,9	14,5	10,2	22,5	100	
Mato Grosso do Sul	6,5	49,7	9,7	7,3	26,8	100	9,6	48,2	11,1	9,6	21,6	100	13,3	39,5	15,2	9,9	22,1	100	
Mato Grosso	6,2	52,6	8,8	6,3	26,1	100	9,5	47,7	10,6	10,1	22,2	100	12,2	41,4	14,8	8,9	22,7	100	
Goiás	6,9	48,9	9,5	8,7	26,1	100	9,9	47,9	11,1	10,3	20,8	100	13,0	39,8	15,1	10,2	22,0	100	
Distrito Federal	6,9	41,0	7,4	9,4	35,3	100	9,3	43,3	8,9	11,9	26,7	100	12,6	39,0	12,0	12,3	24,2	100	

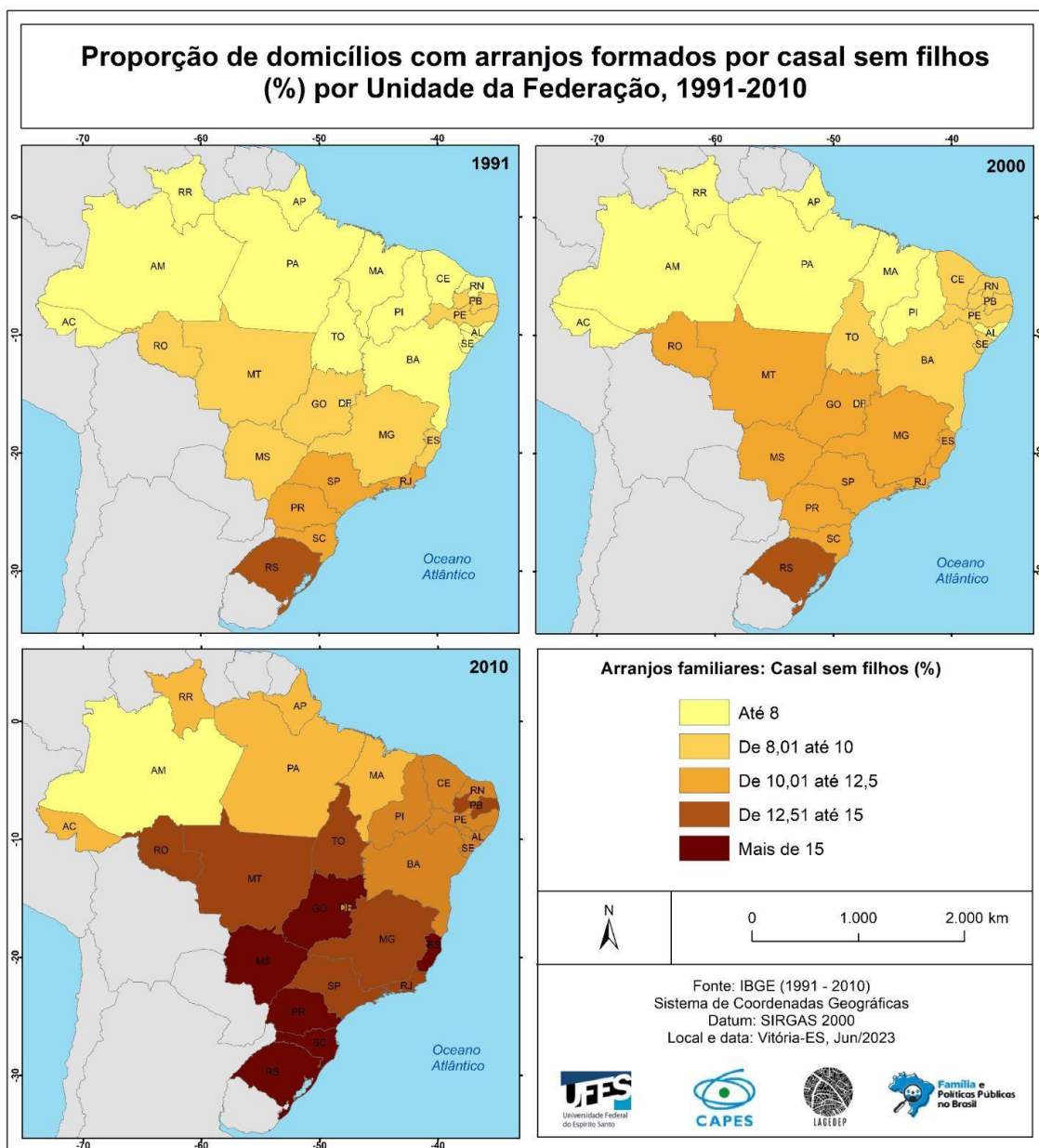
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991, 2000 e 2010.

Mapa 3 - Proporção de domicílios com arranjos formados por casal com filhos (%) por Unidade da Federação, 1991-2010



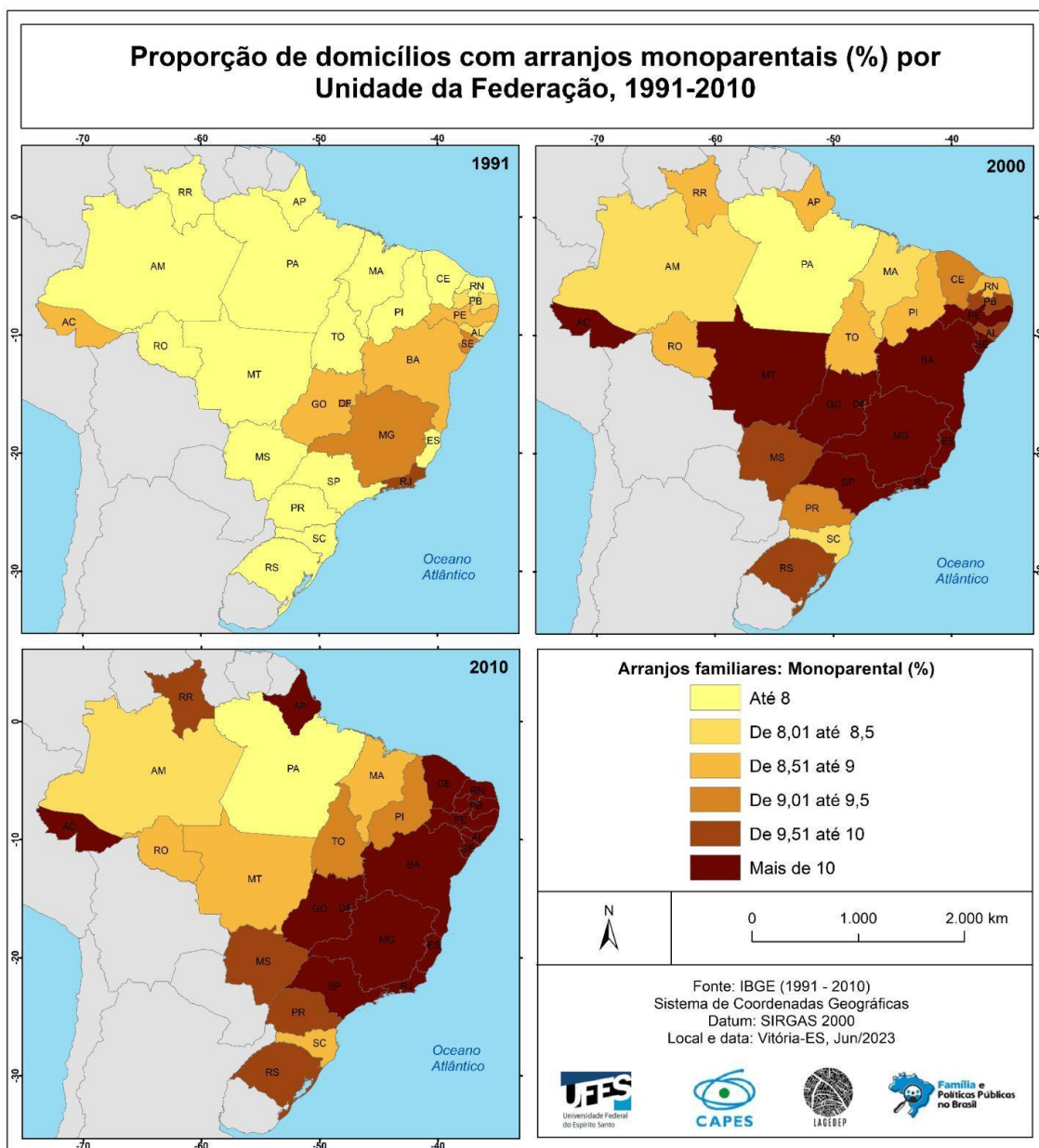
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991-2010.

Mapa 4 - Proporção de domicílios com arranjos formados por casal sem filhos (%) por Unidade da Federação, 1991-2010



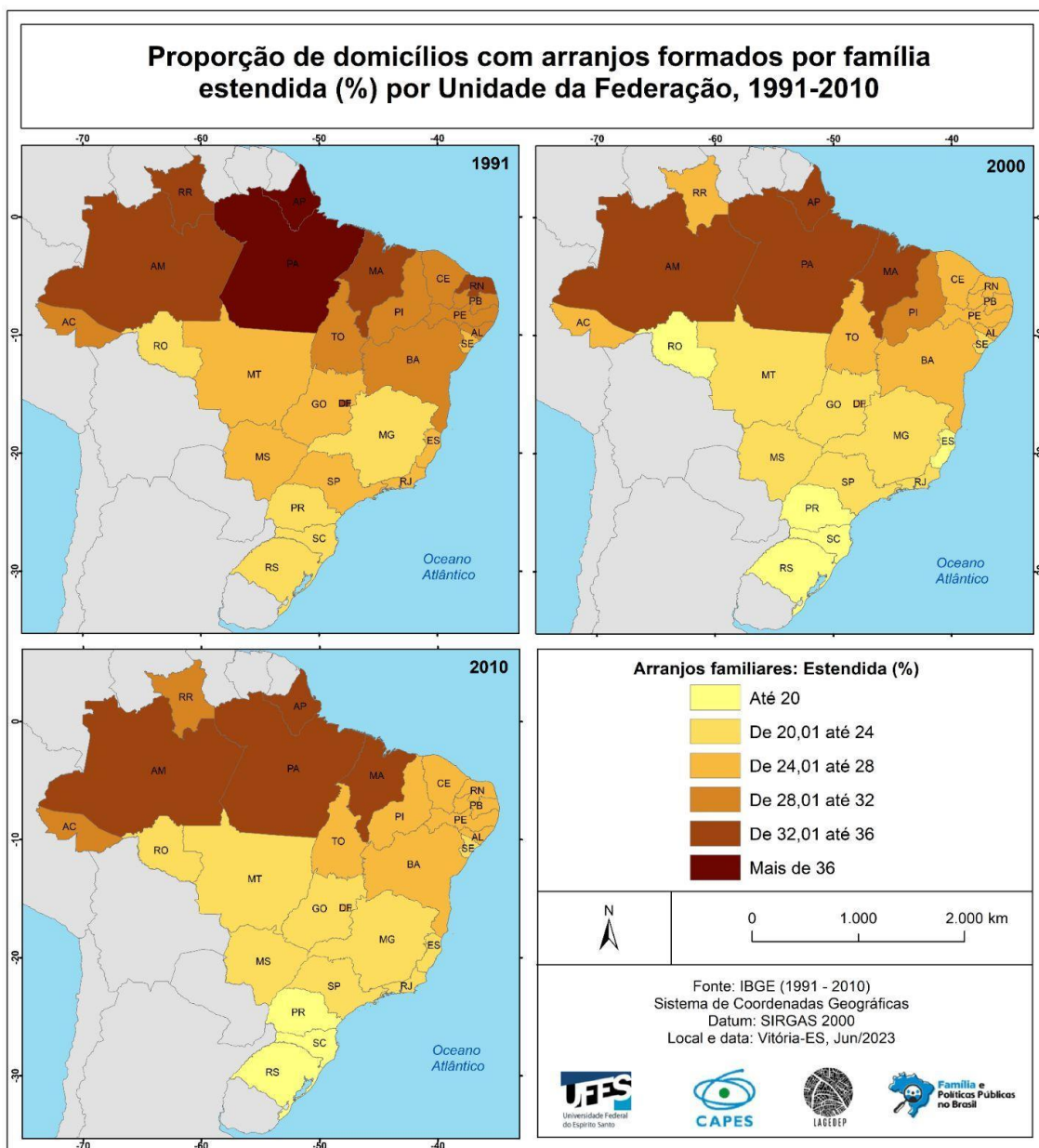
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991- 2010.

Mapa 5 - Proporção de domicílios com arranjos monoparentais (%) por Unidade da Federação, 1991-2010



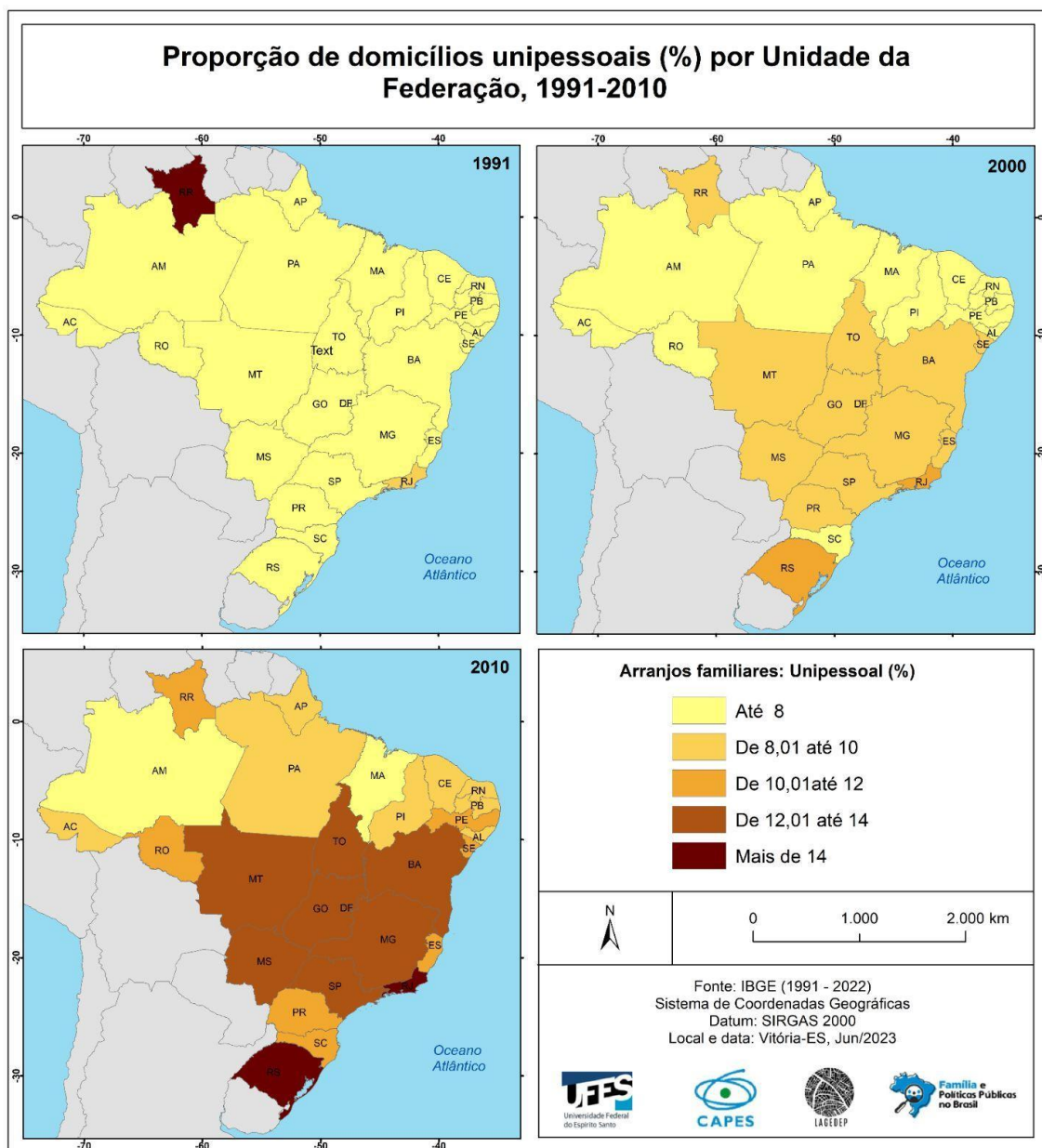
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991-2010.

Mapa 6 - Proporção de domicílios com arranjos formados por família estendida (%) por Unidade da Federação, 1991-2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos-,1991- 2010.

Mapa 7 - Proporção de domicílios unipessoais (%) por Unidade da Federação, 1991-2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos ,1991-2010.

A Tabela 3 apresenta que, com o passar das décadas, o arranjo formado por casal com filhos em 1991 era 48,9% e passou para 40,5% em 2010. Apesar da redução, ainda se trata do principal arranjo observado. Este também é chamado de família nuclear, pois tem a primária característica de ser composto por núcleo reprodutivo, isto é, a unidade mínima de reprodução definida, assim como família nuclear estritamente os arranjos de casais com filhos (Aparício, 2018, p.11).

A análise da estrutura familiar mostra que o arranjo casal com filhos é o mais frequente em todas as regiões. Contudo, nota-se uma forte queda na participação dos casais com filhos na composição domiciliar na Região Sul, passando de 52,1% em 1991 para 41,1% em 2010.

No que concerne o arranjo Unipessoal, observa-se o estado do Rio de Janeiro como o que mais aumentou o seu percentual com passar dos censos, indo de 9,0% em 1991, para 15,4% no Censo de 2010. Destaca-se também uma tendência de crescimento de unidades domiciliares com casais sem filhos e unipessoais no período. Esse formato pode ser devido à dispersão das famílias nucleares, devido à escolha do casal (Bilac, 2003).

O estado de Roraima tinha nos arranjos unipessoais um percentual de 18,6% em 1991, passando para 9,1% em 2000 e 11,6% em 2010. Acreditamos que essa mudança ocorreu por provavelmente estar relacionada à dinâmica do setor mineral, uma vez que as áreas de divisas minerais entre as regiões do Pará e alguns espaços de Roraima.

Deste modo, houve no estado uma intensificação do processo de garimpagem de ouro no oeste do Estado de Roraima em terras ianomâmis nos anos 1980. Tal atividade econômica desencadeou uma significativa presença de homens migrantes nessa década. Seja devido à criação da Terra Indígena Yanomami em 1992, seja à mecanização de extração mineral, o que acabou causando uma diminuição do fluxo migratório nessas regiões (Côrrea, 2011) e, por consequência, acarretou a mudança no perfil domiciliar de Roraima observada pelos dados analisados.

Os arranjos de casais sem filhos se destacam no Rio Grande do Sul, com um forte crescimento entre 1991 e 2010, de 12,8% para 18,1%, respectivamente. A maior longevidade tem aumentado o tempo médio de união dos casais sem filhos, especificamente daqueles mais idosos, que tiveram filhos, mas que já saíram da casa dos pais. De fato, a população do Rio Grande do Sul é altamente envelhecida no cenário nacional, o que se relaciona

diretamente com a redução da taxa de fecundidade total (TFT) nesse período. A TFT passou de 2,30 filhos em 1991 para 2,11 filhos em 2000. De acordo com o Censo 2010, o índice foi de 1,75 filhos, abaixo do nível de reposição de 2,1 filhos. Esses valores são menores que a média nacional brasileira (Figura 6).

Em relação aos arranjos monoparentais, o Distrito Federal apresenta a seguinte evolução: 9,4% em 1991, 11,9% em 2000 e 12,3% em 2010. O estado com menor proporção de arranjos monoparentais é Santa Catarina, com 6,0% em 1991, 8,2% em 2000 e 8,6% em 2010. De forma geral, há uma tendência de gradativo crescimento dos arranjos monoparentais nas unidades da Federação.

Segundo Wajnman (2012), as famílias estendidas mantêm a sua participação nos domicílios brasileiros entre as décadas de 1960 e 2000, indo na contramão da literatura que destaca a tendência histórica de nuclearização dos domicílios nas populações urbanas no Ocidente (Therborn, 2006). Em 2010, 23,2% dos domicílios eram formados por famílias estendidas.

Diferentes estudos empíricos evidenciam o crescimento das relações verticais de extensão em relação às horizontais no Brasil (Wajnman, 2012, Marcondes, 2019). Houve uma certa expansão dos domicílios em que avós que residem com netos. Os domicílios multigeracionais representavam 13% dos arranjos domiciliares brasileiros em 2010 (Marcondes, 2019).

Os domicílios com arranjos estendidos se relacionam a aspectos culturais e a situações de pobreza. Por um lado, devido à histórica desigualdade na distribuição de renda, às famílias estendidas são, muitas vezes, uma estratégia de proteção social para aqueles em situação de pobreza e extrema pobreza. Por outro lado, as famílias estendidas são relativamente mais frequentes nos estados da região Norte, onde é relevante a presença de domicílios multigeracionais (Marcondes, 2019).

Tabela 3 - Quantidade de domicílios por arranjo domiciliar. Unidades da Federação, 1991

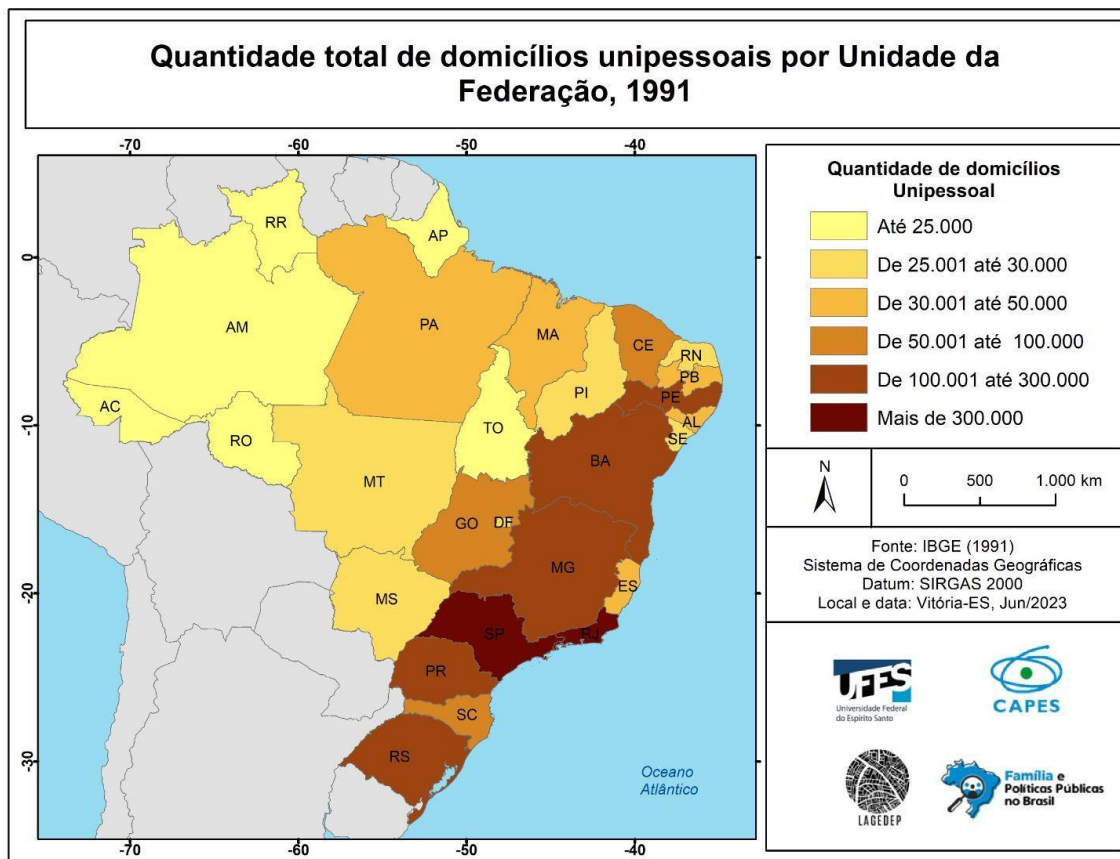
UF	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	2.332.489	17.081.102	3.342.848	2.816.091	9.361.946
Região Norte	105.581	959.038	131.114	134.718	669.894
Rondônia	15.839	139.952	22.878	16.015	61.401
Acre	5.502	42.586	6.058	7.839	26.869
Amazonas	17.415	193.768	21.925	28.654	135.499
Roraima	9.973	19.398	3.795	2.892	17.442
Pará	42.996	443.858	58.542	61.154	351.240
Amapá	2.479	24.178	2.827	3.963	20.173
Tocantins	11.377	95.297	15.088	14.201	57.270
Região Nordeste	563.659	4.294.588	679.653	746.582	2.769.493
Maranhão	44.243	459.095	68.321	75.040	340.783
Piauí	25.152	256.377	33.054	39.794	166.359

Ceará	63.227	665.452	100.206	101.395	420.049
Rio Grande do Norte	26.533	251.203	40.159	36.670	167.494
Paraíba	42.502	336.803	56.531	57.744	202.209
Pernambuco	107.744	743.850	130.610	144.018	465.796
Alagoas	31.883	264.082	39.958	43.997	149.026
Sergipe	25.866	156.491	26.149	30.715	90.596
Bahia	196.508	116.1235	184.665	217.209	767.181
Região Sudeste	1.142.139	7.744.508	1.675.589	1.340.507	3.983.021
Minas Gerais	260.589	1.899.104	332.844	339.503	892.248
Espírito Santo	37.063	318.473	56.236	48.656	160.228
Rio de Janeiro	311.284	1.467.028	399.517	335.395	952.811
São Paulo	533.203	4.059.903	886.992	616.953	1.977.733
Região Sul	369.605	2.979.872	651.124	411.535	1.308.511
Paraná	121.425	1.131.609	216.153	151.008	472.930

Santa Catarina	53.656	638.919	115.314	67.943	251.768
Rio Grande do Sul	194.524	1.209.344	319.657	192.584	583.813
Região Centro-Oeste	151.506	1.103.096	205.368	182.749	631.027
Mato Grosso do Sul	28.057	216.045	42.173	31.747	116.391
Mato Grosso	28.773	243.948	40.751	29.094	121.009
Goiás	68.573	487.144	94.173	86.104	259.335
Distrito Federal	26.103	155.959	28.271	35.804	134.291

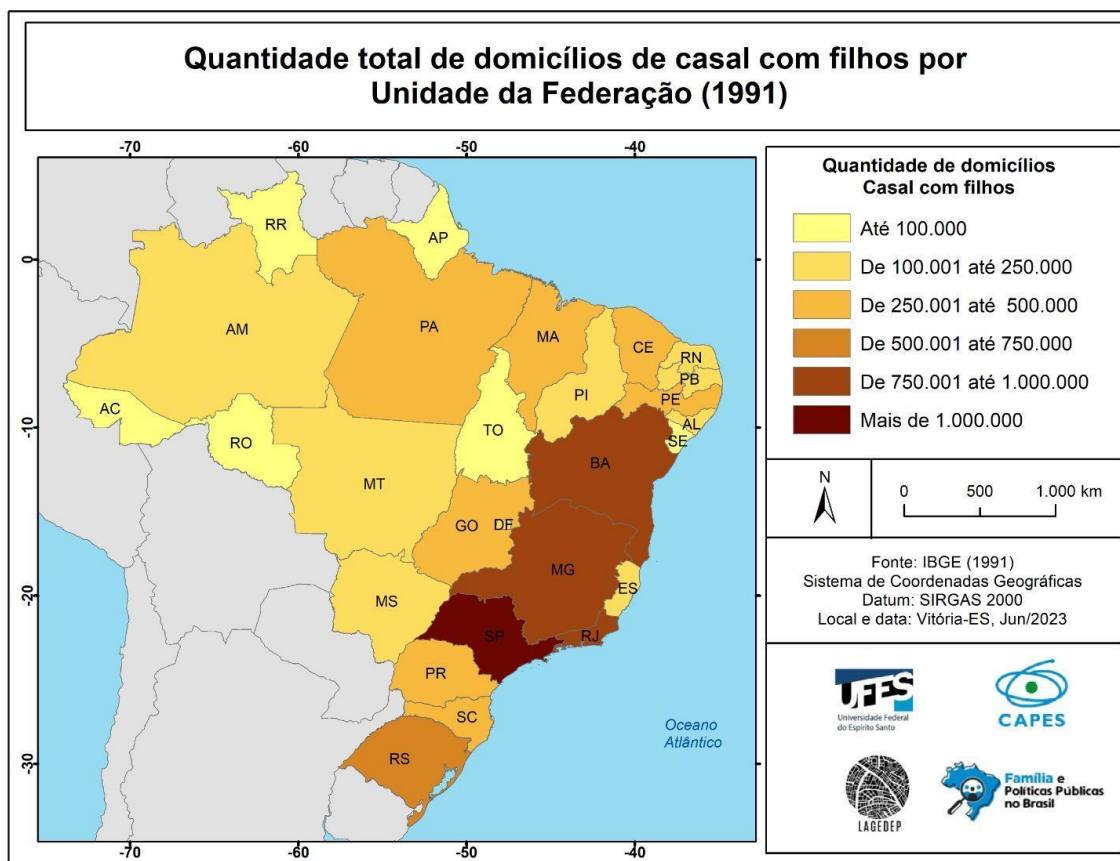
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 8 - Arranjos unipessoais por Unidade da Federação, 1991



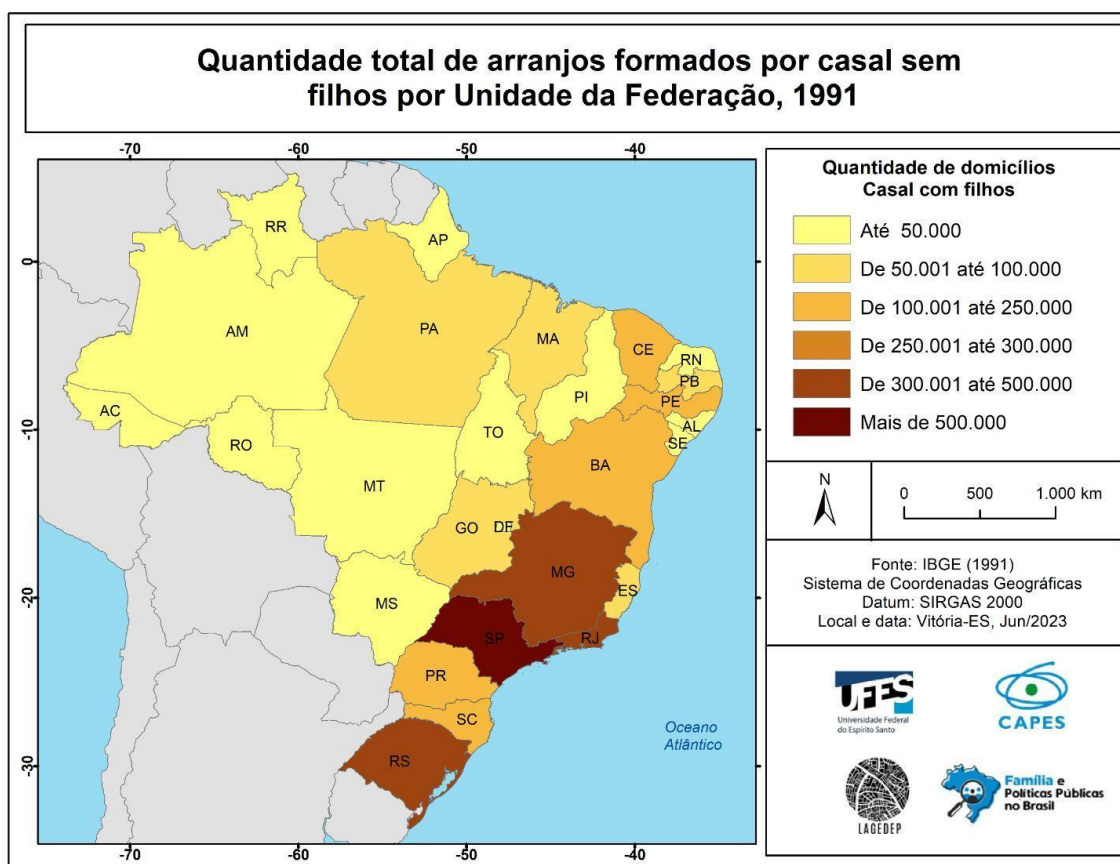
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 1991

Mapa 9: Arranjos casal com filhos por Unidade da Federação, 1991



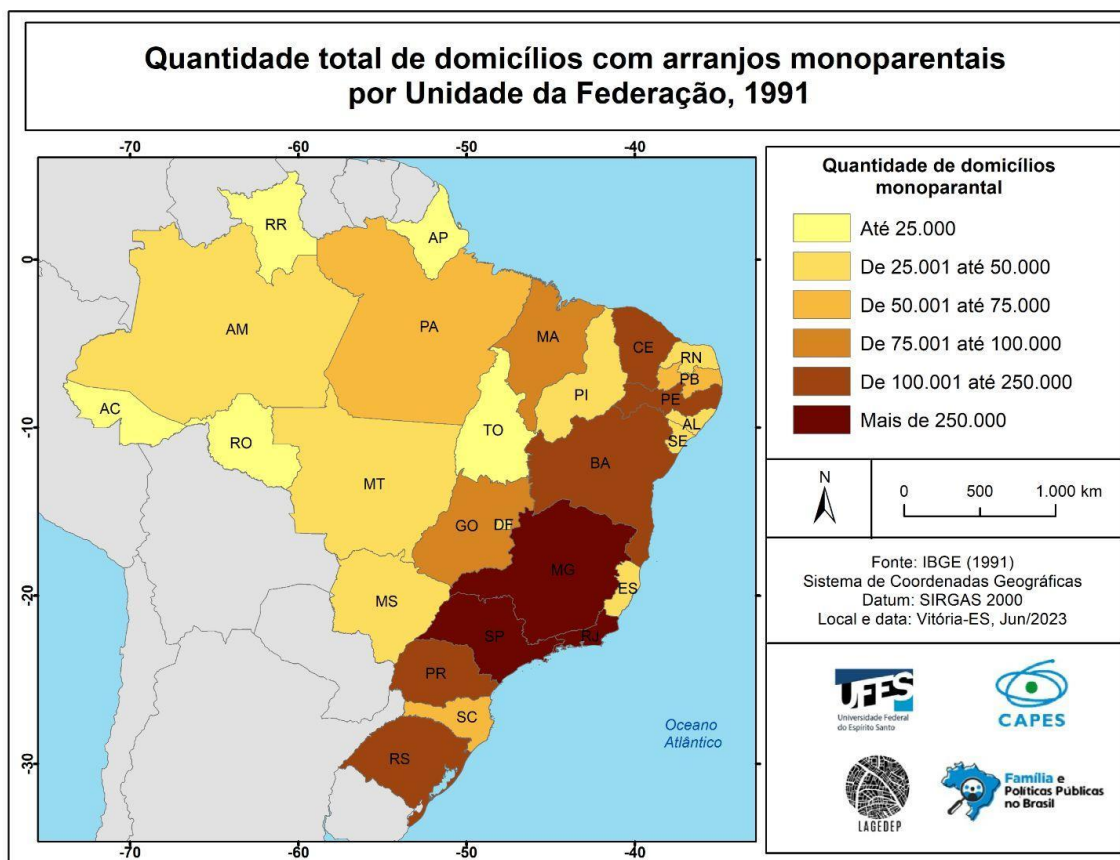
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 1991.

Mapa 10 - Arranjo casal sem filhos por Unidade da Federação, 1991



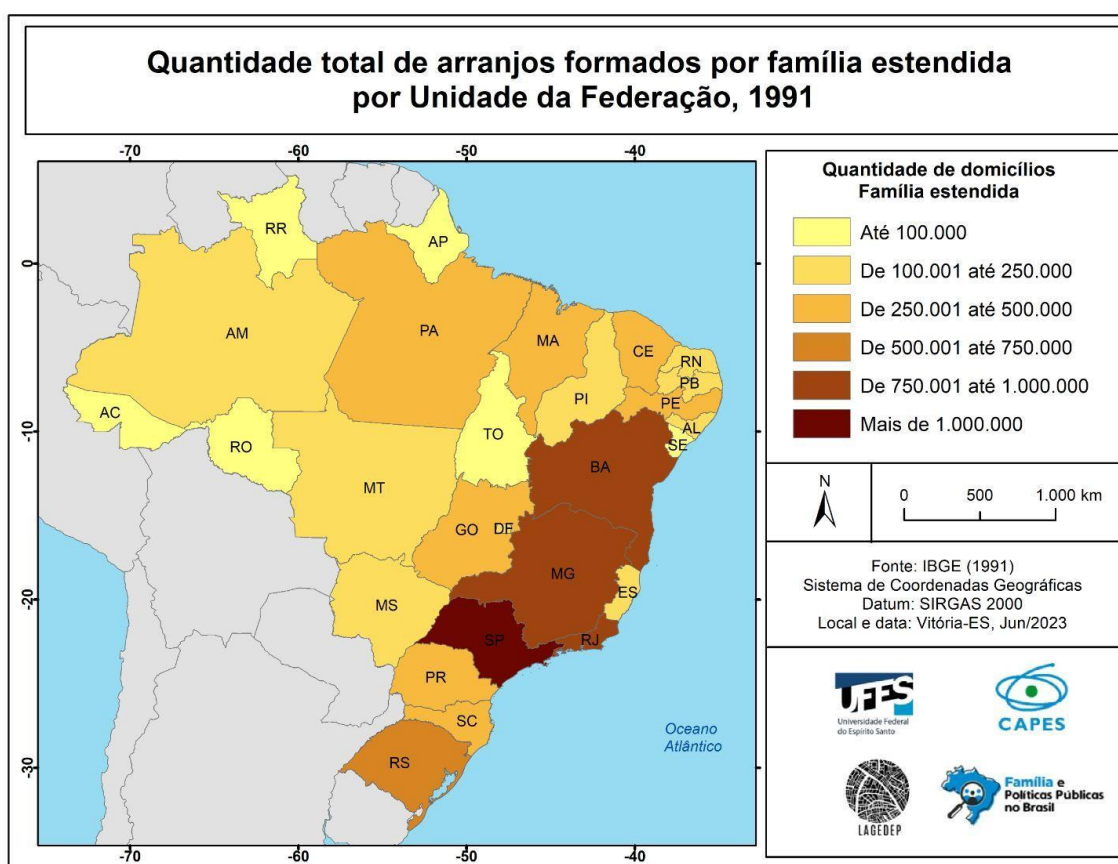
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 1991.

Mapa 11 - Arranjo monoparental por Unidade da Federação, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 1991.

Mapa 12 - Arranjos família estendida por Unidade da Federação, 1991



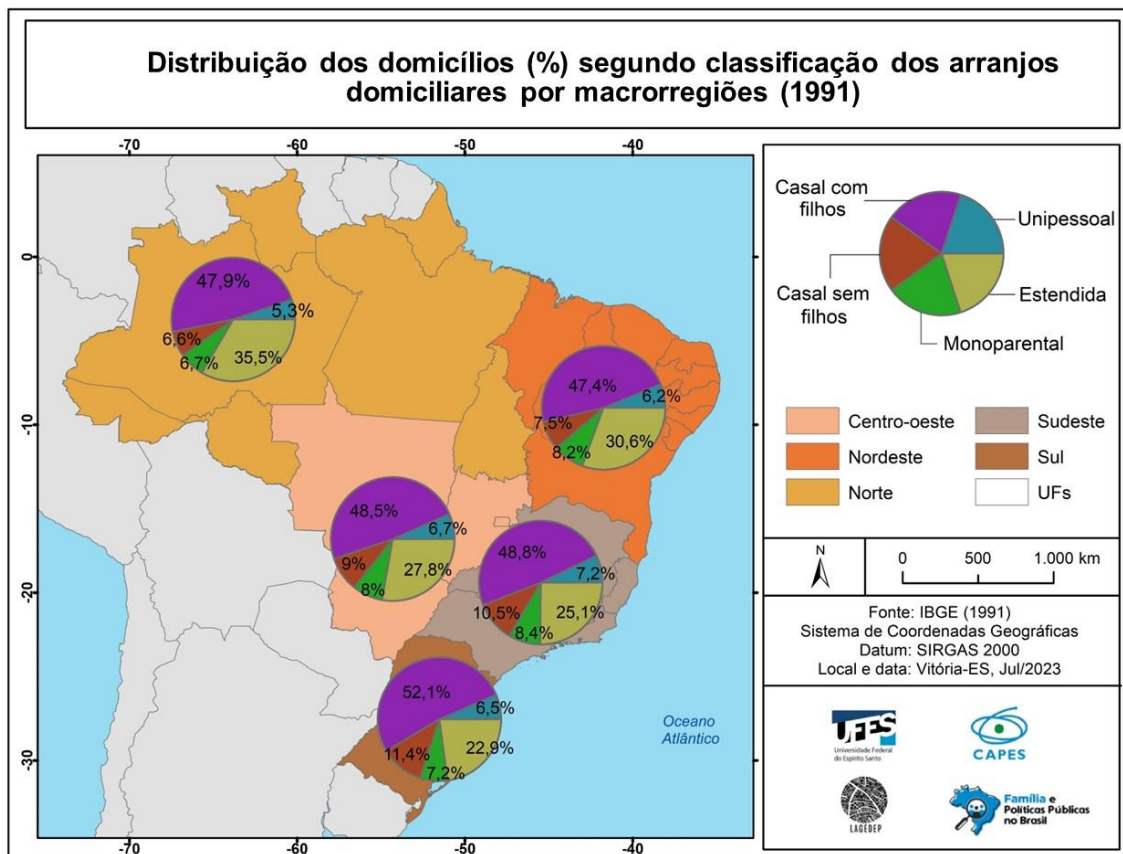
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 1991.

O estado do Pará registrou uma proporção de 32,8% de famílias estendidas tanto em 2000 como em 2010. Marcondes (2019) ainda discorre em seu estudo sobre os atributos principalmente de mulheres de cuidar dos membros mais idosos da família, diminuição da taxa de fecundidade e a redução dos níveis de mortalidade em pessoas adultas e idosas, também contribui para esse tipo de arranjo familiar, além do maior tempo de estudo, fazendo com que os sujeitos posterguem a entrada no mercado de trabalho e, assim, fiquem mais tempo com os pais e avós.

Além de outros fatores como dissolução de uniões, a provisão da manutenção dos gastos familiares entre outros fatores, faz com que esse tipo de arranjo venha aumentando gradualmente com o passar das décadas. Como

mostra a tabela 4, vemos a quantidade de domicílio por macrorregiões dados do censo 1991.

Mapa 13 – Distribuição dos domicílios (%) segundo classificação dos arranjos domiciliares por macrorregiões, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo demográfico, 1991.

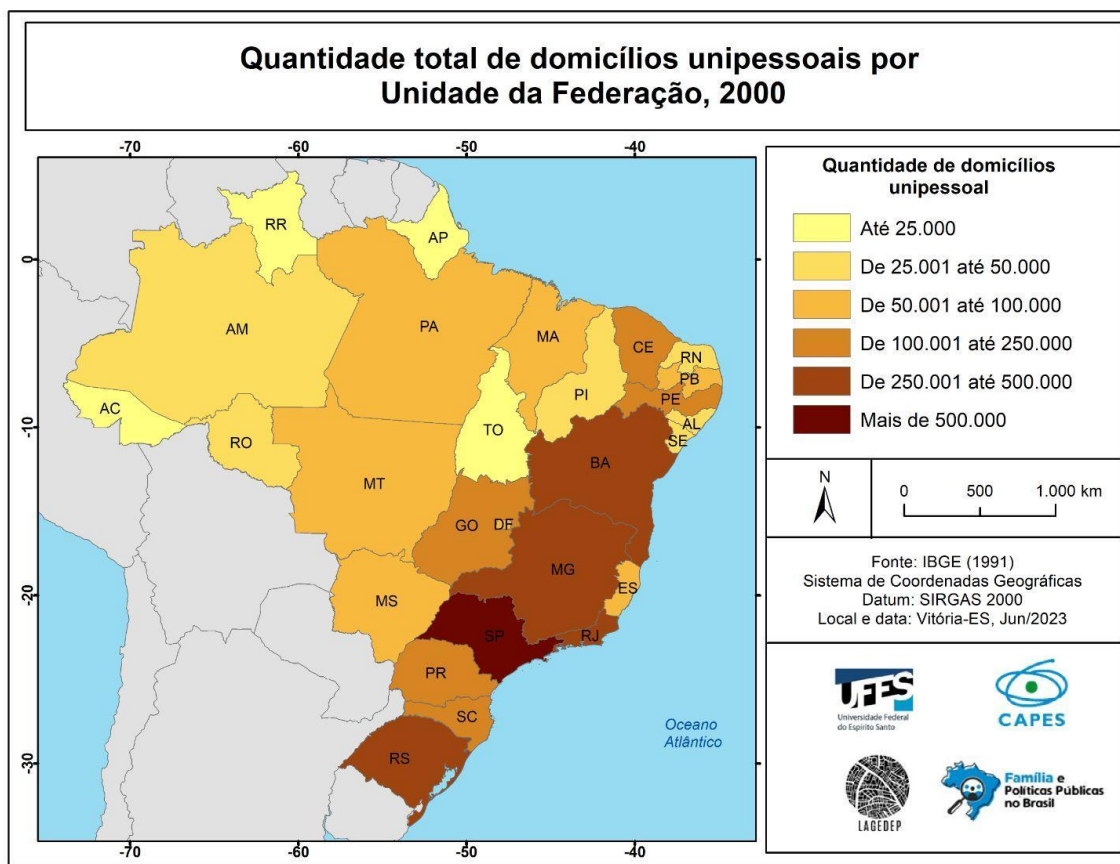
Para fins comparativos e de diferenciação realizamos análises também dos arranjos domiciliares para os censos 2000 e 2010. A Tabela 4 mostra a quantidade de domicílios com arranjos familiares, divididos pelas Unidades da Federação brasileiras no segundo Censo 2000.

Tabela 4 - Quantidade de domicílios por arranjo domiciliar. Unidades da Federação, 2000

UF	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	4.021.987	21.510.125	4.780.677	4.541.442	10.218.668
Rondônia	25.958	188.146	36.798	30.627	70.573
Acre	9.885	63.128	9.647	13.828	34.248
Amazonas	34.438	271.928	34.302	49.027	188.575
Roraima	6.937	35.888	6.097	6.695	20.439
Pará	76.486	618.270	90.650	105.842	434.654
Amapá	6.920	45.594	5.730	8.927	32.725
Tocantins	24.778	133.723	25.288	25.016	74.844
Maranhão	71.256	571.905	90.598	105.532	404.663
Piauí	42.702	320.650	51.900	59.076	189.678
Ceará	113.599	857.135	149.339	165.095	480.173
Rio Grande do Norte	44.562	323.107	59.886	60.138	187.658
Paraíba	64.629	408.921	78.179	82.032	218.826
Pernambuco	158.592	916.490	181.519	213.415	509.938
Alagoas	46.457	321.258	52.706	65.729	170.501
Sergipe	38.533	208.740	38.244	49.465	105.095
Bahia	307.824	1.435.456	266.408	336.825	851.779
Minas Gerais	449.759	2.353.866	485.407	519.738	980.173
Espírito Santo	71.089	426.208	92.382	86.817	169.089
Rio de Janeiro	496.323	1.809.066	521.595	506.709	934.752
São Paulo	947.094	5.066.181	1.230.013	1.059.823	2.107.555
Paraná	226.718	1.380.285	326.419	246.604	502.416
Santa Catarina	114.598	809.557	188.391	124.167	269.836
Rio Grande do Sul	338.447	1.422.370	421.077	299.145	572.559
Mato Grosso do Sul	54.592	274.713	63.146	54.601	123.137
Mato Grosso	59.165	333.843	68.959	55.993	144.609
Goiás	139.668	675.399	156.900	145.082	293.100
Distrito Federal	50.978	238.298	49.097	65.494	147.073

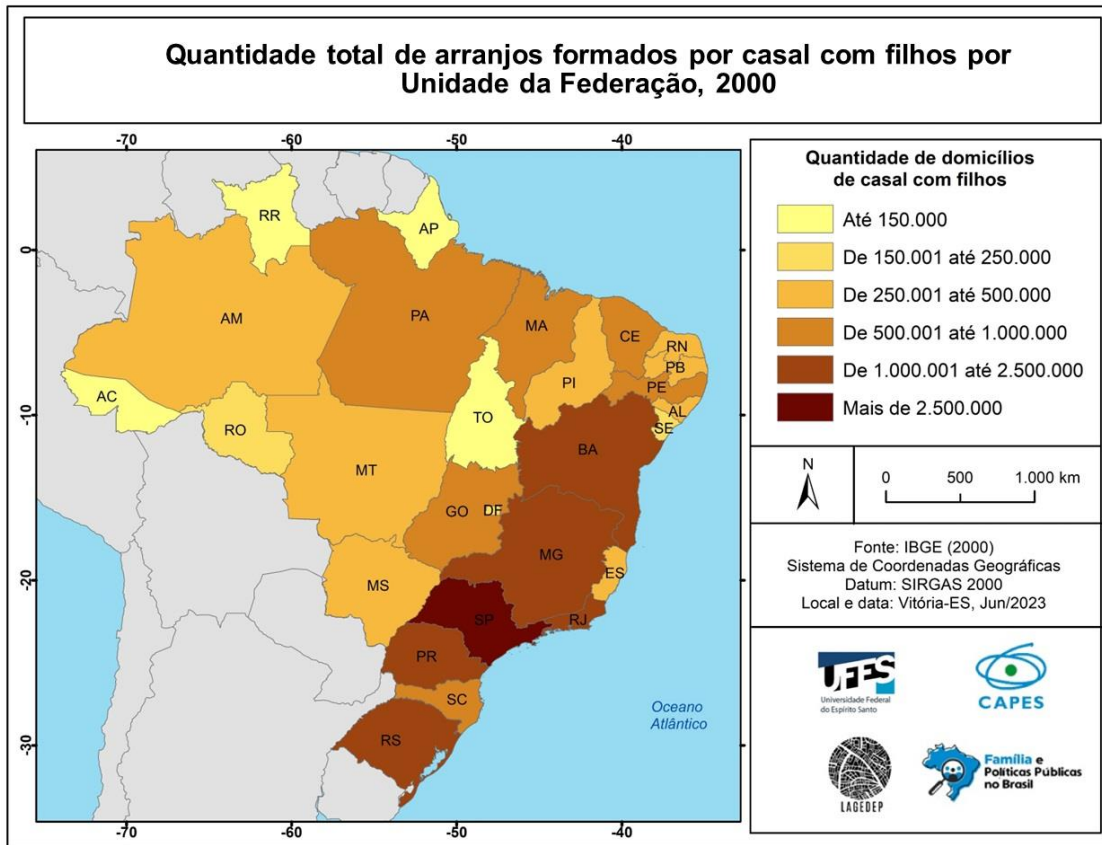
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2000.

Mapa 14 - Arranjo unipessoal por Unidade da Federação, 2000

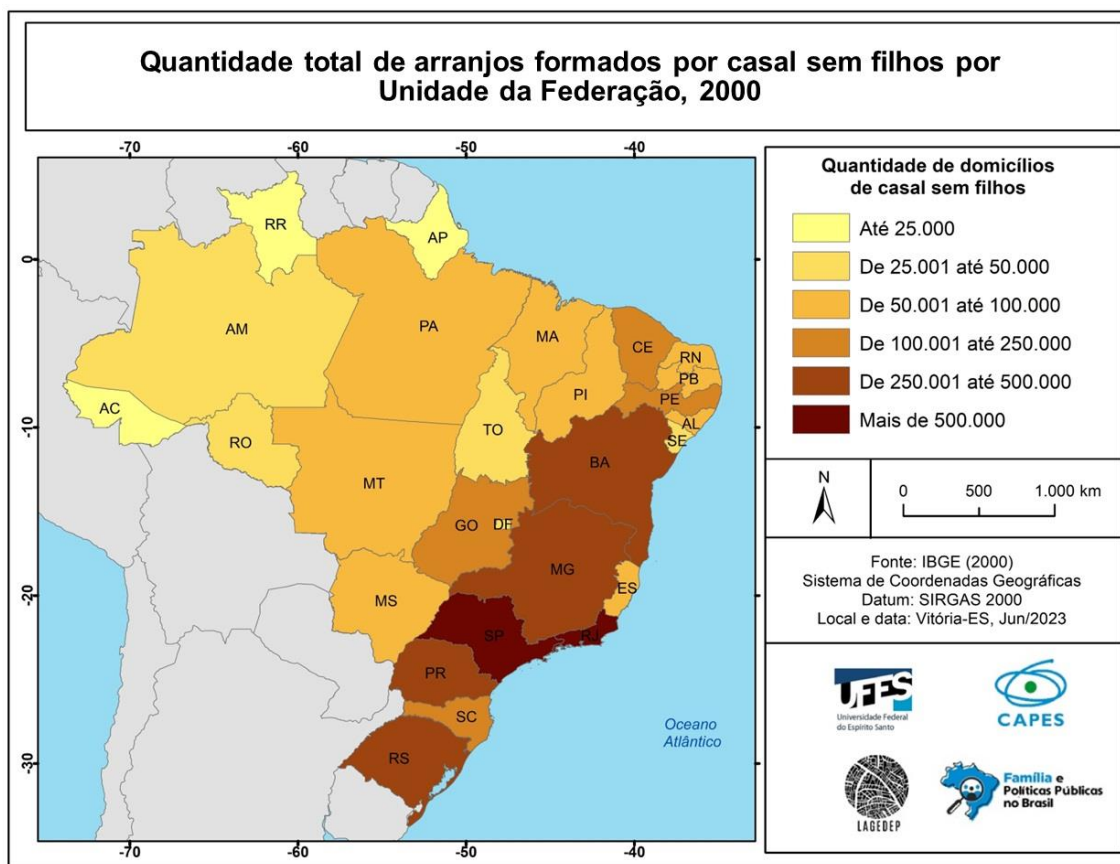


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2000.

Mapa 15- Arranjo casal com filho por unidade da Federação, 2000

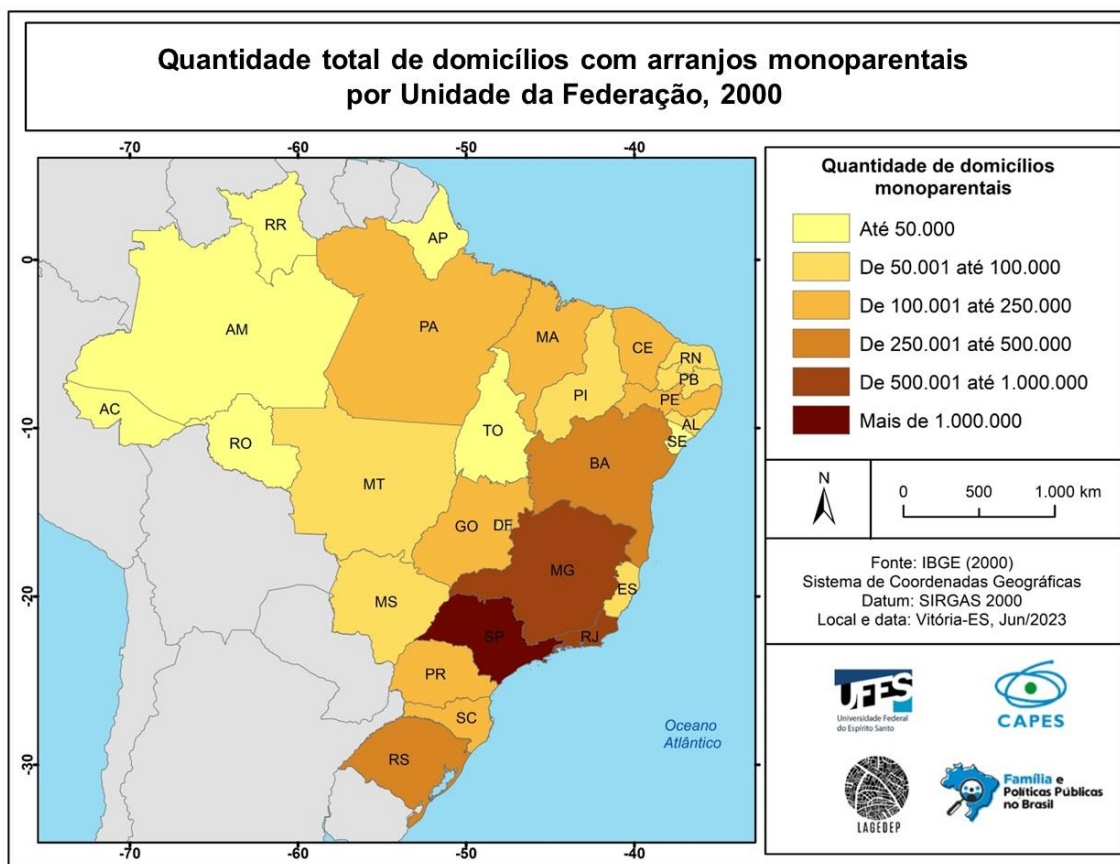


Mapa 16- Arranjo casal sem filho por unidade da Federação, 2000



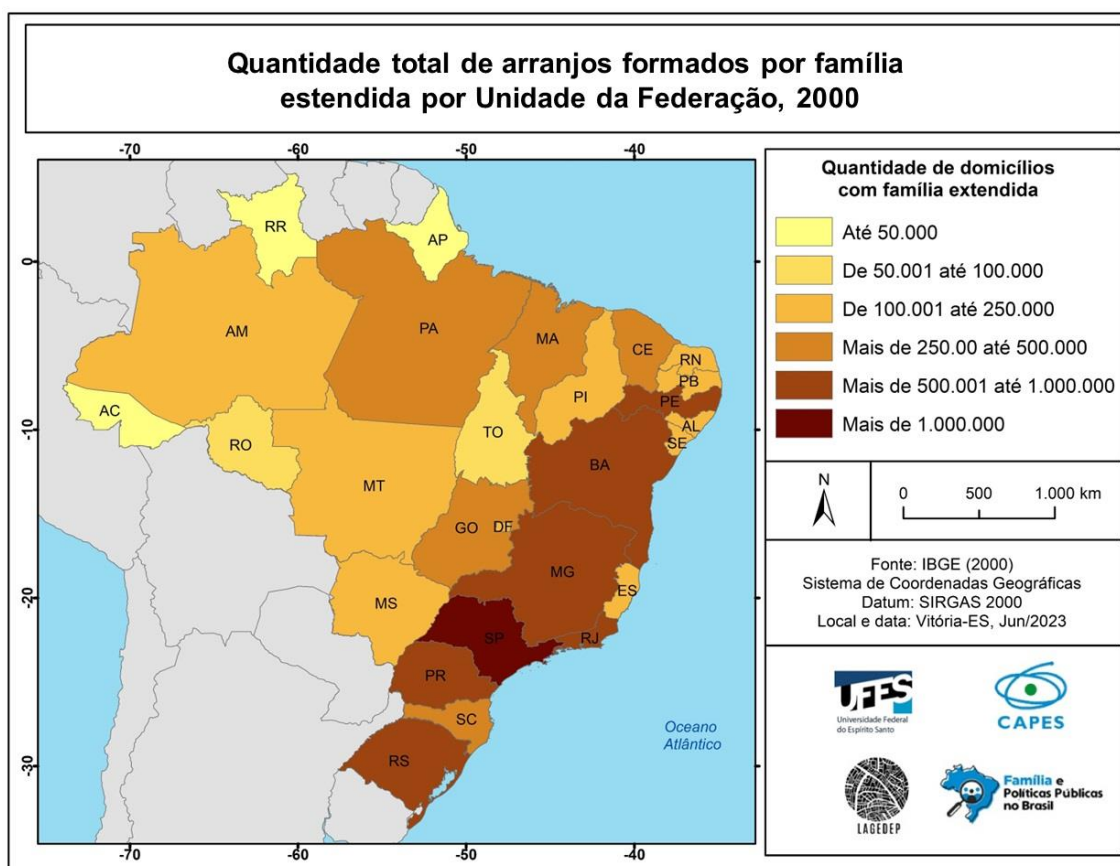
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2000.

Mapa 17- Arranjo monoparental por unidade da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2000.

Mapa 18- Arranjo família estendida por unidade da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2000.

Ao observar os mapas acima, fica possível afirmar que de acordo com o Censo de 2000, assim como o censo de 1991, a maioria dos domicílios brasileiros foram formados por arranjos familiares na categoria casal com filhos.

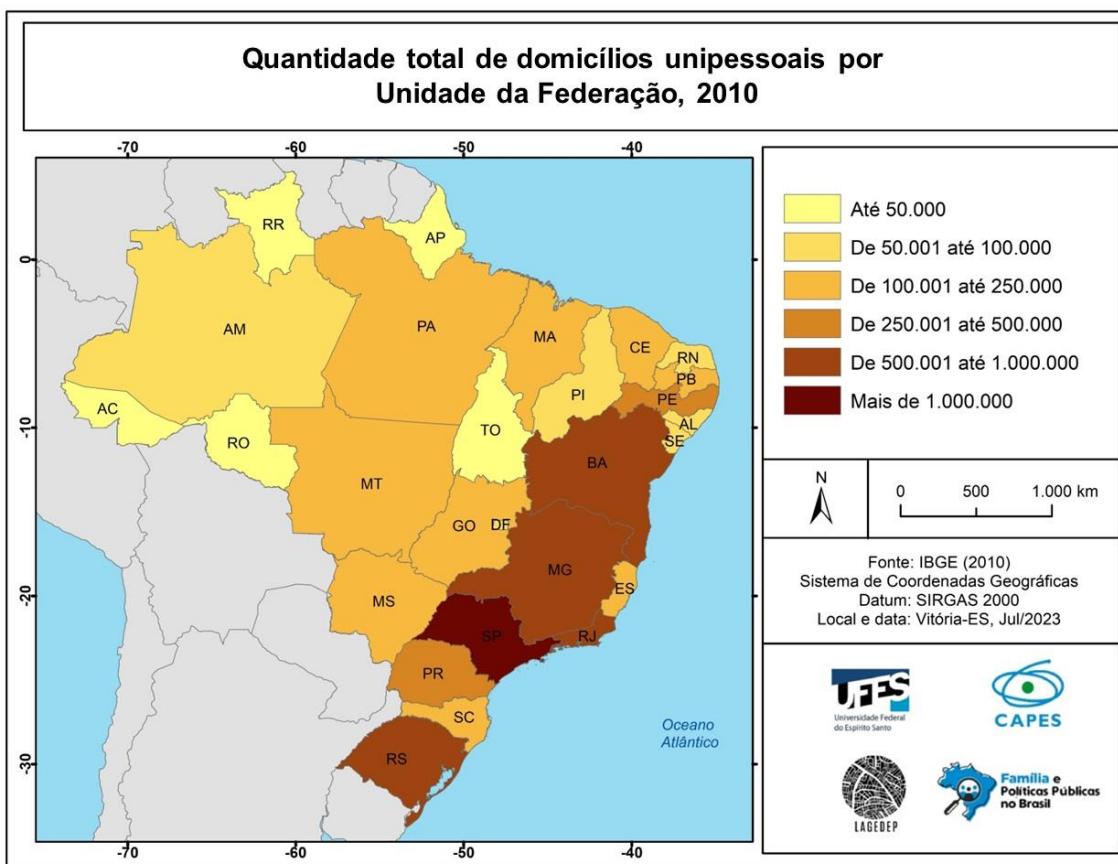
Desta maneira, a Tabela 5 apresenta os arranjos domiciliares utilizando os dados tabulados do Censo 2010 dos estados brasileiros. E as figuras 17, 18, 19 e 20 são mapas com a quantidade de domicílios (%) considerando os arranjos domiciliares por unidades da federação, segundos os dados do Censo 2010, a partir da elaboração da tabela 5.

Tabela 5 - Quantidade de domicílios por arranjo domiciliar. Unidades da Federação, 2010

UF	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	6.890.276	23.245.575	7.978.982	6.015.472	13.313.722
Rondônia	48.873	197.994	68.407	41.459	103.549
Acre	18.623	79.840	18.925	20.081	53.718
Amazonas	63.077	328.189	64.099	68.384	278.482
Roraima	13.497	46.441	11.036	11.433	33.969
Pará	153.497	774.632	172.719	154.256	611.991
Amapá	13.826	60.757	12.760	15.800	53.887
Tocantins	49.513	155.870	50.669	36.454	107.037
Maranhão	132.435	672.704	156.687	149.377	545.916
Piauí	76.560	362.748	92.450	80.694	237.853
Ceará	222.694	997.612	280.468	249.615	619.789
Rio Grande do Norte	83.878	372.939	112.754	90.595	241.241
Paraíba	107.015	457.571	136.286	111.067	270.871
Pernambuco	272.879	1.029.182	319.900	289.839	640.336
Alagoas	80.877	365.117	93.797	89.916	218.377
Sergipe	67.532	248.148	68.443	70.973	138.224
Bahia	520.383	1.608.732	483.994	467.277	1.026.262
Minas Gerais	773.852	2.490.142	816.973	686.026	1.271.387
Espírito Santo	131.187	463.488	169.966	117.194	221.954
Rio de Janeiro	806.623	1.889.637	780.409	622.387	1.150.396
São Paulo	1.557.043	5.248.102	1.895.928	1.348.714	2.791.445
Paraná	380.281	1.419.990	534.845	316.240	653.301
Santa Catarina	221.835	868.819	354.423	171.318	379.863
Rio Grande do Sul	537.667	1.370.027	652.192	361.767	683.126
Mato Grosso do Sul	101.209	301.974	116.213	75.334	168.886
Mato Grosso	111.977	380.200	135.964	81.591	208.941
Goiás	245.682	752.665	285.968	192.528	415.601
Distrito Federal	97.761	302.055	92.707	95.153	187.320

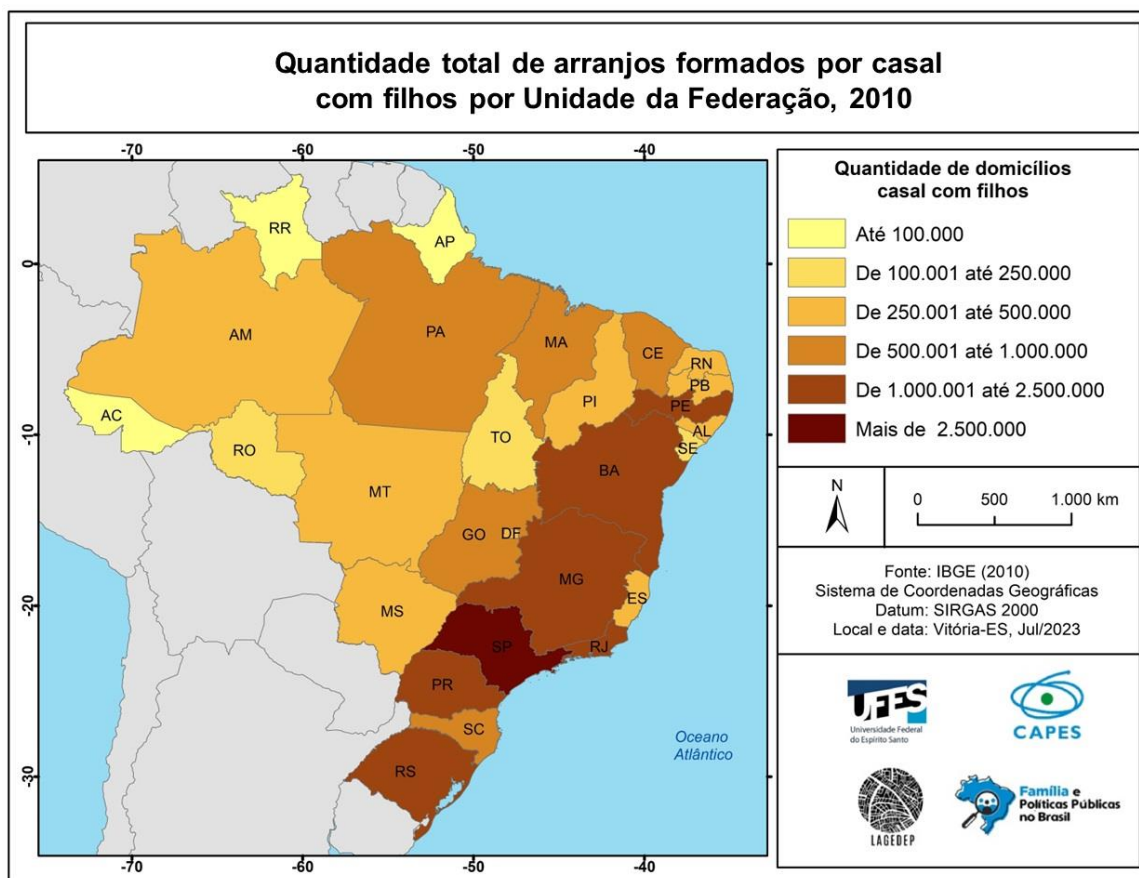
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 19 - Arranjo unipessoal por unidade da Federação, 2010

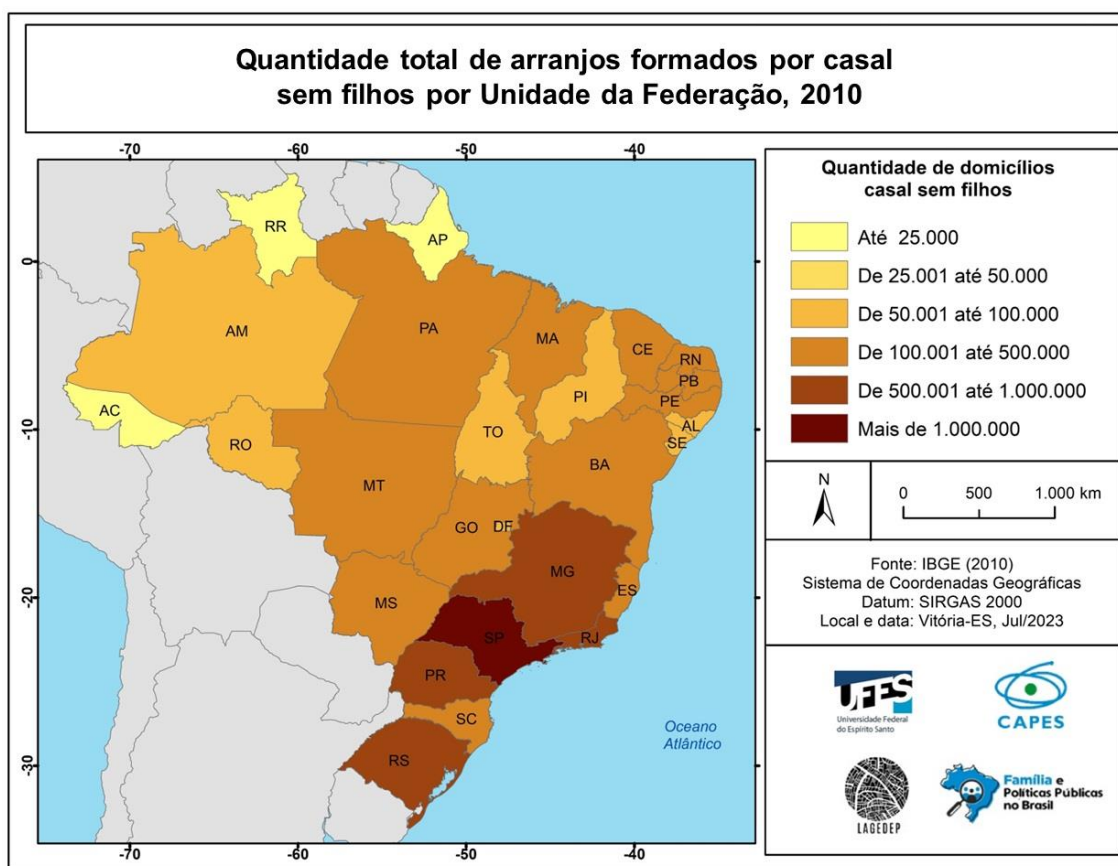


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2010.

Mapa 20 - Arranjo casal com filhos por unidade da Federação, 2010

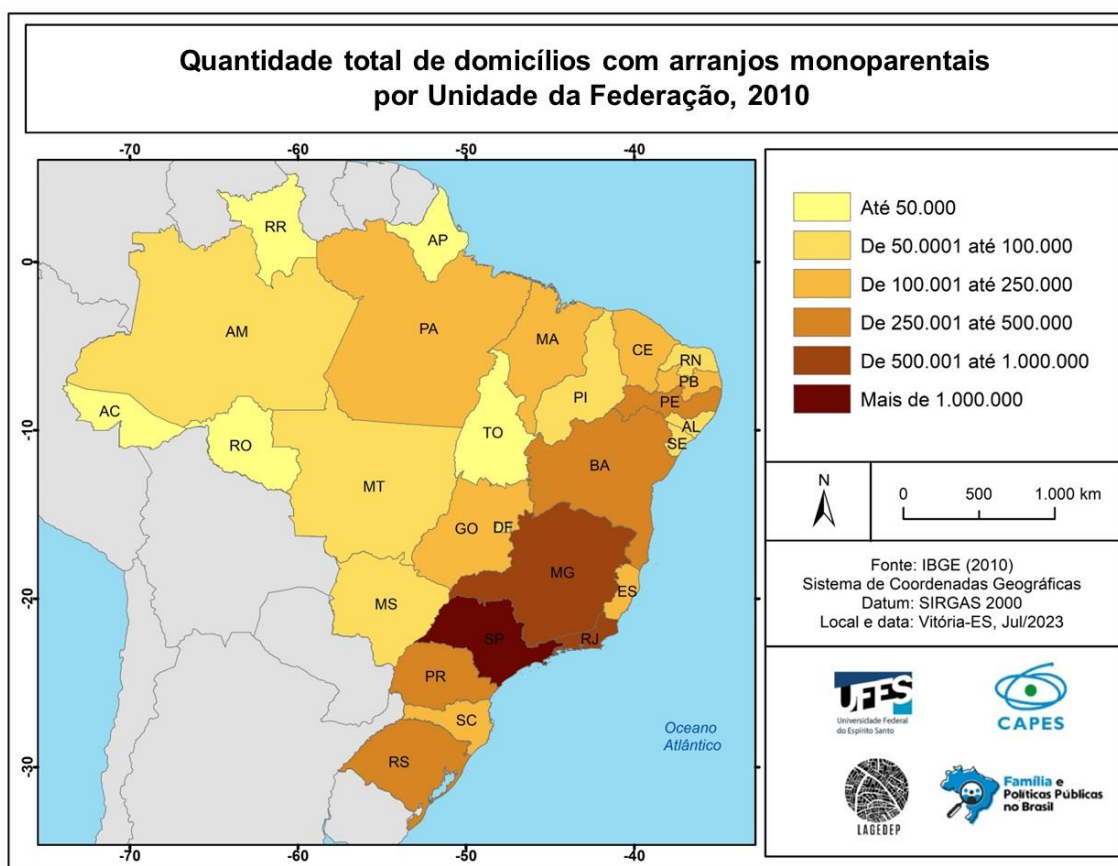


Mapa 21 - Arranjo casal sem filhos por unidade da Federação, 2010



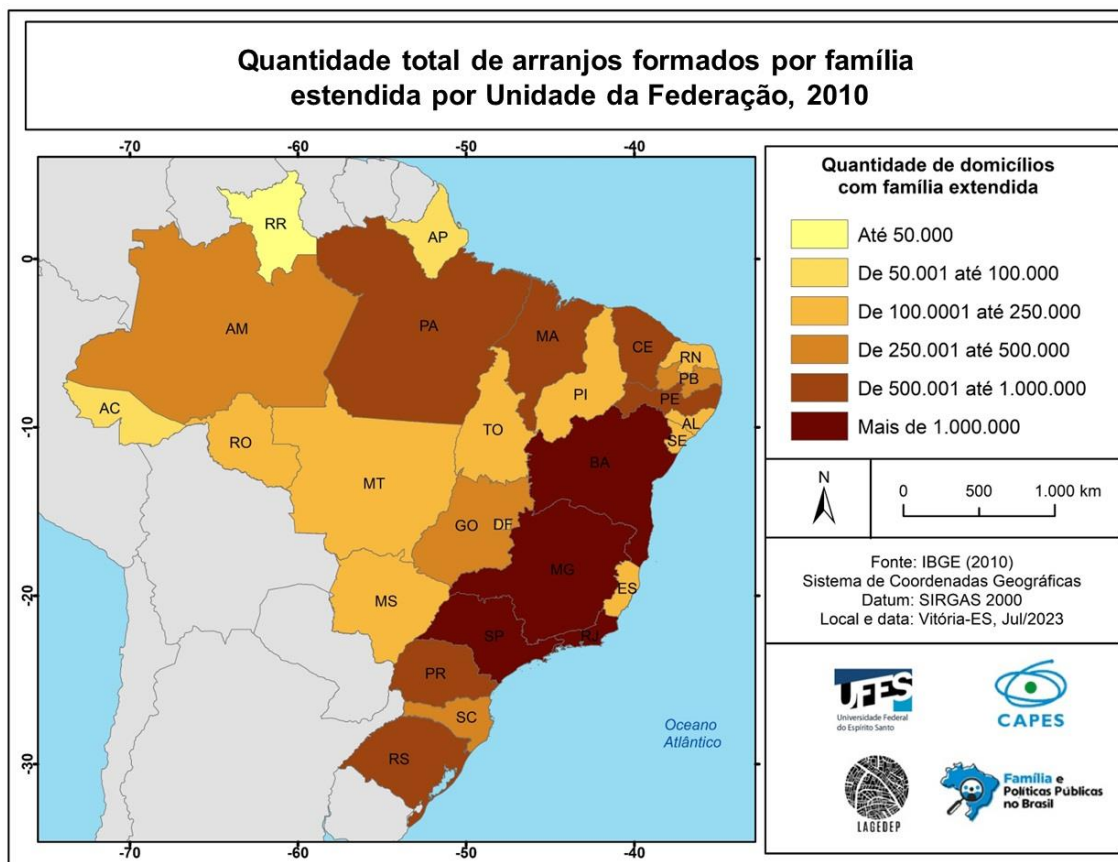
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2010.

Mapa 22- Arranjo monoparental por unidade da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2010.

Mapa 23 - Arranjo família estendida por unidade da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico, 2010.

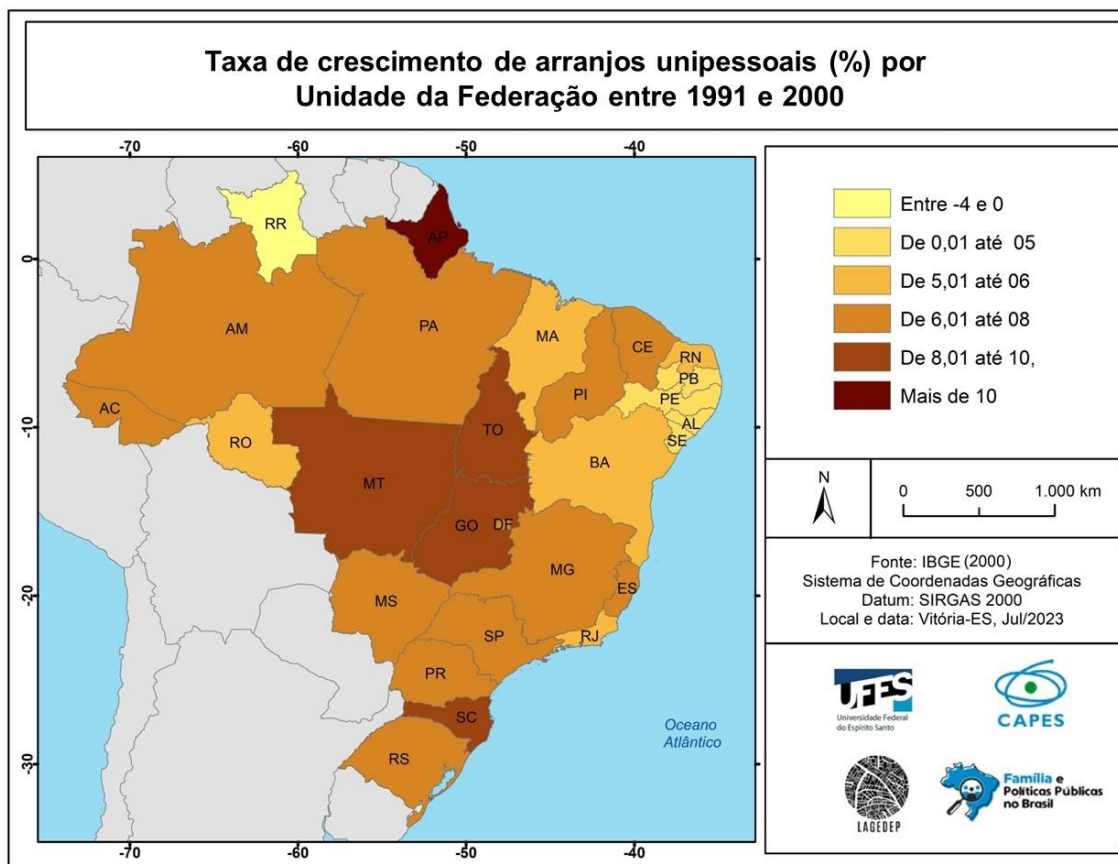
O Censo de 2010 mostra algumas variações nos dados dos censos de 1991 e 2000 como o arranjo domiciliar, que mostrou maior valor foi o de casal com filhos com mais de 23 milhões, mostrando que esse arranjo só aumentou com o passar das décadas. A seguir a tabela 6 com a taxa de crescimento dos domicílios de 1991 a 2000 (%), por unidades da federação.

Tabela 6 - Taxa de crescimento geométrico médio anual dos domicílios de 1991 a 2000 (%) segundo tipo de arranjo domiciliar, por Unidades da Federação

UF	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	6,2	2,6	4,1	5,5	1,0
Rondônia	5,6	3,3	5,4	7,5	1,6
Acre	6,7	4,5	5,3	6,5	2,7
Amazonas	7,9	3,8	5,1	6,1	3,7
Roraima	-4,0	7,1	5,4	9,8	1,8
Pará	6,6	3,8	5,0	6,3	2,4
Amapá	12,1	7,3	8,2	9,4	5,5
Tocantins	9,0	3,8	5,9	6,5	3,0
Maranhão	5,4	2,5	3,2	3,9	1,9
Piauí	6,1	2,5	5,1	4,5	1,5
Ceará	6,7	2,9	4,5	5,6	1,5
Rio Grande do Norte	5,9	2,8	4,5	5,7	1,3
Paraíba	4,8	2,2	3,7	4,0	0,9
Pernambuco	4,4	2,3	3,7	4,5	1,0
Alagoas	4,3	2,2	3,1	4,6	1,5
Sergipe	4,5	3,3	4,3	5,4	1,7
Bahia	5,1	2,4	4,2	5,0	1,2
Minas Gerais	6,3	2,4	4,3	4,8	1,0
Espirito Santo	7,5	3,3	5,7	6,6	0,6
Rio de Janeiro	5,3	2,4	3,0	4,7	-0,2
São Paulo	6,6	2,5	3,7	6,2	0,7
Paraná	7,2	2,2	4,7	5,6	0,7
Santa Catarina	8,8	2,7	5,6	6,9	0,8
Rio Grande do Sul	6,3	1,8	3,1	5,0	-0,2
Mato Grosso do Sul	7,7	2,7	4,6	6,2	0,6
Mato Grosso	8,3	3,5	6,0	7,5	2,0
Goiás	8,2	3,7	5,8	6,0	1,4
Distrito Federal	7,7	4,8	6,3	6,9	1,0

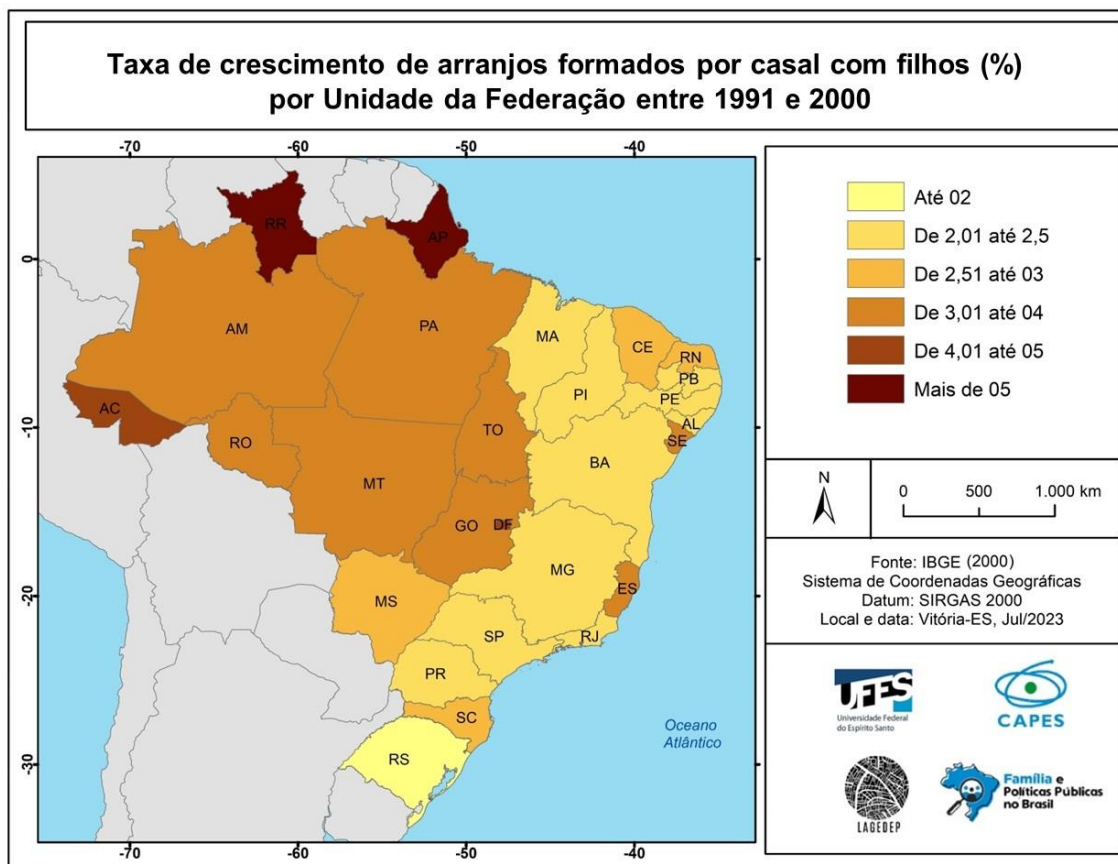
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos de 1991 e 2000.

Mapa 24 - Taxa de Crescimento médio anual dos domicílios unipessoais. Unidades da Federação, 1991-2000



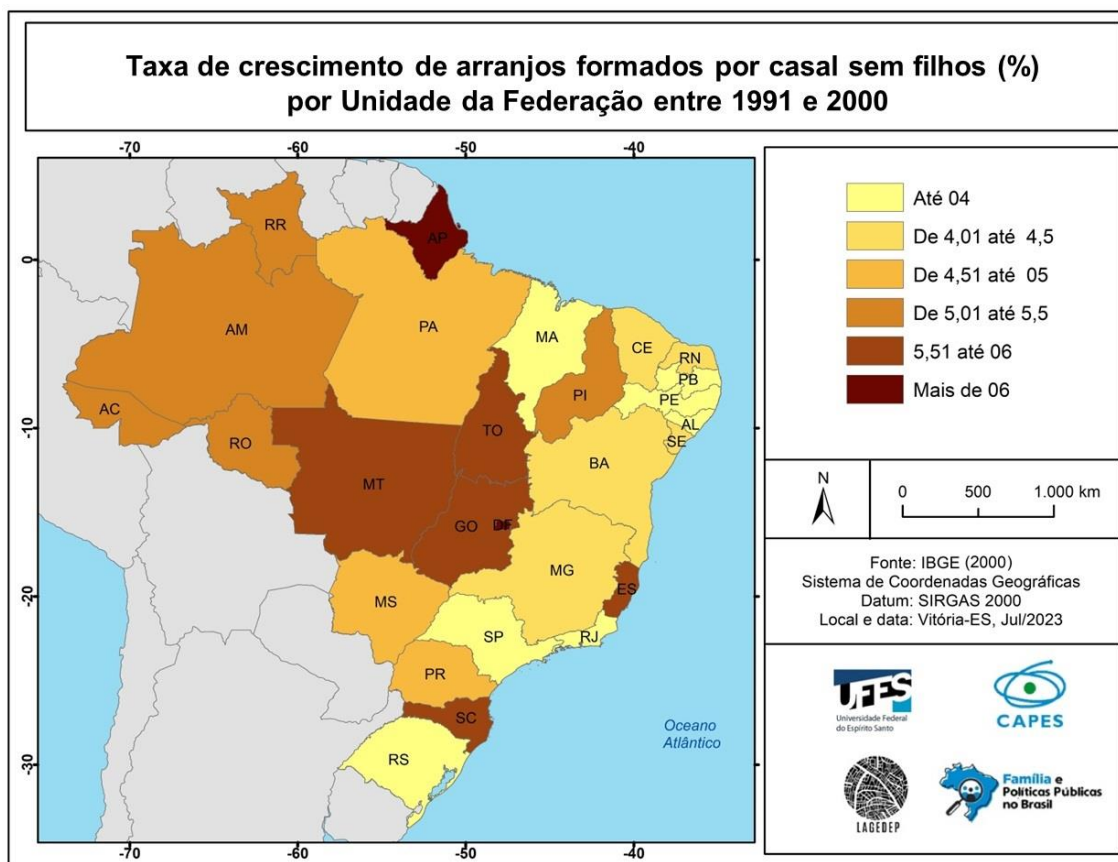
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991-2000.

Mapa 25 - Taxa de Crescimento médio anual dos domicílios de casal com filhos. Unidades da Federação, 1991-2000



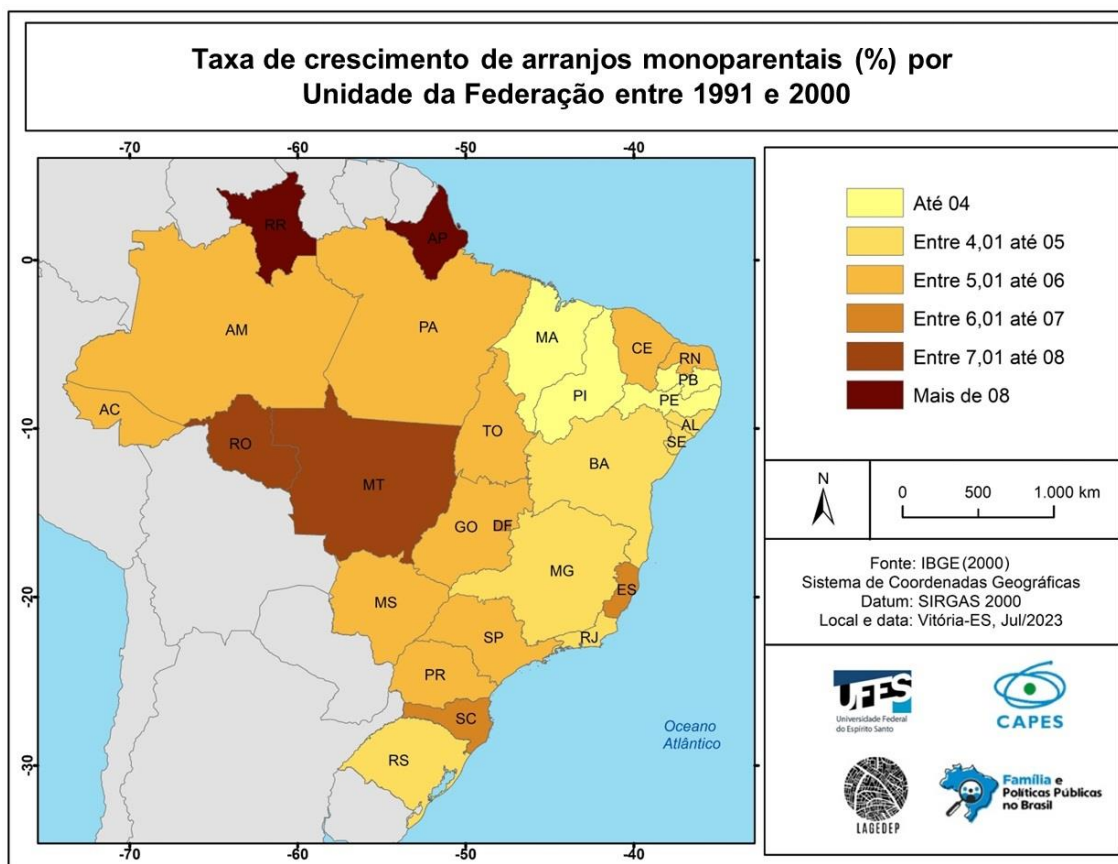
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991-2000.

Mapa 26 - Taxa de Crescimento médio anual dos domicílios de casal sem filhos. Unidades da Federação, 1991-2000



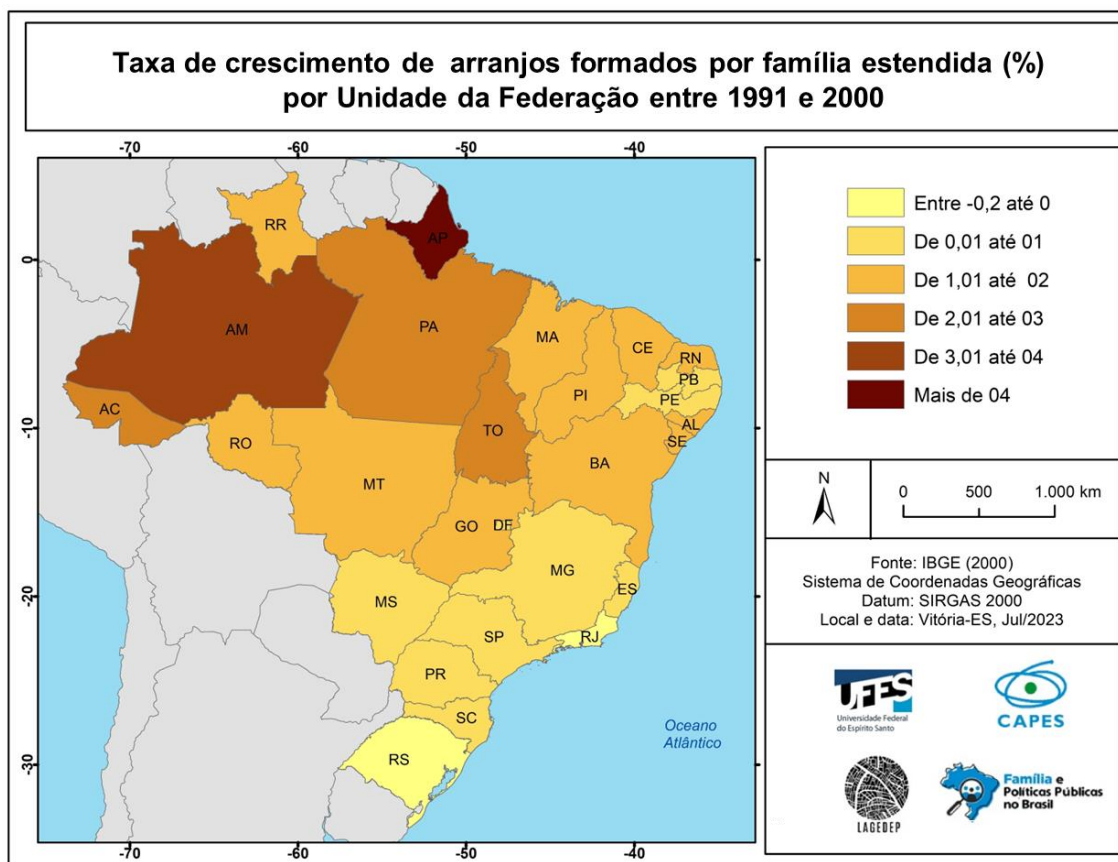
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991-2000.

Mapa 27 - Taxa de crescimento de arranjos monoparentais (%) por Unidade da Federação entre 1991 e 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991-2000.

Mapa 28 - Taxa de crescimento de arranjos formados por família estendida (%) por Unidade da Federação entre 1991 e 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991-2000.

Observa-se como os arranjos apresentaram maior crescimento foram o unipessoal, com 6,2%, seguido pelo monoparental, com 5,5%. Os estados que tiveram maior destaque dentro desse aumento dos unipessoais foram o Amapá 12,1%; Tocantins 9,0%, Santa Catarina 8,8%, Mato Grosso 8,3% e Goiás 8,2%, mostrando que durante esse período analisado (1991-2000) esse crescimento ocorreu em estados de regiões diferentes do país. Um fato que chamou atenção foi o crescimento desse tipo de Domicílio que ocorreu no estado de Roraima com valor negativo de - 4,0%.

Já no tipo casal com filhos os maiores foram o estado de Roraima 7,1%, talvez, por isso no formato unipessoal foi negativo valor, uma vez que esse estado teve crescimentos em outros formatos de arranjos; posteriormente há destaque para o Distrito Federal 4,8% e o Acre 4,5%. O menor valor

encontrado foi o do estado do Rio Grande do Sul 1,8%, já indicando uma certa estagnação no crescimento da população deste estado.

No formato casal sem filhos os maiores destaques foram os estados do Amapá 8,2%, Distrito Federal 6,3% e Mato Grosso 6,0%. E os estados com menores taxas nesse tipo de arranjo foram Rio de Janeiro 3,0%, Rio Grande do Sul e Alagoas com 3,1%.

No formato Monoparental os estados com maiores taxas foram Roraima 9,8% e o Amapá 9,4%. E os que apresentaram menores taxas foram Maranhão 3,9% e a Paraíba 4,0%.

Por último, no formato família estendida, tivemos os maiores valores Amapá 5,5% e Roraima 3,7%. Com menores valores, alguns estados exibiram valores negativos que foram Rio Grande do Sul -0,2% e o Rio de Janeiro -0,2%.

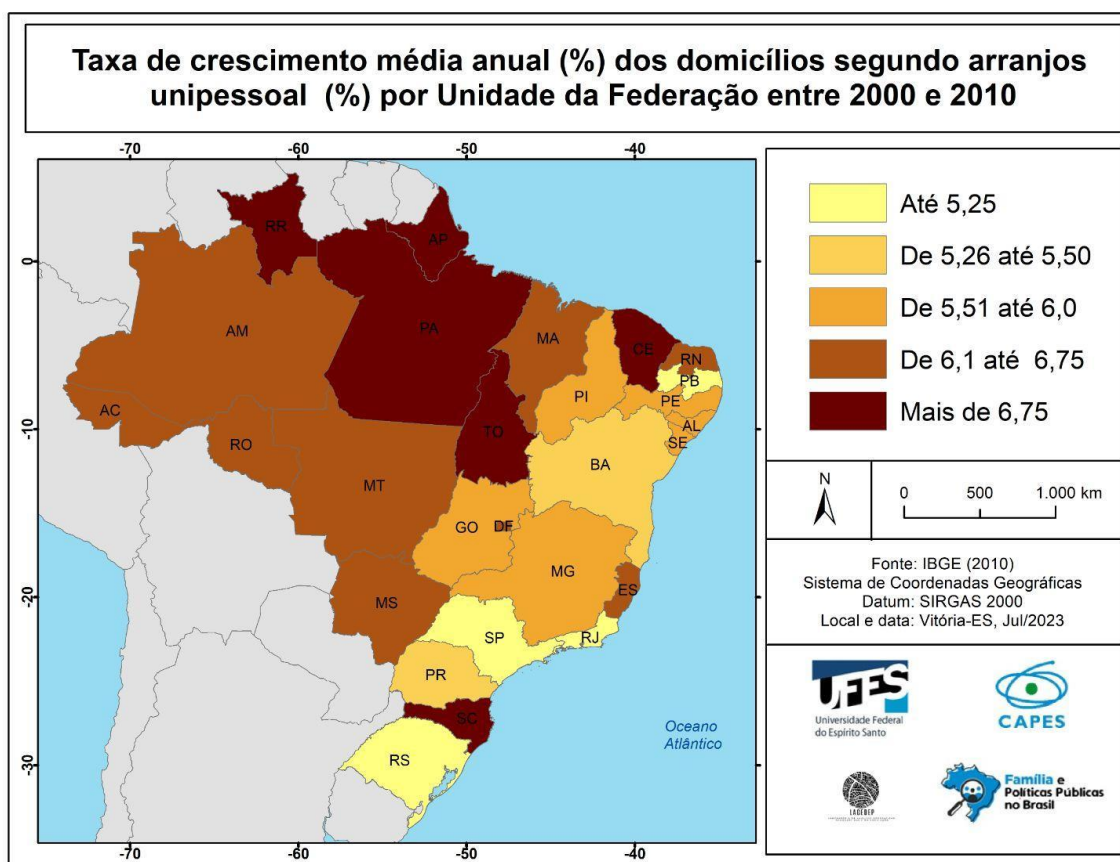
Para fins comparativos, a Tabela 7 apresenta o mesmo formato da tabela anterior, apresenta as taxas de crescimento em (%) dos domicílios segundo tipo de arranjos domiciliar pela unidade federativa entre 2000 e 2010.

Tabela 07 - Taxa de crescimento geométrico médio anual dos domicílios de 2000 a 2010 (%) segundo tipo de arranjo domiciliar, por Unidades da Federação

UF	Unipessoal	Casal com filhos	Casal sem filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	5,5	0,8	5,3	2,9	2,7
Rondônia	6,5	0,5	6,4	3,1	3,9
Acre	6,5	2,4	7,0	3,8	4,6
Amazonas	6,2	1,9	6,5	3,4	4,0
Roraima	6,9	2,6	6,1	5,5	5,2
Pará	7,2	2,3	6,7	3,8	3,5
Amapá	7,2	2,9	8,3	5,9	5,1
Tocantins	7,2	1,5	7,2	3,8	3,6
Maranhão	6,4	1,6	5,6	3,5	3,0
Piauí	6,0	1,2	5,9	3,2	2,3
Ceará	7,0	1,5	6,5	4,2	2,6
Rio Grande do Norte	6,5	1,4	6,5	4,2	2,5
Paraíba	5,2	1,1	5,7	3,1	2,2
Pernambuco	5,6	1,2	5,8	3,1	2,3
Alagoas	5,7	1,3	5,9	3,2	2,5
Sergipe	5,8	1,7	6,0	3,7	2,8
Bahia	5,4	1,1	6,2	3,3	1,9
Minas Gerais	5,6	0,6	5,3	2,8	2,6
Espirito Santo	6,3	0,8	6,3	3,0	2,8
Rio de Janeiro	5,0	0,4	4,1	2,1	2,1
São Paulo	5,1	0,4	4,4	2,4	2,9
Paraná	5,3	0,3	5,1	2,5	2,7
Santa Catarina	6,8	0,7	6,5	3,3	3,5
Rio Grande do Sul	4,7	-0,4	4,5	1,9	1,8
Mato Grosso do Sul	6,4	1,0	6,3	3,3	3,2
Mato Grosso	6,6	1,3	7,0	3,8	3,7
Goiás	5,8	1,1	6,2	2,9	3,6
Distrito Federal	6,7	2,4	6,6	3,8	2,4

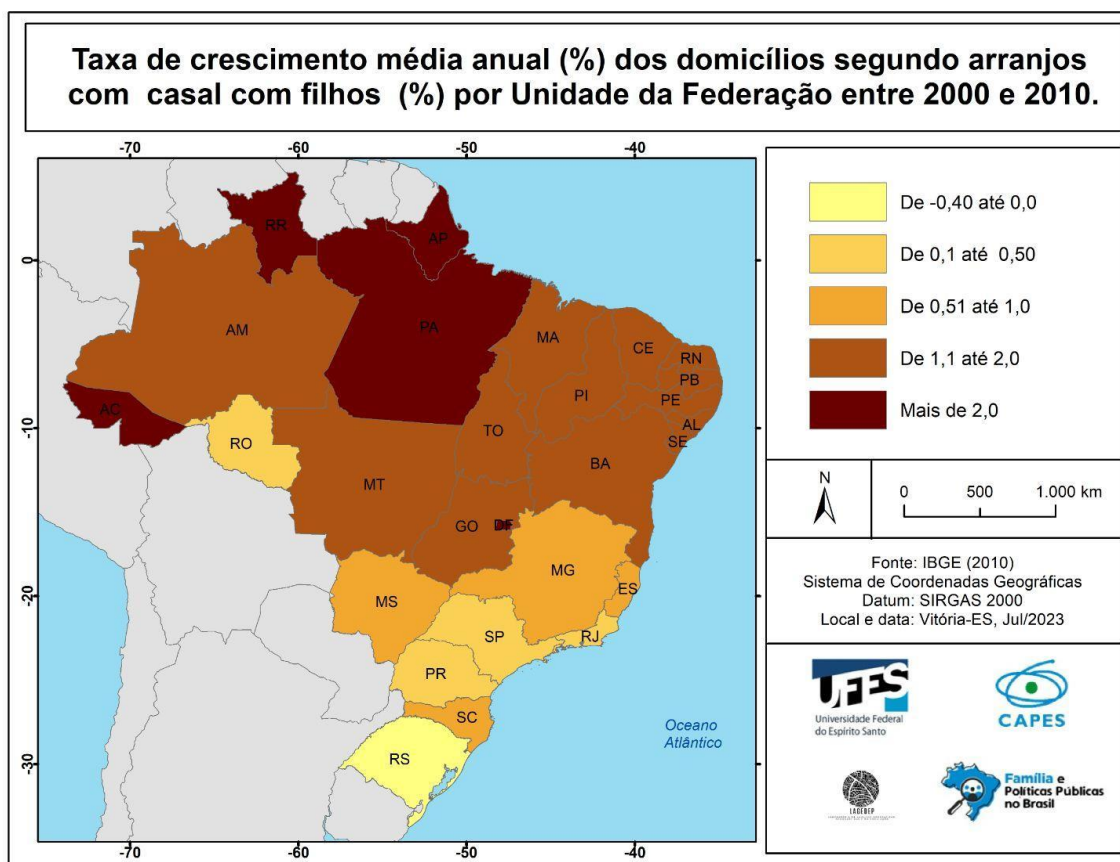
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos de 2000 e 2010.

Mapa 29 - Taxa de crescimento média anual (%) dos domicílios segundo arranjos unipessoal (%) por Unidade da Federação entre 2000 e 2010



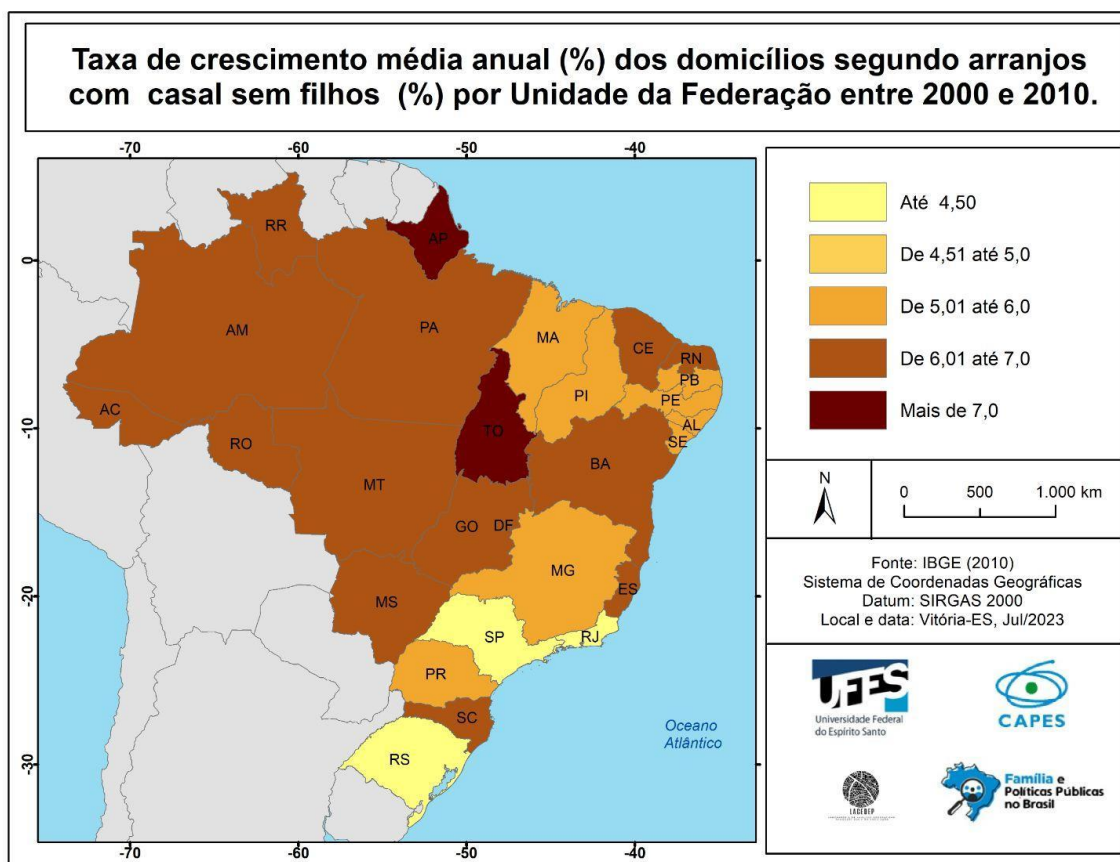
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000 e 2010.

Mapa 30 - Taxa de crescimento média anual (%) dos domicílios segundo arranjos com casal com filhos (%) por Unidade da Federação entre 2000 e 2010



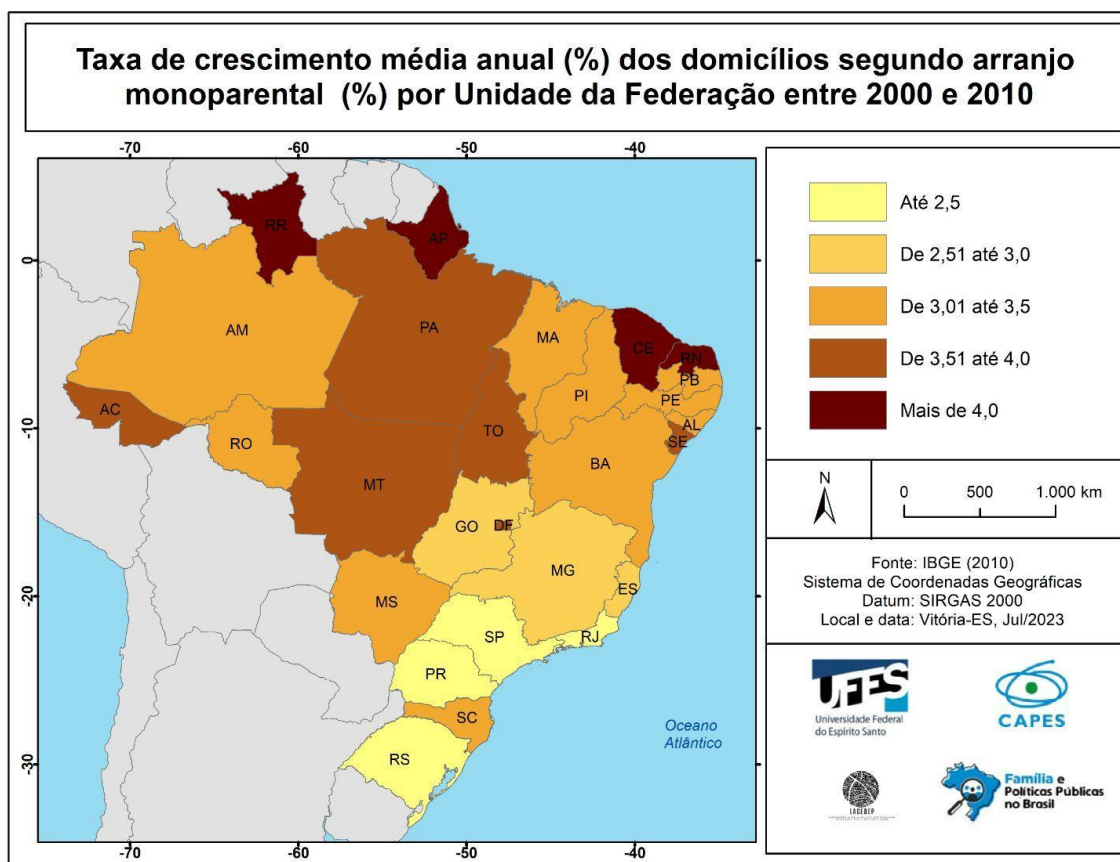
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos 2000 e 2010.

Mapa 31 - Taxa de crescimento média anual (%) dos domicílios segundo arranjos com casal sem filhos (%) por Unidade da Federação entre 2000 e 2010



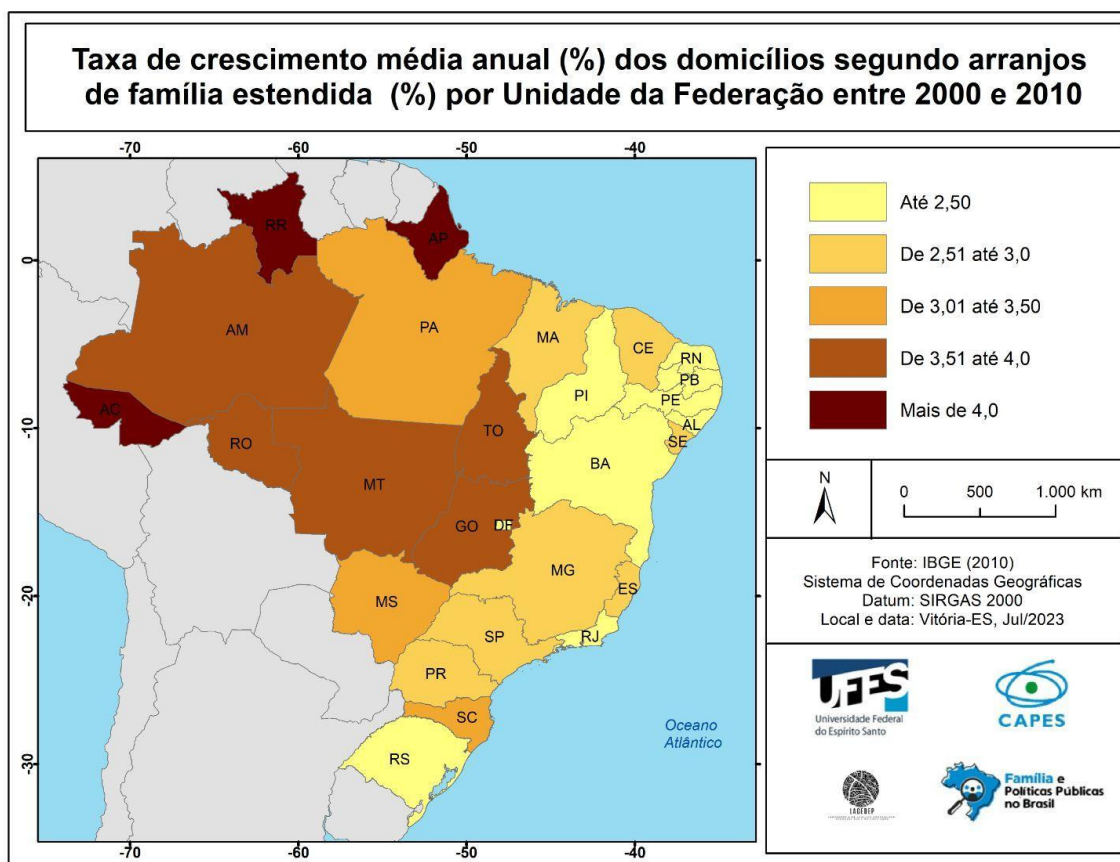
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos 2000 e 2010.

Mapa 32 - Taxa de crescimento média anual (%) dos domicílios segundo arranjo monoparental (%) por Unidade da Federação entre 2000 e 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 2000 e 2010.

Mapa 33 - Taxa de crescimento média anual (%) dos domicílios segundo arranjos de família estendida (%) por Unidade da Federação entre 2000 e 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 2000 e 2010.

A Tabela 07 apresenta algumas semelhanças e outras diferenças, por exemplo entre 1991-2000 e no recorte temporal de 2000-2010 o arranjo domiciliar que apresentou a maior taxa de crescimento foram os unipessoais, com 5.5%. Todavia, observa-se uma diferença em que o segundo maior tipo nesse período foi casal sem filho, o que resulta em novas configurações nos arranjos domiciliares brasileiros.

No que concerne o formato unipessoal, os estados que tiveram maior valor até empatados foram Pará, Amapá e Tocantins ambos com 7,2% diferente do apresentado no período analisado no ano passado. E o estado com menor valor foi o Rio Grande do Sul 4,7% e Roraima que apresentava em 1991-2000 valor negativo houve um aumento indo para 6,9%.

No formato casal com filhos os maiores foram Amapá 2,9%, Roraima 2,6% e o Acre 2,4% todos situados na região Norte. O menor valor foi negativo, que foi o caso do Rio Grande do Sul -0,4%.

No tipo casal sem filhos os maiores valores foram os estados do Amapá 8,3%, Tocantins 7,2%, Acre 7,2% e o Mato Grosso 7,0%. E os estados com menores valores nesse formato de arranjo foram Rio de Janeiro 4,1%. São Paulo 4,4% e o Rio Grande do Sul 4,5%.

No arranjo monoparental, os estados com maiores valores foram Amapá 5,9%, e Roraima 5,5%. E o que demonstrou menor valor foi o Rio Grande do Sul 1,9% diferente do que apresentado no período anterior analisado.

E no tipo família Estendida tivemos os maiores valores nos estados Roraima 5,2% e Amapá 5,1%. E as Unidades da Federação que exibiram menores valores, mas nenhuma negativa foram Rio Grande do Sul 1,8% e Bahia 1,9%.

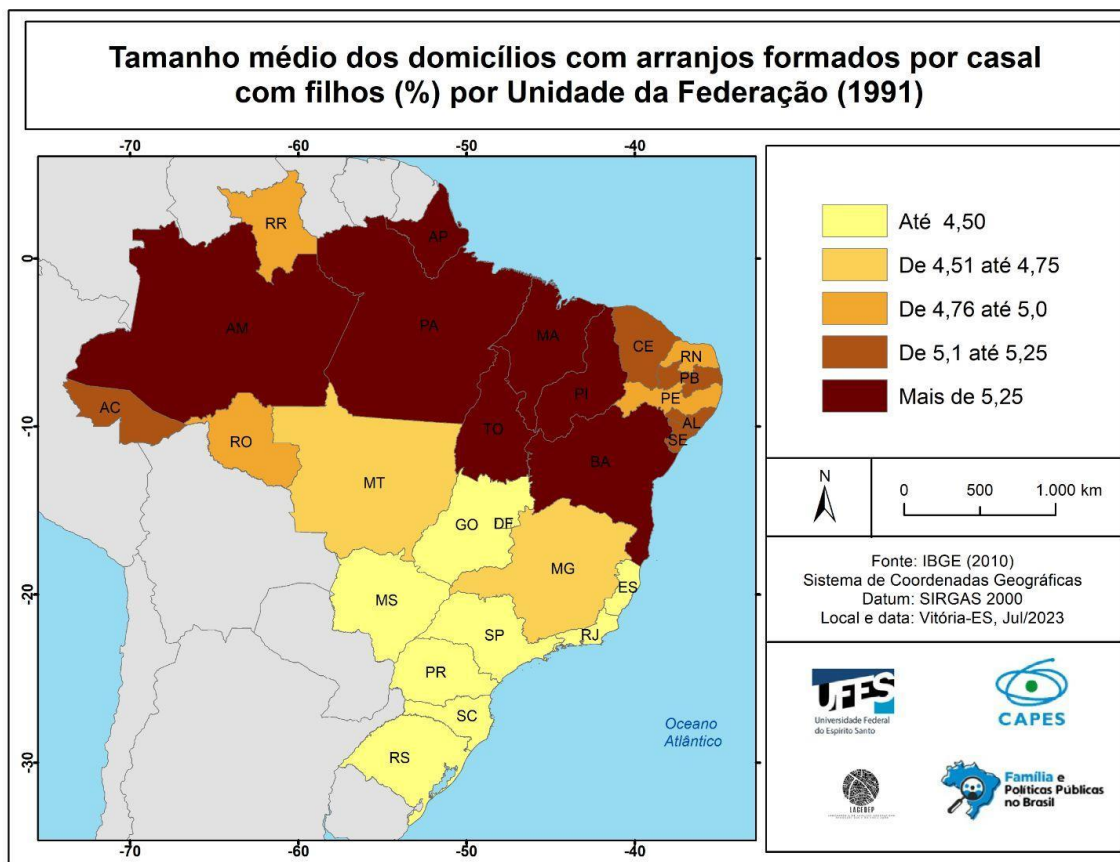
Desta maneira, como o foco do projeto é analisar o perfil das famílias, ficamos interessados em saber o tamanho médio dos domicílios considerando os estados e as regiões, tendo como recorte os arranjos casal com filhos, monoparental e família estendida tendo como recorte temporal cada censo, assim começamos pelo censo 1991 elaborando a Tabela 08:

Tabela 08 - Tamanho médio dos domicílios (%) segundo tipos de arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991

UF	Casal com filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	4,6	3,3	5,3
Rondônia	4,9	3,6	5,4
Acre	5,2	3,6	5,6
Amazonas	5,5	3,9	6,3
Roraima	5,0	3,6	5,3
Pará	5,4	3,7	6,1
Amapá	5,5	4,0	6,5
Tocantins	5,3	3,7	5,6
Região Norte	5,3	3,7	6
Maranhão	5,5	3,7	5,8
Piauí	5,4	3,7	5,7
Ceará	5,1	3,5	5,5
Rio Grande do Norte	5,0	3,3	5,6
Paraíba	5,2	3,5	5,5
Pernambuco	5,0	3,4	5,5
Alagoas	5,2	3,7	5,7
Sergipe	5,1	3,7	5,6
Bahia	5,3	3,7	5,6
Região Nordeste	5,2	3,6	5,6
Minas Gerais	4,7	3,4	5,3
Espirito Santo	4,5	3,3	5,3
Rio de Janeiro	4,1	2,9	4,9
São Paulo	4,3	3,1	5,1
Região Sudeste	4,4	3,1	5,1
Paraná	4,4	3,2	5,1
Santa Catarina	4,3	3,1	5,1
Rio Grande do Sul	4,1	2,9	4,7
Região Sul	4,3	3	4,9
Mato Grosso do Sul	4,5	3,2	5,2
Mato Grosso	4,7	3,5	5,5
Goiás	4,5	3,2	5,0
Distrito Federal	4,5	3,3	5,2
Região Centro-Oeste	4,5	3,3	5,2

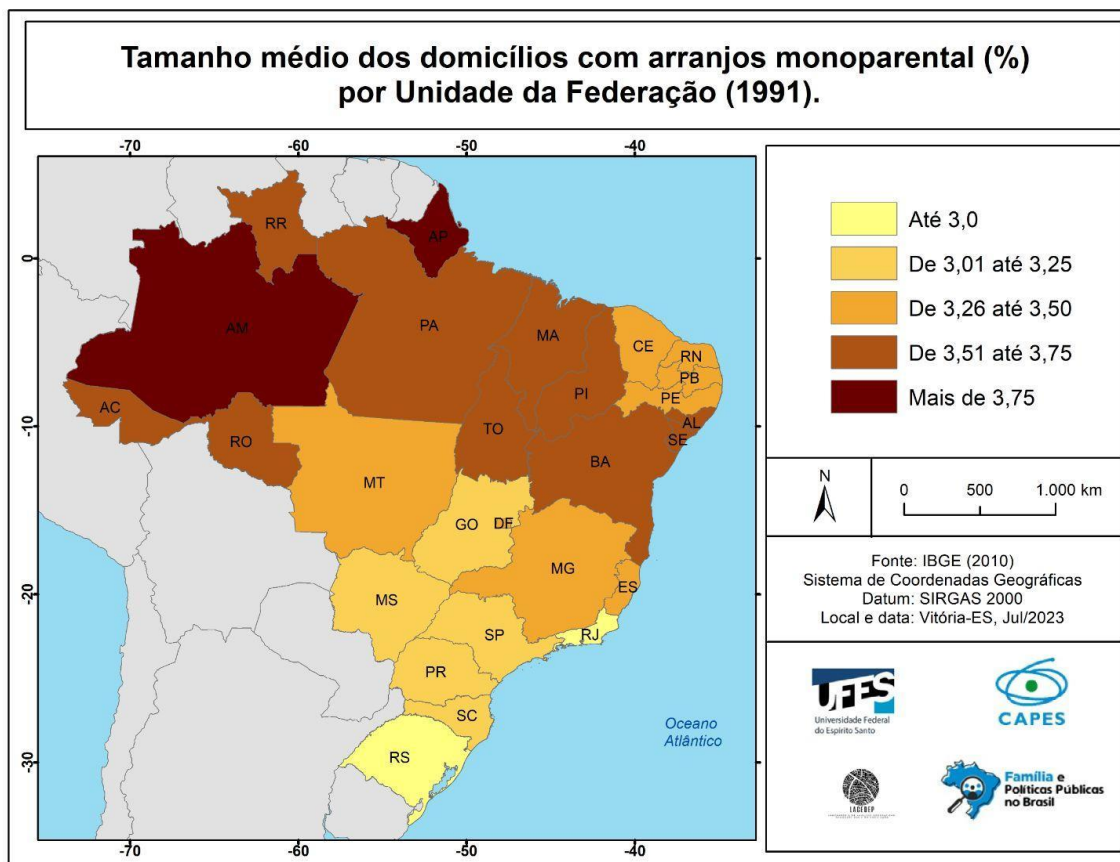
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos-1991.

Mapa 34 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos formados por casal com filhos (%) por Unidade da Federação, 1991



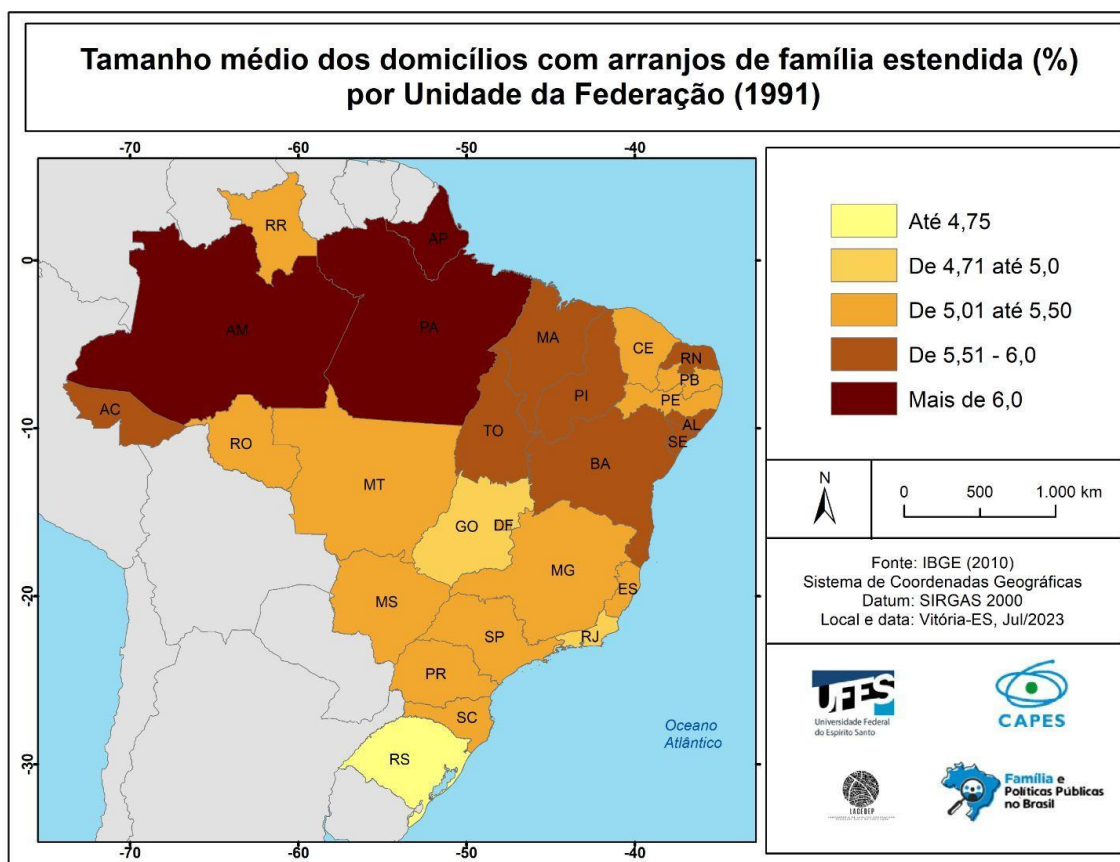
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos -1991

Mapa 35 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos monoparental (%) por Unidade da Federação, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 36 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos de família estendida (%) por Unidade da Federação, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Assim, o tamanho médio dos domicílios em forma de arranjos, considerando os estados brasileiros de acordo com o Censo 1991, revela o maior valor relacionado às famílias estendidas.

Os três estados com maiores valores levando em conta o arranjo de família estendida foram o Amapá com 6,5%, Amazonas 6,3% e Pará 6,1%. E os com menores valores foram os estados do Rio Grande do Sul 4,7% e o Rio de Janeiro 4,0%.

Ao analisarmos o arranjo domiciliar do tipo Casal com filhos os estados com maiores valores foram nos estados Amazonas, Amapá e o Maranhão os três com 5,5%. Além disso, as Unidades da Federação com menores valores foram também empatados o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro com 5,1%.

No que concerne o tipo Monoparental, o maior destaque em valor foi o estado do Amapá 4,0%. E os menores valores empatados foram os estados do Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul 2,9%.

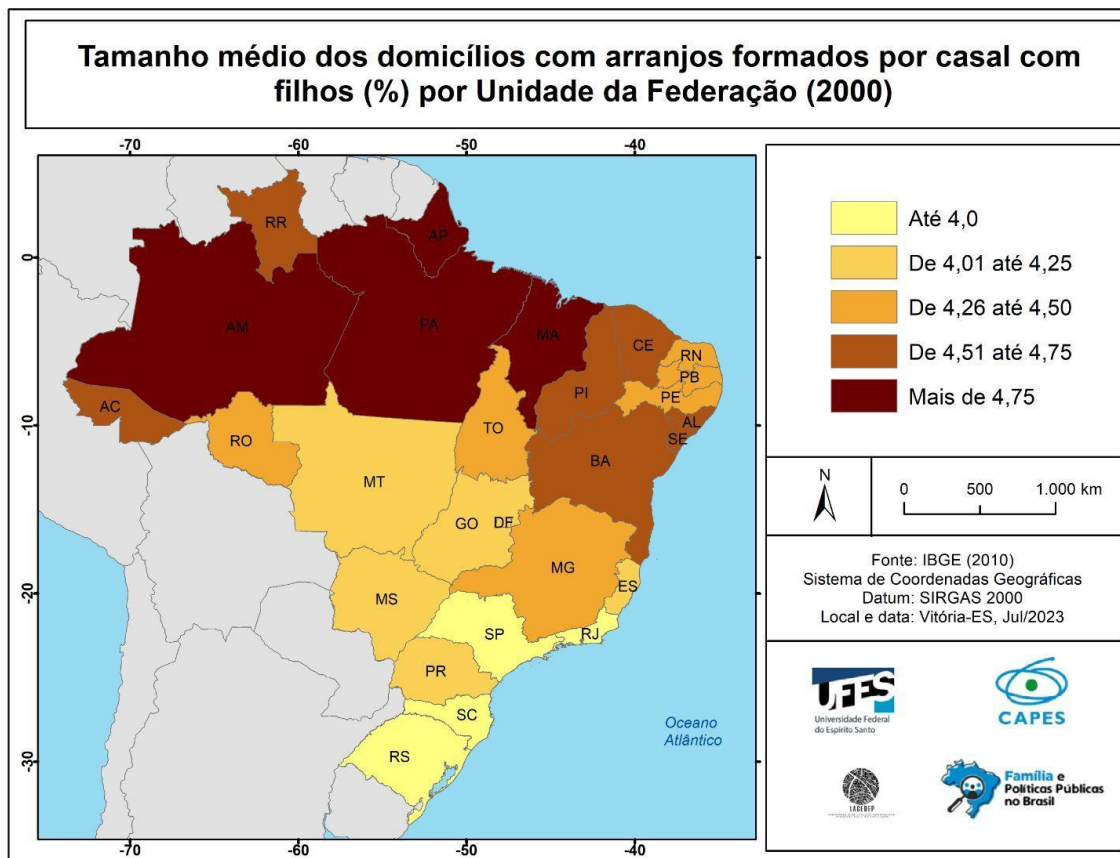
Para fins comparativos elaboramos a Tabela 09, que consiste em uma Tabela de mesmo formato da figura 34, só que considerando os dados do Censo 2000.

Tabela 09 - Tamanho médio dos domicílios (%) segundo tipos de arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000

UF	Casal com filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	4,0	3,0	5,0
Rondônia	4,4	3,1	5,2
Acre	4,7	3,3	5,5
Amazonas	5,0	3,4	6,3
Roraima	4,7	3,3	5,6
Pará	4,8	3,3	6,0
Amapá	4,9	3,5	6,2
Tocantins	4,5	3,2	5,3
Região Norte	4,8	3,3	5,9
Maranhão	4,8	3,3	5,6
Piauí	4,6	3,2	5,4
Ceará	4,6	3,2	5,3
Rio Grande do Norte	4,4	3,1	5,3
Paraíba	4,5	3,1	5,2
Pernambuco	4,4	3,1	5,3
Alagoas	4,7	3,3	5,5
Sergipe	4,6	3,2	5,3
Bahia	4,6	3,2	5,4
Região Nordeste	4,6	3,2	5,4
Minas Gerais	4,3	3,1	4,9
Espírito Santo	4,1	3,0	4,9
Rio de Janeiro	3,9	2,8	4,6
São Paulo	4,0	2,9	4,8
Região Sudeste	4,1	2,9	4,8
Paraná	4,1	2,9	4,7
Santa Catarina	4,0	2,8	4,7
Rio Grande do Sul	3,9	2,7	4,5
Região Sul	4,0	2,8	4,6
Mato Grosso do Sul	4,1	2,9	4,9
Mato Grosso	4,2	3,0	5,1
Goiás	4,1	2,9	4,7
Distrito Federal	4,1	3,0	4,9
Região Centro-Oeste	4,1	2,9	4,9

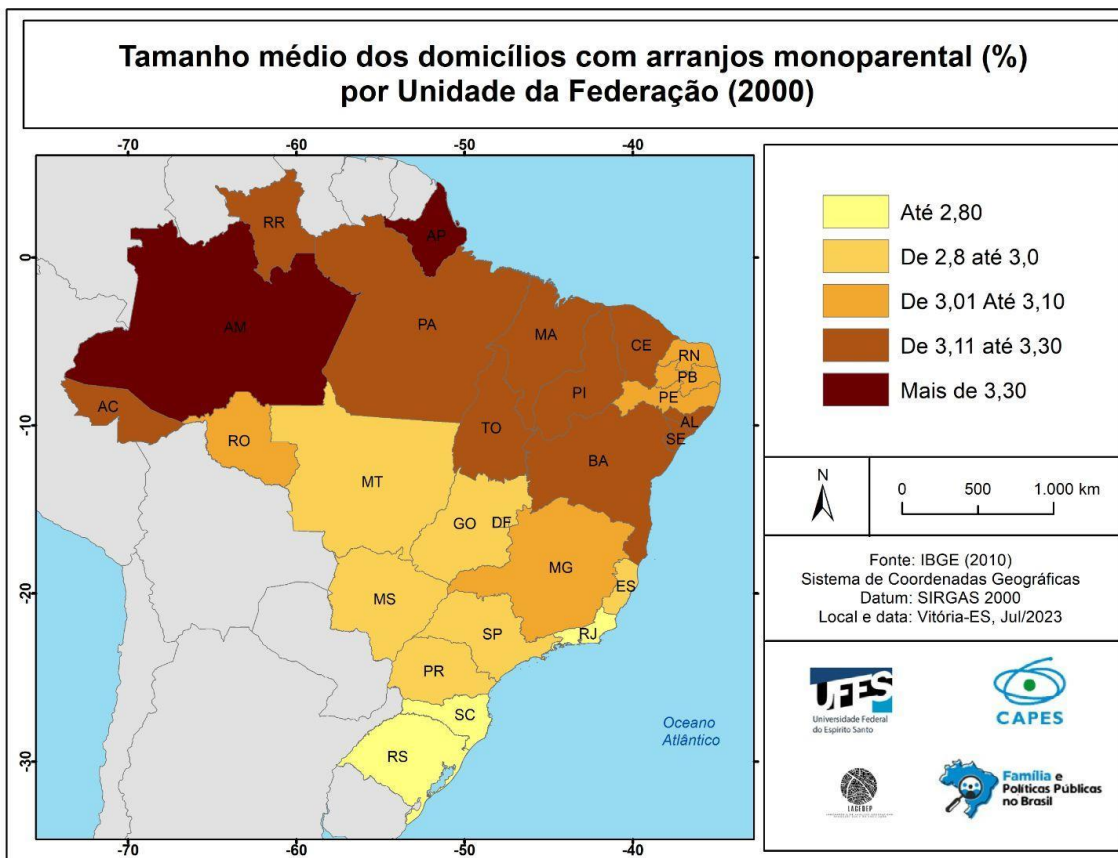
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 2000.

Mapa 37 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos formados por casal com filhos (%) por Unidade da Federação, 2000



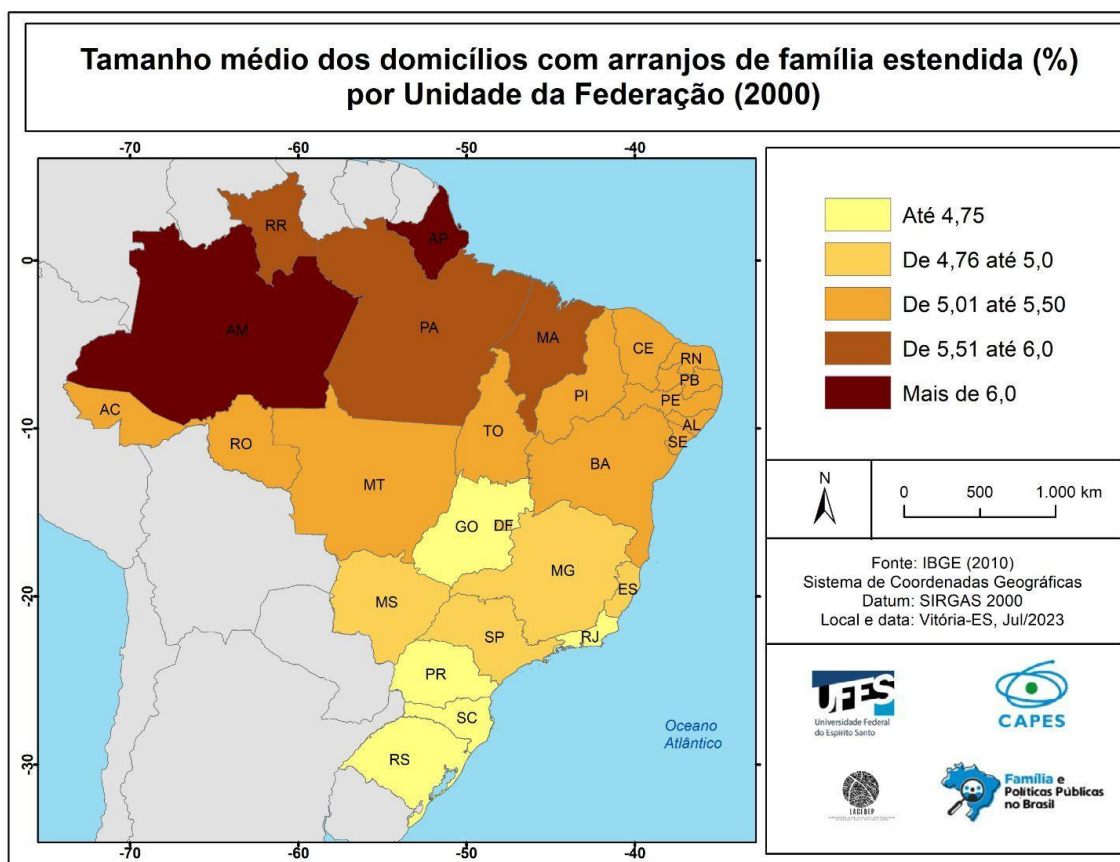
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos-2000.

Mapa 38 - Tamanho médio dos domicílios com arranjo monoparental (%) por Unidade da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos-2000.

Mapa 39 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos de família estendida (%) por Unidade da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos - 2000.

Ao analisarmos a Tabela 10 notamos que não houve grande alteração no tamanho médio dos domicílios em forma de arranjos, ao comparar com os dados de 1991 e 2000. A Tabela 15 ainda está em maior valor são as famílias estendidas 5,0%.

Desta forma, os estados que apresentaram dados com maiores valores foram Amazonas 6,3%, Amapá 6,2% e o Pará 6,0% e os menores foram Rio Grande do Sul 4,5% e o Rio de Janeiro 4,6%. Contata-se, portanto, que se trata dos mesmos estados que apareceram na análise dos dados do Censo 1991.

No tipo de arranjo domiciliar do tipo casal com filhos, os estados com maiores valores foram Amazonas 5,0% e o Amapá 4,9%, sendo a diferença do censo passado não aparecer o estado do Maranhão com valores de Amazonas e Amapá, segundo demonstrado no censo anterior analisado. E os estados

com os menores valores empatados foram o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro com 3,9%.

No Monoparental, os maiores destaques em valores foram os estados do Amapá 3,5% e Amazonas com 3,4%. E os menores valores empatados foram os estados Rio Grande do Sul 2,7% e o Rio de Janeiro 2,9%.

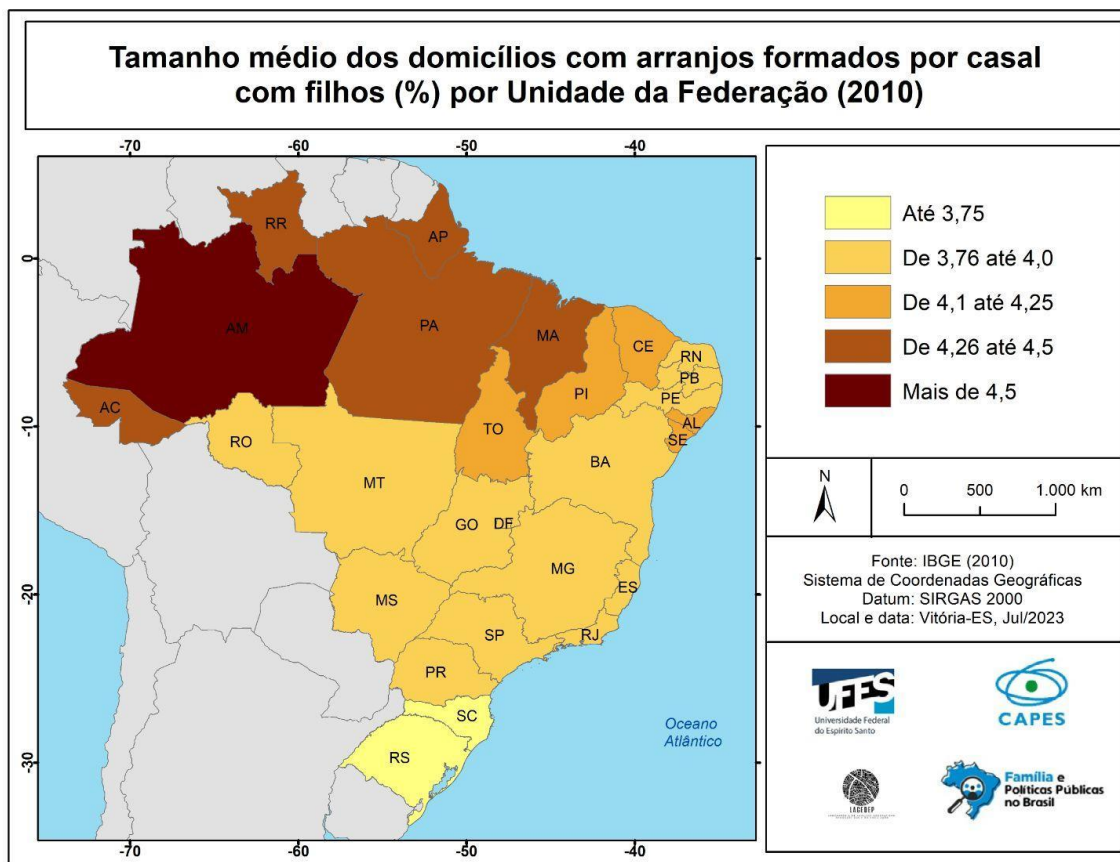
Tabela 10 consiste em uma tabela no mesmo formato das Tabelas 08 e 09, ou seja, levando em conta o tamanho médio do domicílio, por meio dos dados do Censo 2010 dos estados brasileiros em (%). A seguir vemos a Tabela 10:

Tabela 10 - Tamanho médio dos domicílios (%) segundo tipos de arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010

UF	Casal com filhos	Monoparental	Família estendida
Brasil	3,9	2,8	4,6
Rondônia	4,0	2,8	4,7
Acre	4,4	3,1	5,0
Amazonas	4,6	3,1	5,8
Roraima	4,4	3,1	5,2
Pará	4,4	3,1	5,4
Amapá	4,5	3,2	5,8
Tocantins	4,1	2,9	4,6
Região Norte	4,3	3,0	5,3
Maranhão	4,4	3,1	5,1
Piauí	4,1	2,9	4,8
Ceará	4,1	2,9	4,7
Rio Grande do Norte	4,0	2,8	4,7
Paraíba	4,0	2,9	4,6
Pernambuco	4,0	2,9	4,6
Alagoas	4,2	3,0	4,9
Sergipe	4,1	3,0	4,7
Bahia	4,0	2,9	4,6
Região Nordeste	4,1	2,9	4,7
Minas Gerais	3,9	2,8	4,4
Espírito Santo	3,8	2,7	4,4
Rio de Janeiro	3,8	2,7	4,3
São Paulo	3,8	2,7	4,4
Região Sudeste	3,8	2,7	4,4
Paraná	3,8	2,7	4,3
Santa Catarina	3,7	2,6	4,3
Rio Grande do Sul	3,7	2,6	4,3
Região Sul	3,8	2,6	4,3
Mato Grosso do Sul	3,9	2,7	4,5
Mato Grosso	3,9	2,8	4,6
Goiás	3,9	2,8	4,3
Distrito Federal	3,9	2,8	4,6
Região Centro-Oeste	3,9	2,8	4,4

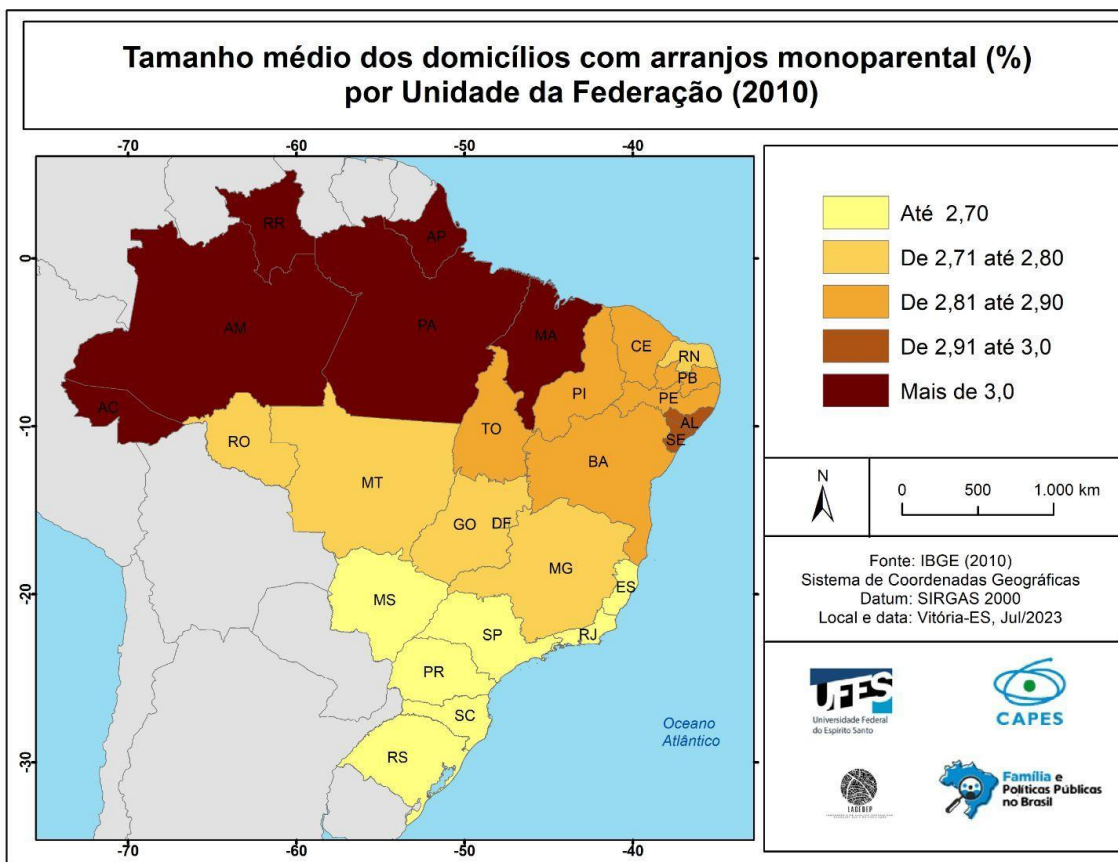
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo demográfico 2010.

Mapa 40 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos formados por casal com filhos (%) por Unidade da Federação, 2010



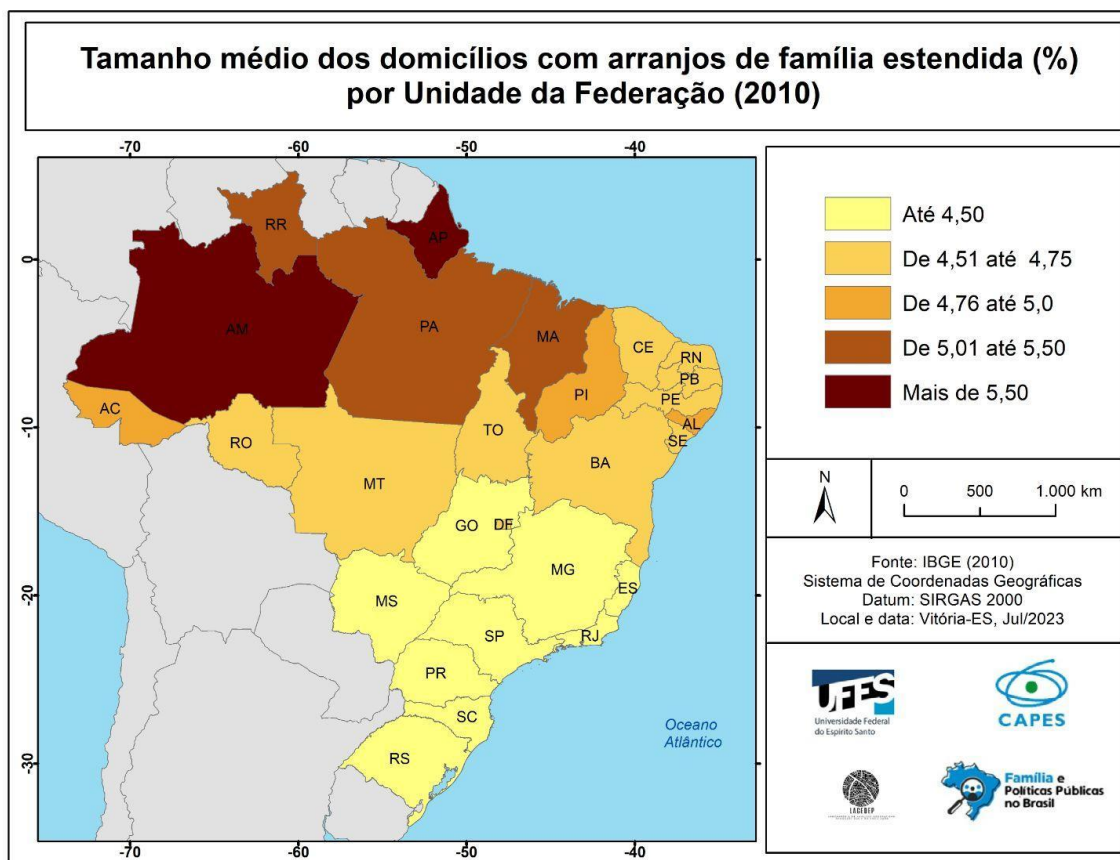
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 2010.

Mapa 41 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos monoparental (%) por Unidade da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos - 2010.

Mapa 42 - Tamanho médio dos domicílios com arranjos de família estendida (%) por Unidade da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 2010.

Ao estudarmos a Tabela 10, observamos que não houve grandes alterações se comparado com os dados das tabelas 08 e 09, o que levou em conta o tamanho médio dos domicílios em forma de arranjos, comparado com os dados de 1991, 2000 e agora com 2010. Na Tabela 10 o tipo de arranjo que também mais se destaca são as famílias estendidas 4,6%, valor esse mais baixo dos apresentados nos outros censos analisados.

No tipo de arranjo domiciliar Família estendida das Unidades da Federação que exibiram maiores valores foram Amazonas, Amapá ambas com 5,8% e os com menor valor foi o estado do Rio Grande do Sul 4,2%.

Na categoria Casal com filhos o estado com maior valor foi o Amazonas 4,6%. E os estados com os menores valores empatados foram o Rio Grande do Sul e Santa Catarina com 3,7%. Sendo resultado com menos e estados diferentes dos últimos censos pesquisados anteriormente.

No tipo Monoparental os estados com maiores valores foram do Amapá 3,2% e mais outros estados ficam empatados com 3,1% que foi caso Acre, Amazonas, Roraima e Pará. Além disso, observa-se como as Unidades da Federação com menores valores empatados foram os estados Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ambas com 2,6%. Sendo esse resultado diferente dos outros censos de 1991 e 2000 com o aparecimento do estado de Santa Catarina como um dos mais baixos na categoria monoparental.

Na categoria de família estendida, a Região Norte foi a que mostrou mais valores 5,3% e a menor foi a Região Sul 4,3%. Já na categoria casal com filho o maior valor também foi a Região Norte 4,3% e a menor foi Região Sul 3,8%. Mostrando que não houve grandes modificações se comparado com os censos de 1991 e 2000, apenas tivemos a cada vez mais a redução nos valores.

No tipo de arranjo domiciliar monoparental a região que apresentou maior valor foi o Norte 3,0% e a menor a Região Sul 2,6%. E nas outras regiões também houve redução do valor se comparados com os dois últimos censos.

Condição de ocupação dos domicílios e os seus arranjos domiciliares de acordo com os censos

Ao estudarmos o perfil das famílias faz-se necessário compreender como se dão os arranjos domiciliares, a partir das condições de moradia de cada unidade federativa de acordo com os dados dos censos analisados.

O IBGE (2010) define que a condição de moradia nos domicílios particulares permanentes é categorizada da seguinte forma:

- Próprio já quitado - quando a residência, total ou parcial, pertencente a um ou mais moradores, encontra-se integralmente liquidada;
- Próprio em aquisição - quando a moradia era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e não foi efetuado o pagamento integral;
- Alugado - quando a habitação era alugada e o aluguel era pago por um ou mais residentes. Avaliar-se também como alugado a residência em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte

integrante da remuneração, parte do valor da prestação em dinheiro para o pagamento do aluguel;

- Cedido pode ser três tipos: público, privado ou gratiíto.

O tipo Cedido pode ser disponibilizado, de forma (público ou privado) para a habitação de qualquer um dos moradores, mesmo que seja cobrado uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio.;

E a outra forma consiste quando a moradia era cedida gratuitamente por pessoas que não eram residentes ou por instituição que não era contratante de algum dos moradores, ainda que cobrasse uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Neste caso abrangendo a habitação cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não residentes ou por instituição que não era empregadora de algum morador.

Há também outra categoria: quando a moradia era ocupada de forma diferente das anteriormente citadas. Abrangendo neste caso a residência, cujo aluguel pago por morador referia-se à unidade residencial em anexo com unidade não residencial (oficina, loja etc.); ou também no caso em que domicílio possui o seu endereço em um estabelecimento agropecuário arrendado; e entram nessa categoria também as moradias habitadas por invasão. Outra é a aluguel mensal, que trata-se de as residências particulares permanentes alugadas. A Tabela 11, tem as condições de ocupação dos domicílios total e por arranjo domiciliar das Unidades da Federação, segundo os dados do Censo 1991.

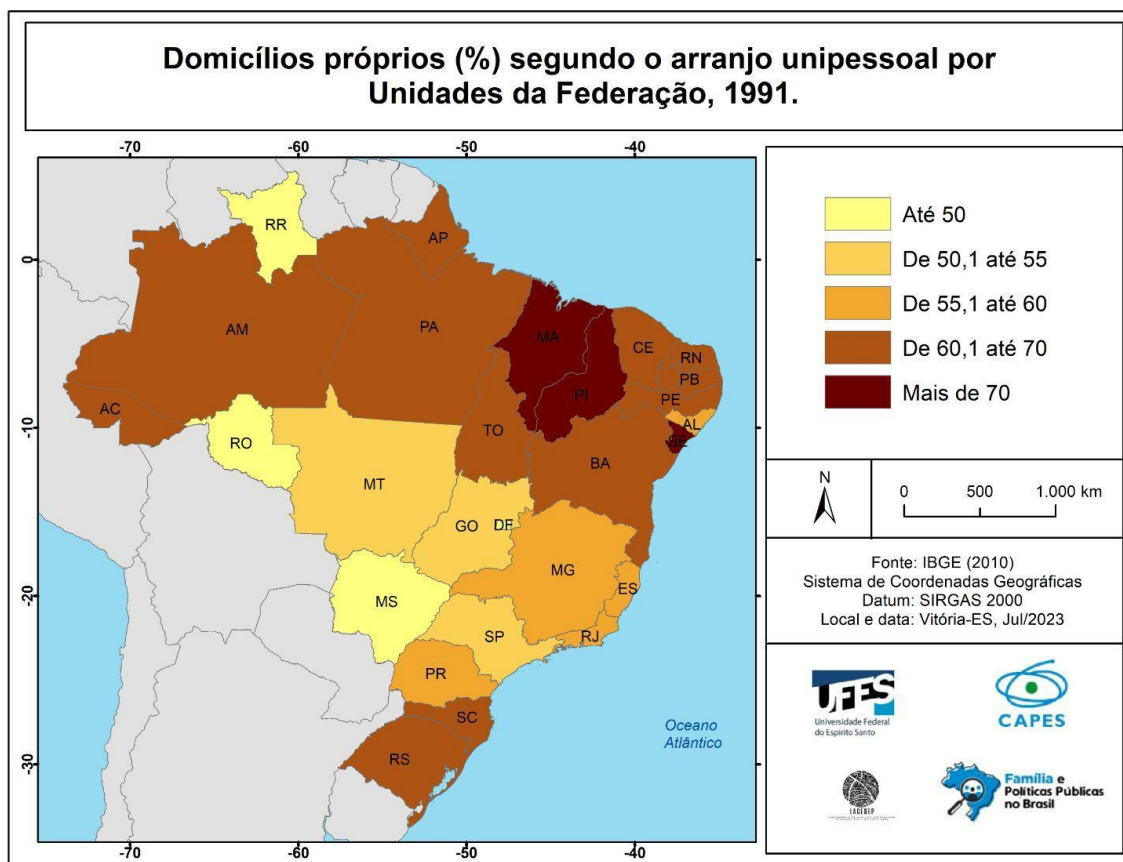
Tabela 11 - Condição de ocupação dos domicílios (%) segundo tipo de Federação, 1991

arranjo domiciliar, por Unidades da

UF	Unipessoal				Casal com filho				Casal sem filhos				Monoparental				Família estendida			
	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total
Brasil	59,58	21,13	19,29	2273223	71,28	14,18	14,54	16900691	64,87	19,60	15,53	3299031	71,27	18,43	10,31	2779109	73,44	16,45	10,11	9250403
Rondônia	46,55	23,70	29,74	15073	71,61	8,96	19,43	137264	59,84	16,71	23,45	22142	71,60	14,26	14,14	15705	72,40	13,11	14,49	60440
Acre	62,37	15,28	22,36	5381	85,83	5,27	8,90	42124	73,72	14,30	11,99	5848	79,77	12,71	7,52	7752	85,01	6,13	8,86	26670
Amazonas	65,66	22,27	12,07	16524	87,53	7,02	5,44	188369	70,27	21,95	8,38	21257	84,44	10,08	5,48	28059	85,59	9,53	4,87	132581
Roraima	48,83	28,40	22,77	3412	79,93	9,44	10,63	18440	66,73	19,18	14,09	3420	76,47	11,44	12,09	2788	76,61	11,38	12,01	13542
Pará	64,71	15,17	20,12	41187	81,31	7,16	11,53	438370	70,34	13,95	15,71	56798	80,33	10,88	8,79	60107	81,92	9,27	8,81	343259
Amapá	62,01	20,27	17,72	2353	84,69	6,75	8,56	23773	63,45	22,10	14,45	2733	81,63	9,60	8,77	3876	85,49	7,29	7,22	19961
Tocantins	61,67	12,85	25,48	11029	72,63	8,14	19,23	93838	64,79	12,90	22,31	14736	76,92	9,78	13,30	13930	76,18	10,11	13,70	56204
Região Norte	66,95	18,14	14,91	177492	82,45	7,03	10,51	1321735	72,95	14,32	12,73	201804	82,47	10,35	7,18	234699	86,72	7,25	6,04	840187
Maranhão	78,00	10,18	11,82	43391	86,96	4,61	8,43	456095	80,08	8,89	11,03	67502	84,57	7,67	7,76	74160	87,38	6,04	6,58	338716
Piauí	72,17	11,01	16,82	24572	79,67	6,09	14,24	254106	71,58	10,28	18,15	32767	78,35	10,65	11,00	39245	81,79	7,86	10,35	164871
Ceará	61,33	18,90	19,77	61295	69,47	11,48	19,05	654754	62,66	17,08	20,27	98725	70,01	17,45	12,53	100162	74,39	13,83	11,78	415651
Rio Grande do Norte	65,49	16,40	18,10	25907	72,36	10,98	16,66	248348	64,19	18,32	17,49	39626	73,61	15,98	10,41	36337	77,60	11,93	10,47	166005
Paraíba	65,67	15,19	19,14	41794	70,55	10,96	18,48	332682	66,43	16,01	17,56	55861	72,39	15,48	12,13	57072	76,26	12,30	11,44	200195
Pernambuco	64,46	17,87	17,67	105513	73,67	11,99	14,34	737286	67,66	18,42	13,92	129057	73,87	16,52	9,60	142465	76,77	13,51	9,72	461862
Alagoas	59,91	16,04	24,04	31119	66,61	11,55	21,84	260694	60,85	16,77	22,38	39325	68,85	16,41	14,74	43060	70,58	13,48	15,93	147448
Sergipe	70,72	13,98	15,30	25512	79,87	10,57	9,55	155511	71,56	16,51	11,93	25968	79,58	13,85	6,57	30455	81,12	11,72	7,16	90014
Bahia	69,22	12,65	18,13	191301	79,68	7,91	12,41	1147733	73,36	13,66	12,98	181601	81,27	10,80	7,93	213742	81,44	10,01	8,55	759146
Região Nordeste	72,95	15,14	11,91	861385	79,41	9,14	11,44	5265839	74,45	14,75	10,81	949190	79,54	12,91	7,54	1116784	83,65	9,29	7,06	3076837
Minas Gerais	58,04	18,73	23,24	254533	69,38	14,08	16,54	1883067	61,78	19,81	18,41	328867	71,53	16,82	11,66	335186	72,17	15,82	12,00	883088
Espírito Santo	57,82	18,03	24,16	36132	66,92	11,14	21,94	316526	61,17	16,36	22,48	55560	71,53	15,36	13,11	48289	70,91	13,40	15,69	159027
Rio de Janeiro	57,47	28,13	14,40	305978	69,97	19,50	10,53	1454343	64,58	25,22	10,20	395938	67,52	24,49	7,99	331545	70,49	21,97	7,53	943188
São Paulo	54,81	27,08	18,11	523480	65,80	20,46	13,74	4029459	61,88	23,59	14,53	878339	64,75	24,59	10,67	609806	65,85	24,69	9,47	1956030
Região Sudeste	65,49	22,86	11,65	1917984	74,22	14,64	11,15	9485792	71,82	18,50	9,69	2293495	73,07	18,96	7,97	2129221	76,07	16,98	6,94	4116854
Paraná	57,39	17,74	24,87	118624	67,44	13,49	19,07	1116181	62,93	17,00	20,07	213124	69,15	17,88	12,97	148740	69,87	16,56	13,57	467319
Santa Catarina	67,38	15,52	17,10	52098	79,28	9,50	11,22	630144	72,18	13,41	14,42	113197	77,10	13,99	8,91	66862	78,16	12,60	9,24	248548
Rio Grande do Sul	62,47	19,98	17,55	190475	76,48	12,39	11,13	1192730	71,39	16,22	12,39	315084	75,05	16,46	8,50	189857	76,86	14,99	8,14	576061
Região Sul	69,15	18,80	12,05	663908	79,03	11,10	9,87	3563205	76,73	13,88	9,39	923879	77,03	15,61	7,36	659859	80,46	13,22	6,31	1327352
Mato Grosso do Sul	47,51	20,16	32,33	27090	62,91	14,80	22,28	212561	55,92	18,76	25,33	41242	64,95	20,90	14,15	31298	66,58	17,20	16,22	114437
Mato Grosso	51,73	19,82	28,45	27347	69,61	11,13	19,25	240107	58,48	16,75	24,77	39581	73,76	14,63	11,61	28358	73,88	12,06	14,05	117315
Goiás	50,86	20,36	28,78	66799	65,70	14,67	19,63	481506	57,98	18,87	23,15	92751	67,35	19,60	13,05	84919	68,36	17,56	14,09	255953
Distrito Federal	44,80	33,97	21,23	25304	61,36	19,24	19,41	154680	42,77	31,74	25,49	27982	63,21	23,03	13,76	35334	64,96	22,60	12,44	132872
Região Centro-Oeste	56,44	24,56	19,00	292744	68,43	15,18	16,39	1487538	64,32	19,15	16,53	328777	69,92	19,48	10,60	314044	74,00	16,57	9,43	693597

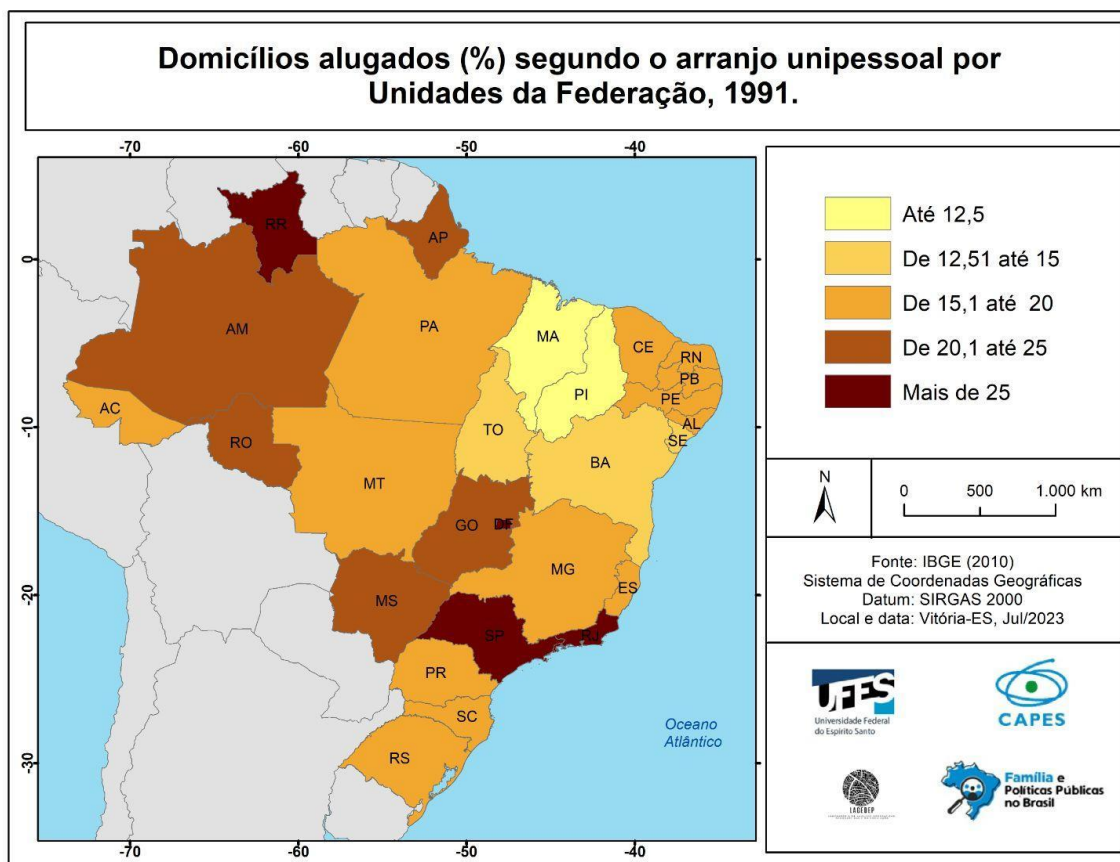
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 43 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 1991



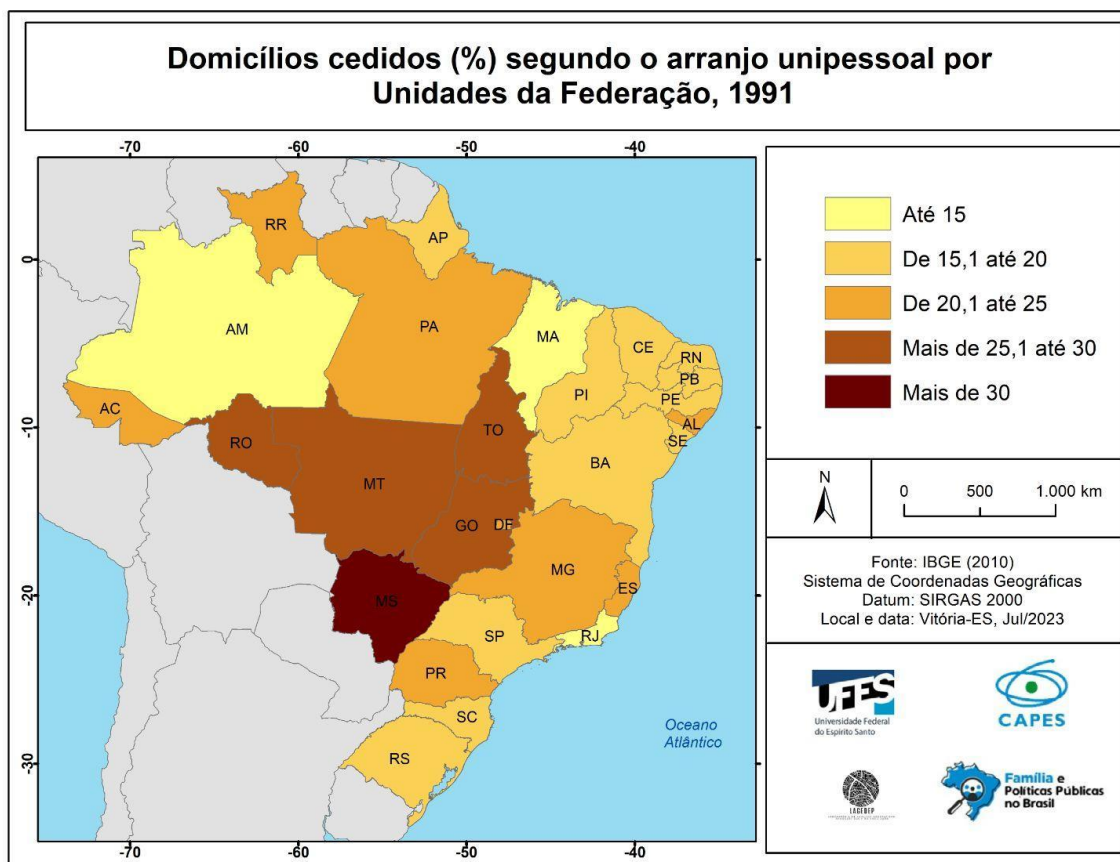
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 44 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 1991



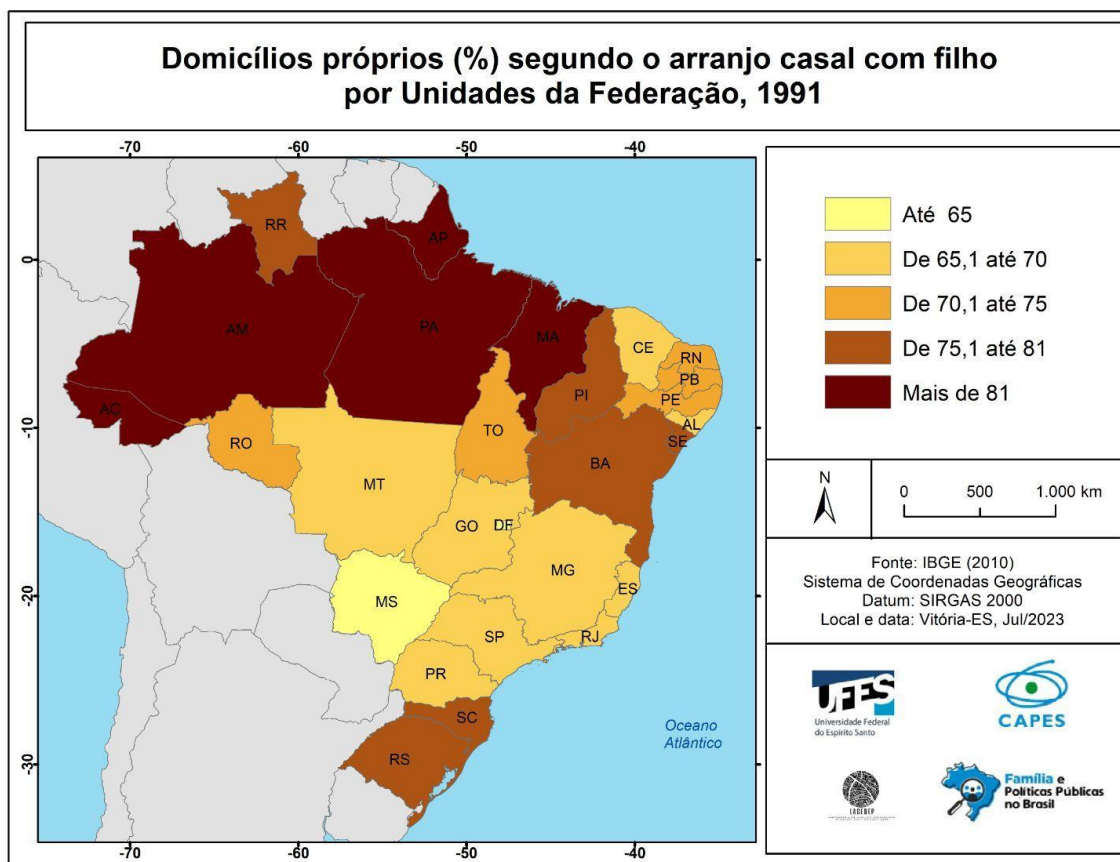
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 45 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 1991



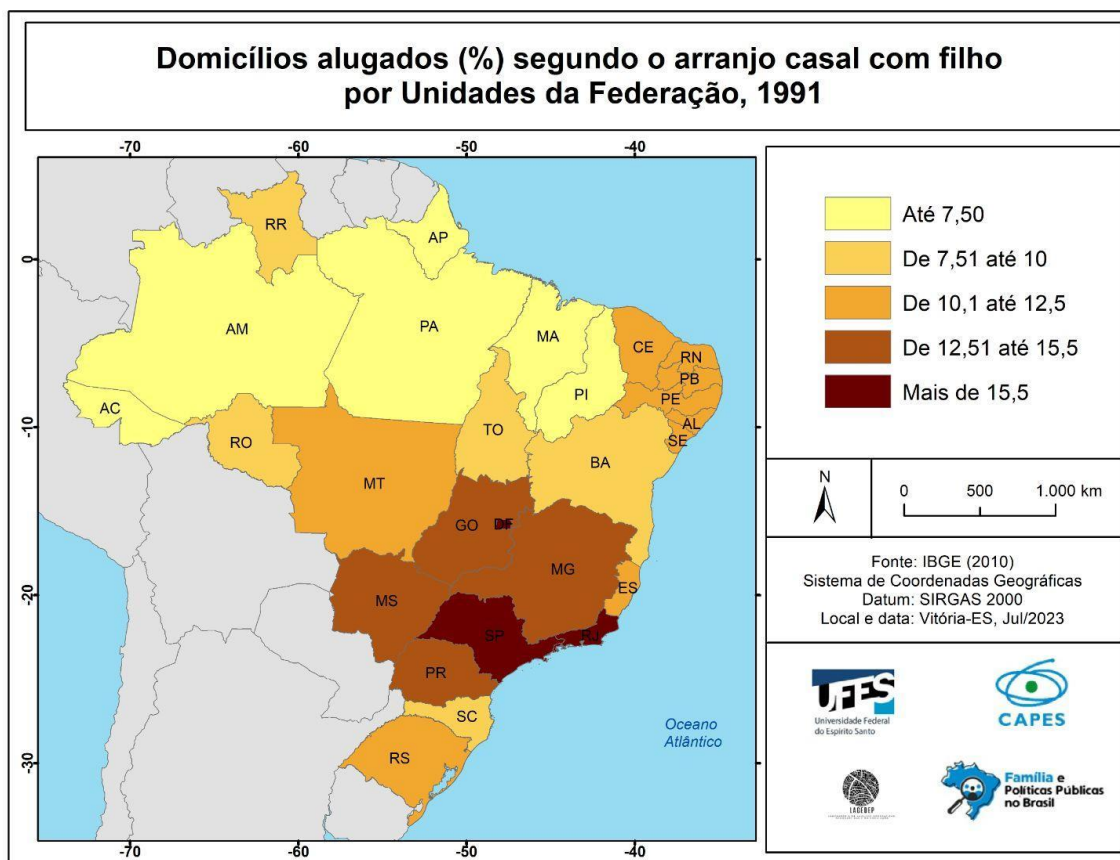
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos - 1991.

Mapa 46 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 1991



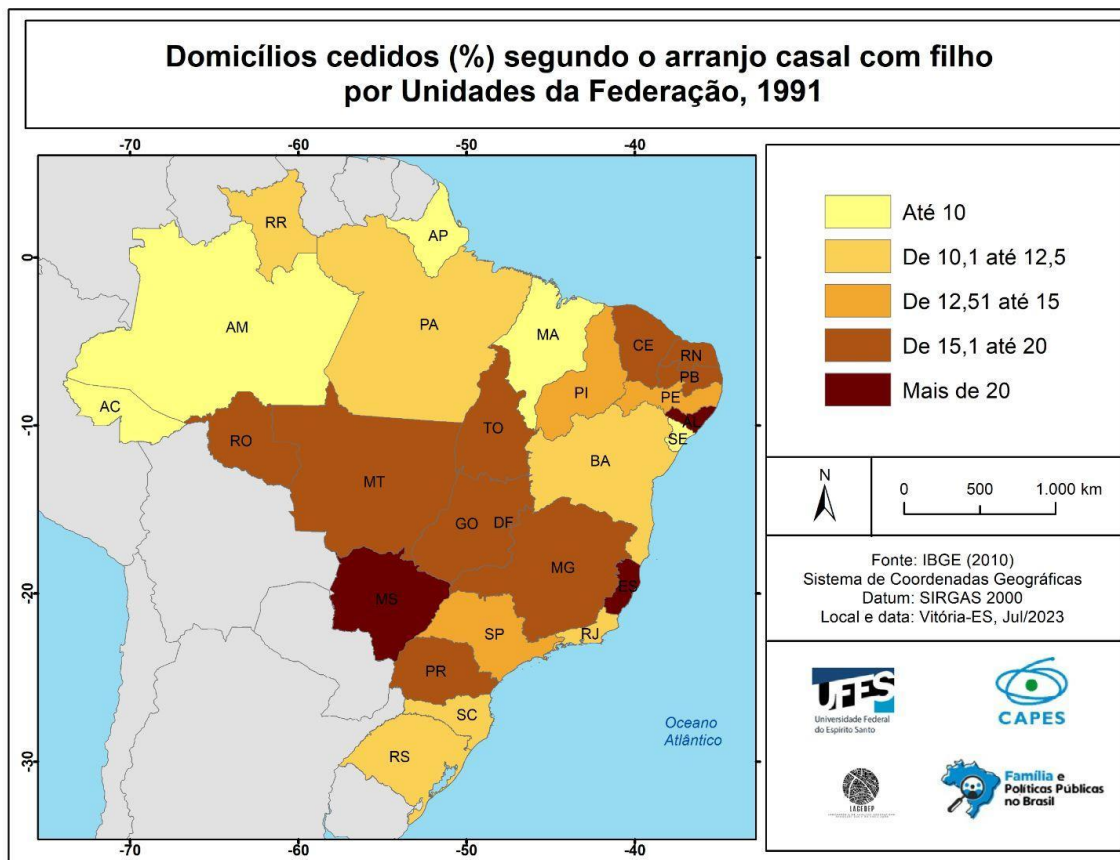
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 47 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 1991



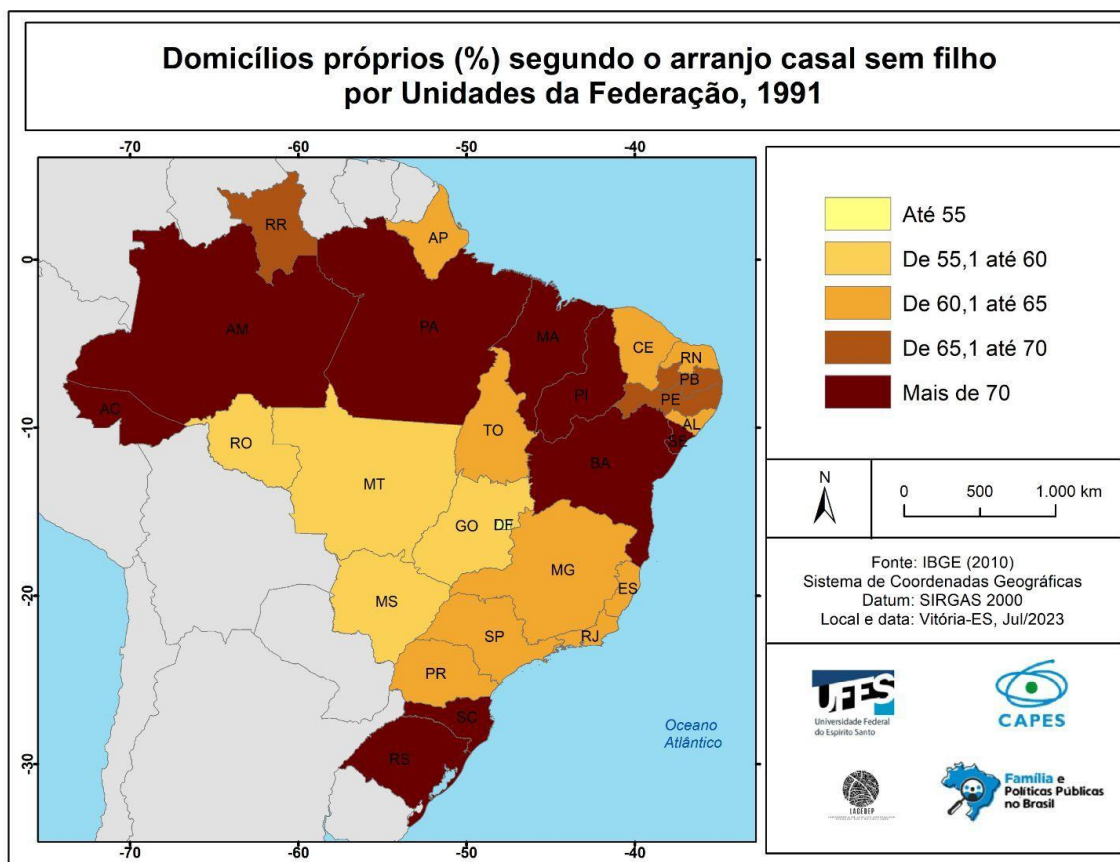
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 48 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 1991



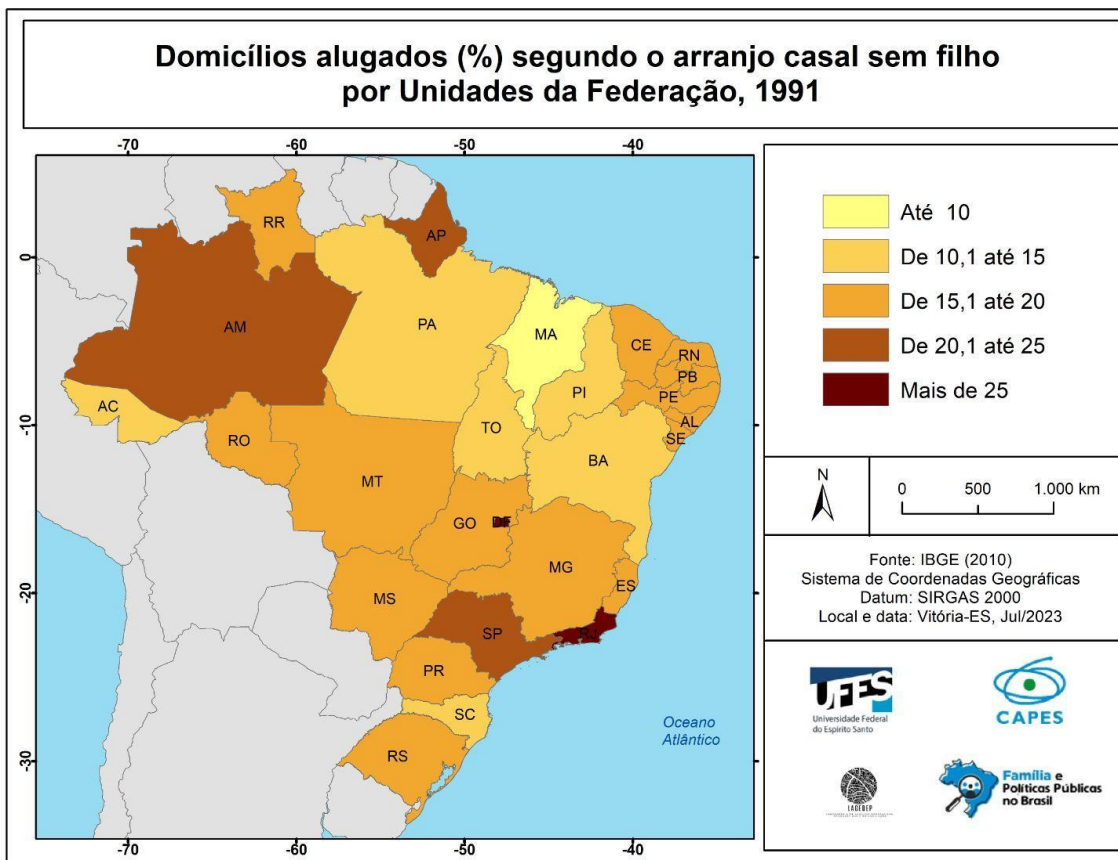
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 49 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 1991



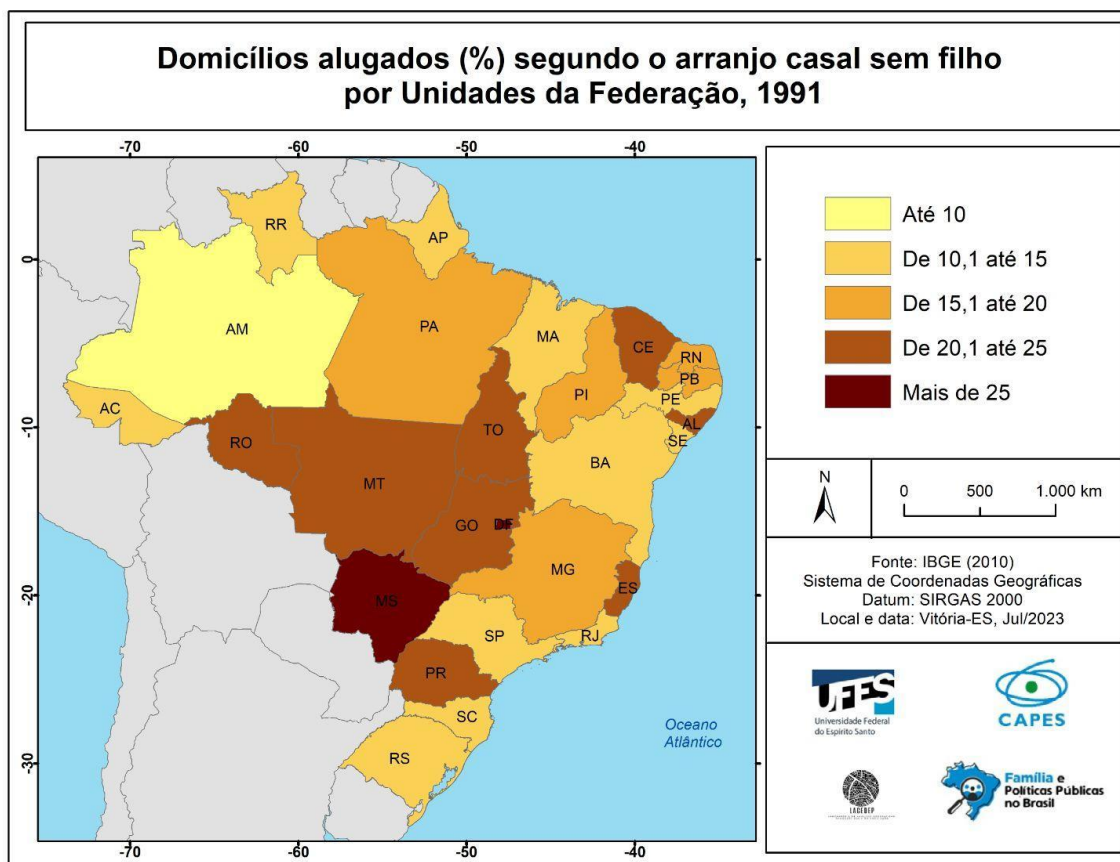
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos- 1991.

Mapa 50 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 1991



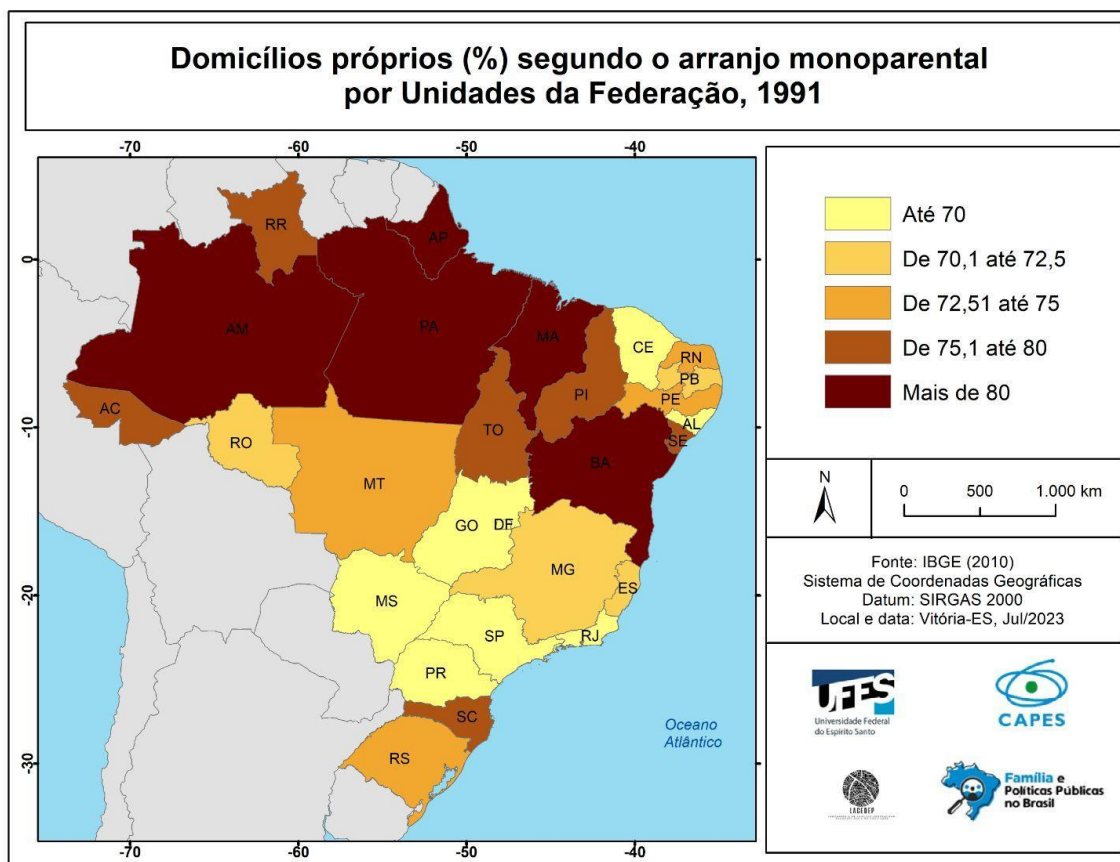
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 51 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 1991



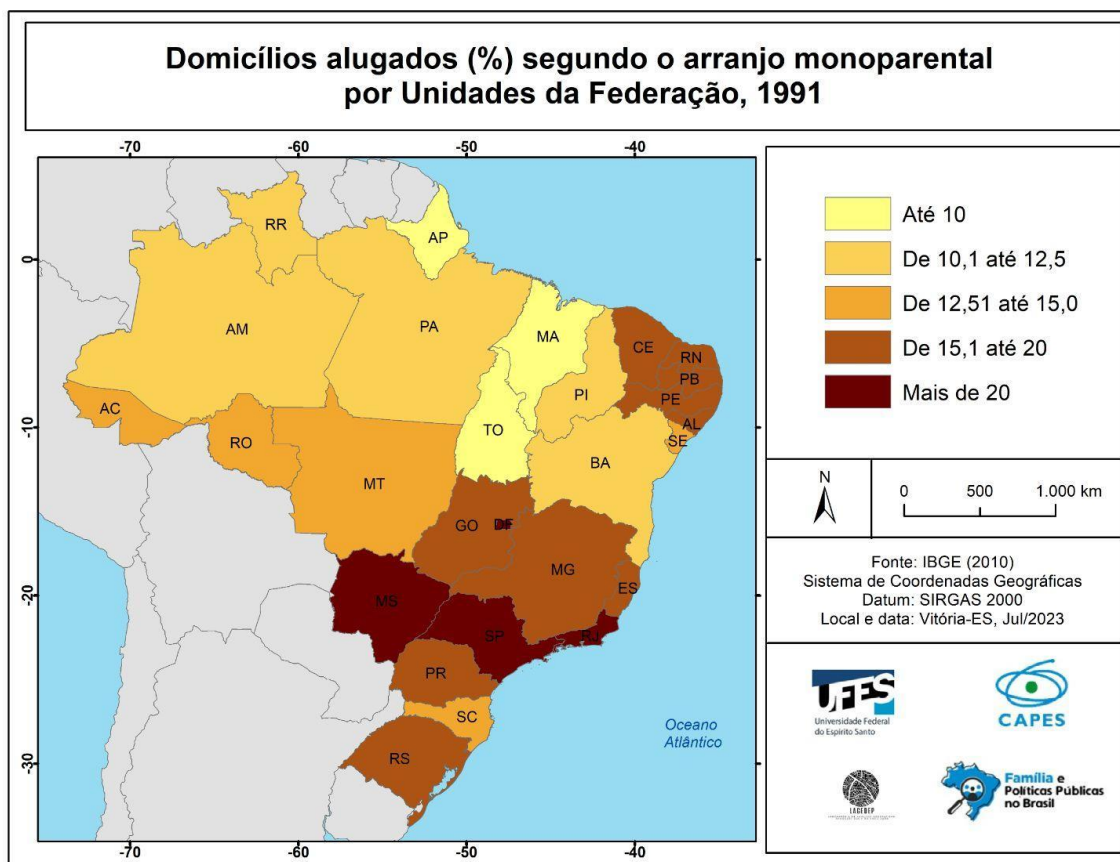
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 52 - Domicílios próprio (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 1991



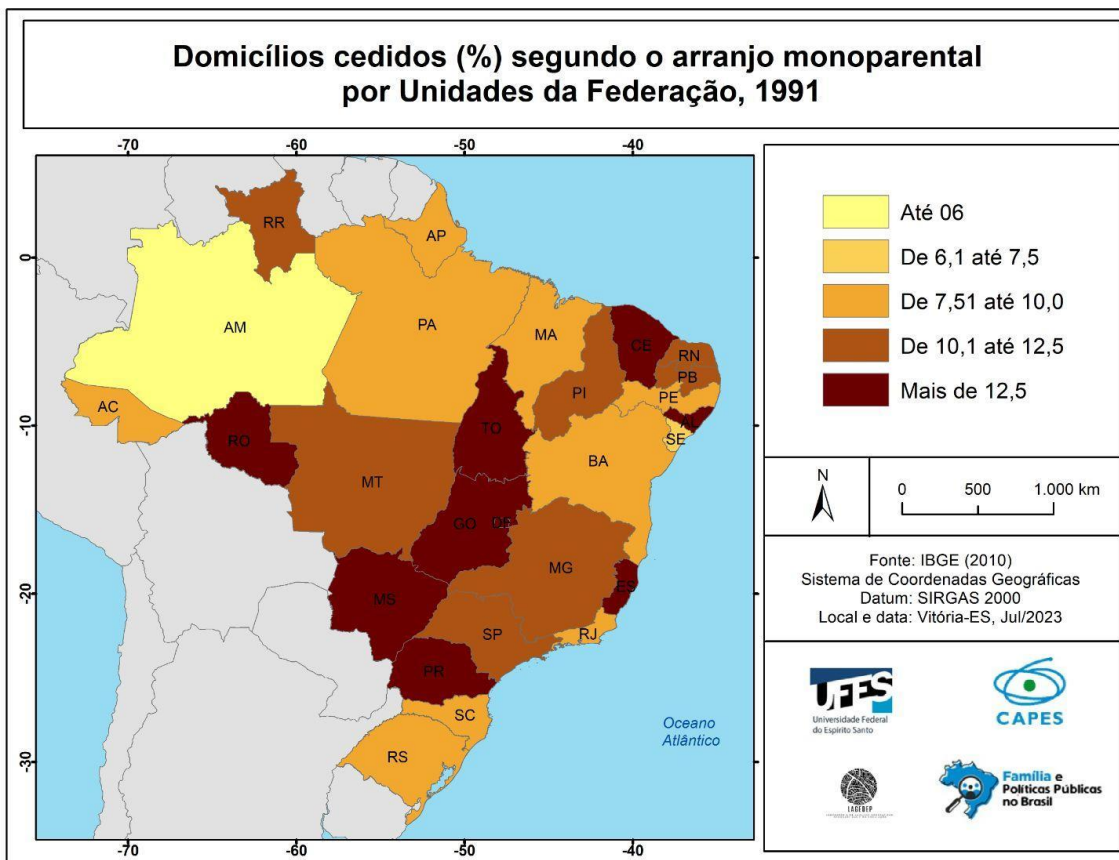
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 53 - Domicílios alugado (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 1991



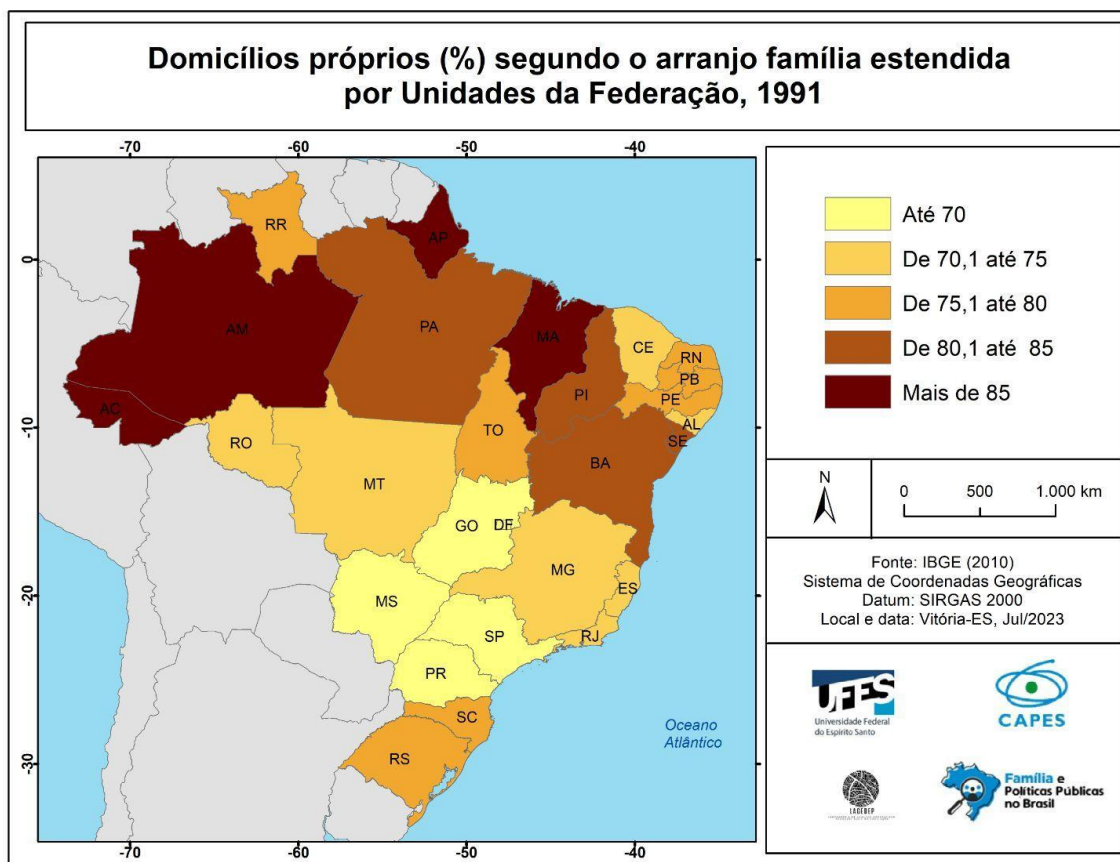
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 54 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 1991



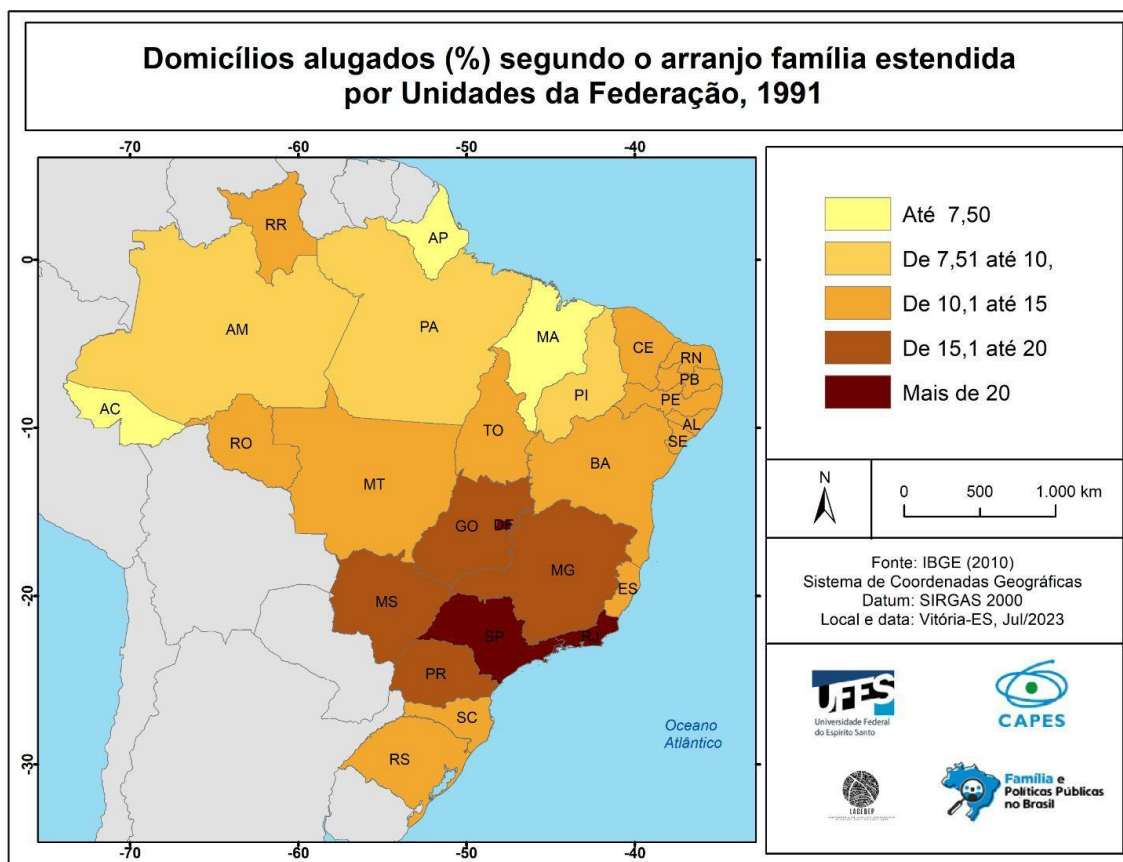
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 55 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 1991



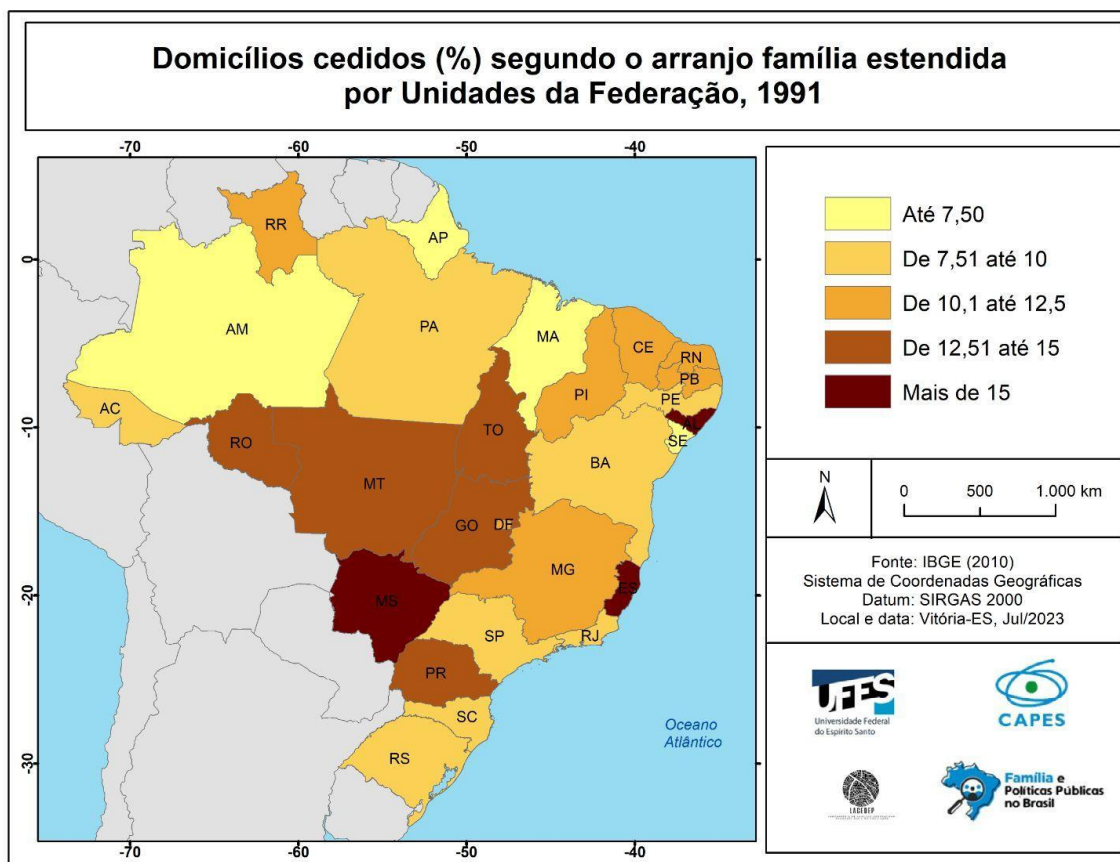
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 56 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991

Mapa 57- Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 1991



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Na Tabela 12 podemos notar que a condição proeminente de moradia na maioria das Unidades da Federação foi própria, depois alugada e por último cedido. No arranjo domiciliar do tipo: Unipessoais, constata-se que a maioria das moradias era do tipo própria, com 59,6%, seguida de alugada com 21,1% e por último cedido com 19,3%.

Nas categorias dos arranjos do casal com filhos - própria o valor foi 71,3%; alugada 14,2% e cedido 14,5%. No tipo Casal sem filho - própria 64,9%; alugada 19,6% e cedido 15,5%. Monoparental – própria 71,3%; alugada 18,4% e cedido 10,3%. Família estendida – Própria 73,4%; alugada 16,5% cedido 10,1%.

Em todos os arranjos domiciliares analisados considerando os tipos próprios, cedido ou alugada, o estado de São Paulo é o que aparece com maiores quantidades, devido ao seu grande contingente populacional. Os

estados que apresentaram menores quantidades nos tipos de moradia ficaram sempre entre dois estados do Norte, Roraima e Amapá.

Destacamos alguns dados como o estado de Rondônia, Acre e Tocantins, o número de moradias cedidas foi maior que alugadas em algumas categorias como unipessoal, casal com filho e família estendida. Rondônia apresenta também o número maior de moradias cedidas do que alugadas na categoria casal sem filhos.

Percebe-se como o estado do Pará apresenta moradias cedidas maiores que alugadas na categoria unipessoal e casal com filhos. E no que concerne o Amapá, constatamos que apenas em casal com filhos que as moradias cedidas são maiores que as alugadas.

Nos estados do Nordeste, na categoria Unipessoal apenas Pernambuco apresenta mais moradias alugadas do que cedidas. Em casal com filhos apenas o estado de Sergipe apresenta mais moradias alugadas que cedidas.

Já nos termos de Casal sem filhos nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia apresentam maior quantidade de pessoas residindo em moradias alugadas que cedidas.

Na categoria Monoparental, apenas os estados do Maranhão e do Piauí apresentam mais moradias cedidas do que alugadas. Observamos o tipo Família estendida morando mais em moradia cedida do que alugadas temos Maranhão, Piauí e Alagoas.

Na região Sudeste na categoria unipessoal, casal com filhos, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo possuem mais pessoas morando em moradias cedidas que alugadas. Nas categorias casal sem filho e família estendida o Espírito Santo tem mais residências cedidas que alugadas.

Na região Sul temos nas categorias Unipessoal, Casal com filho, casal sem filho maior quantidade de moradias cedidas que alugadas nos estados Paraná e Santa Catarina.

No Centro-Oeste o estado que apresentou mais residências do tipo alugada do que cedida na categoria unipessoal e casal sem filhos foi apenas o

Distrito Federal. No categorial casal com filhos em todas as Unidades da Federação a maioria vivia em moradias cedidas que alugadas. No arranjo domiciliar da família estendida a maioria morava mais em domicílios alugados que cedido, com exceção do Mato Grosso.

A Tabela 11 leva em conta as condições de ocupação, por arranjos domiciliar considerando as macrorregiões do país de acordo com censo 1991. Portanto, notamos que em todos os arranjos domiciliares o maior tipo de ocupação foi própria, seguida de alugada e depois cedida.

A Região Sudeste manteve o padrão em todas suas categorias de arranjos domiciliares, ou seja, as maiores quantidade foram próprias, depois do tipo alugada e por último cedido. No caso específico do Espírito Santo destacamos o tipo Monoparental que exemplifica bem padrão do Sudeste própria foi 71.5 própria, alugada -15,4% e cedida- 13,1%.

Destacamos alguns fatos que chamaram a nossa atenção como por exemplo na região Norte, na categoria Unipessoal, a quantidade de domicílios do tipo cedido 21,0% foram maior que os alugados, que foi 18,1%.

O mesmo ocorreu no arranjo casal sem filhos os valores de domicílios do tipo alugado foi 15,9% e cedido 16,4%, ou seja, nessa categoria a maioria dos imóveis era cedido nesta região.

Na Região Nordeste nas categorias casal com filhos a quantidade de imóveis do tipo cedido foi maior que os alugados, valores respectivos foram 14,6% e 9,4%. O mesmo ocorreu também na categoria casal sem filhos cedido 15,4% e o alugado 15,2% sendo uma diferença um pouco menor.

Na região Sul na categoria unipessoal houve também uma quantidade de cedido do que alugados as quantidades respectivamente foram 19,9% e 18,6%. Assim, também ocorreu na categoria casal com filho que a quantidade cedida foi 14,2% e alugado 12,2%.

Na Região Centro-Oeste as categorias Unipessoal, casal com filhos e casal sem filhos o número de imóveis cedidos foi maior que alugado. Na

unipessoal cedido 28,1% e alugado 22,6%; casal com filhos cedida 20,0% e alugada 14,6% e casal sem filho cedida 24,2% e alugada 20,2%.

A Tabela 12 foi elaborada considerando as condições de ocupação dos domicílios total e por arranjo domiciliar por cada Unidade Federativa, a partir dos dados Censo 2000.

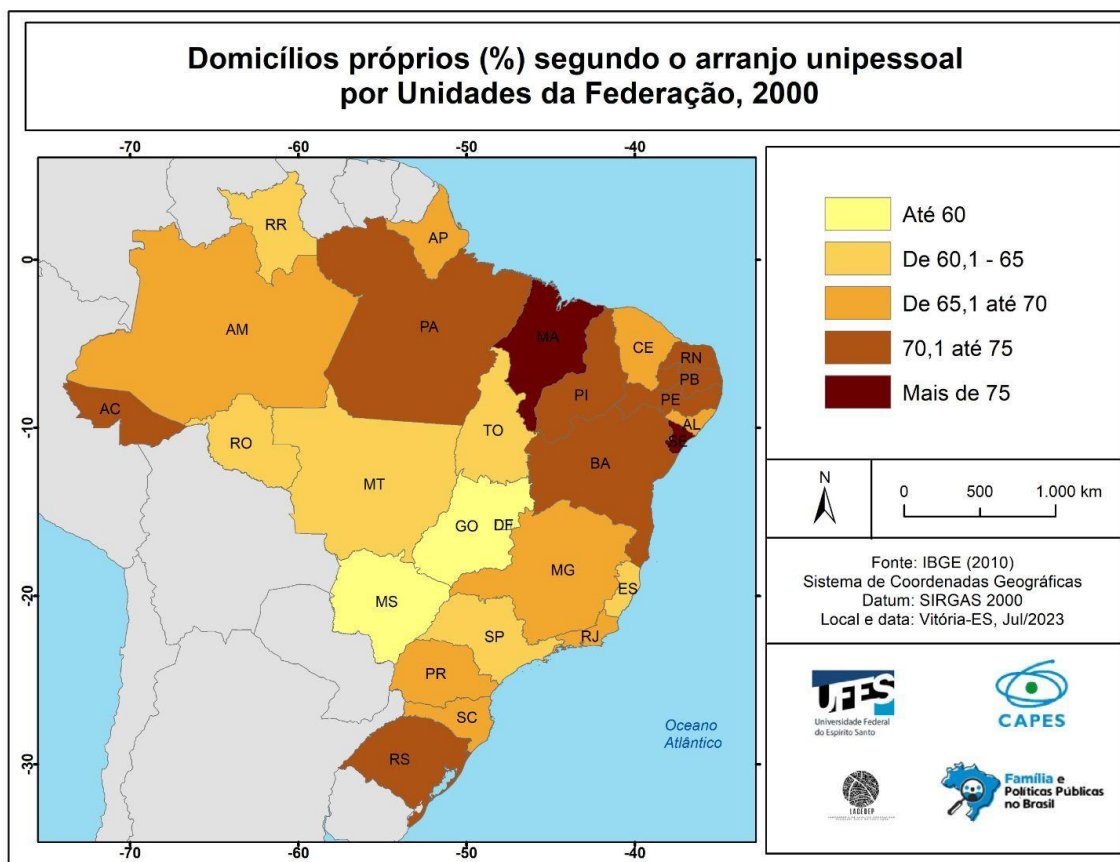
Tabela 12 - Condição de ocupação dos domicílios (%) segundo tipo de Federação, 2000

arranjo domiciliar, por Unidades da

UF	Unipessoal				Casal com filho				Casal sem filhos				Monoparental				Família estendida			
	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total
Brasil	67,14	20,39	12,47	3913513	76,43	12,23	11,34	21124109	72,84	16,70	10,47	4697145	75,55	16,53	7,92	4454607	79,72	13,29	6,99	10054827
Rondônia	61,43	18,57	20,00	24749	78,43	7,73	13,84	183623	72,45	13,31	14,24	35722	77,32	12,67	10,01	30001	81,85	9,52	8,63	69434
Acre	71,45	15,29	13,26	9582	85,75	4,76	9,49	61842	77,05	11,59	11,36	9445	85,32	8,33	6,35	13512	90,84	4,18	4,98	33751
Amazonas	67,41	21,81	10,78	33192	86,23	6,36	7,41	265260	73,35	17,26	9,40	33347	84,06	10,48	5,46	48234	88,66	7,00	4,34	185536
Roraima	60,04	25,97	13,99	6627	82,64	7,32	10,05	34595	67,57	19,60	12,82	5770	78,97	11,27	9,76	6528	84,69	8,18	7,13	19960
Pará	70,75	14,78	14,47	72864	83,47	6,44	10,08	601524	74,42	12,95	12,62	87425	84,47	9,17	6,36	103155	87,59	6,53	5,88	425760
Amapá	65,01	20,50	14,49	6444	84,83	7,09	8,08	44101	71,63	17,67	10,70	5496	82,93	9,30	7,77	8725	88,82	6,46	4,72	32022
Tocantins	61,13	21,14	17,73	24034	73,33	11,12	15,56	130790	67,88	15,70	16,42	24599	76,43	13,44	10,12	24544	79,12	11,35	9,53	73724
Região Norte	66,95	18,14	14,91	177492	82,45	7,03	10,51	1321735	72,95	14,32	12,73	201804	82,47	10,35	7,18	234699	86,72	7,25	6,04	840187
Maranhão	78,37	10,63	11,00	69007	84,59	5,18	10,23	559268	77,41	10,38	12,20	88108	85,45	7,58	6,97	103346	89,10	5,06	5,85	398531
Piauí	74,00	12,35	13,65	41147	80,74	5,87	13,39	314329	75,90	9,81	14,29	50483	81,52	9,21	9,28	57950	84,83	6,71	8,47	187246
Ceará	69,55	17,65	12,80	110171	76,10	10,11	13,80	839638	70,34	16,59	13,07	146365	75,11	15,48	9,41	162293	80,18	11,33	8,49	473128
Rio Grande do Norte	71,54	17,19	11,28	43278	77,33	10,86	11,80	318579	71,47	17,30	11,22	58870	75,93	16,16	7,91	59330	82,59	10,23	7,18	185892
Paraíba	70,39	16,95	12,65	62968	76,14	10,74	13,12	403474	72,56	15,52	11,92	76835	75,74	15,49	8,77	80869	80,91	10,69	8,40	216744
Pernambuco	71,28	18,04	10,67	154036	78,17	11,36	10,47	900271	74,10	17,03	8,87	178689	77,99	15,25	6,76	209158	81,79	11,39	6,83	502893
Alagoas	67,57	18,14	14,29	44798	73,68	11,22	15,10	315103	70,37	17,02	12,62	51540	74,73	15,30	9,97	64567	78,03	11,71	10,26	168076
Sergipe	75,36	14,41	10,24	37300	80,49	10,51	9,00	204971	73,42	17,36	9,22	37599	79,82	13,30	6,88	48727	84,64	9,88	5,48	103545
Bahia	74,91	13,10	11,99	298680	82,37	7,94	9,69	1410206	77,89	12,94	9,17	260701	82,99	10,75	6,26	330544	85,83	8,33	5,84	840782
Região Nordeste	72,95	15,14	11,91	861385	79,41	9,14	11,44	5265839	74,45	14,75	10,81	949190	79,54	12,91	7,54	1116784	83,65	9,29	7,06	3076837
Minas Gerais	65,05	20,66	14,29	440076	74,30	12,99	12,71	2330404	71,29	17,16	11,55	479985	74,18	17,29	8,53	513756	78,28	13,88	7,84	970175
Espírito Santo	64,34	20,53	15,12	69504	72,59	11,78	15,63	421949	70,49	15,73	13,79	91514	73,12	17,16	9,71	85809	75,81	13,46	10,73	167263
Rio de Janeiro	69,17	22,17	8,66	485262	77,98	14,26	7,76	1776801	74,44	18,86	6,70	512905	75,52	18,42	6,06	496235	78,43	16,32	5,25	918594
São Paulo	63,85	24,45	11,69	923142	72,97	15,79	11,24	4956638	71,01	19,08	9,91	1209091	71,34	20,20	8,46	1033421	74,00	19,03	6,97	2060822
Região Sudeste	65,49	22,86	11,65	1917984	74,22	14,64	11,15	9485792	71,82	18,50	9,69	2293495	73,07	18,96	7,97	2129221	76,07	16,98	6,94	4116854
Paraná	66,74	19,37	13,89	220726	75,09	12,33	12,58	1357442	73,73	14,75	11,52	321681	74,36	16,76	8,88	242379	77,34	14,57	8,09	494817
Santa Catarina	69,69	19,79	10,52	112361	81,99	10,30	7,72	801917	78,40	13,64	7,96	186304	78,17	15,44	6,39	122978	82,00	12,84	5,17	267792
Rio Grande do Sul	70,58	18,09	11,33	330821	81,14	10,37	8,49	1403846	78,31	13,31	8,38	415894	78,74	14,74	6,52	294502	82,47	12,23	5,30	564743
Região Sul	69,15	18,80	12,05	663908	79,03	11,10	9,87	3563205	76,73	13,88	9,39	923879	77,03	15,61	7,36	659859	80,46	13,22	6,31	1327352
Mato Grosso do Sul	57,03	20,61	22,36	52443	67,54	13,94	18,53	268892	65,97	15,81	18,22	61545	70,55	18,57	10,88	53494	75,27	13,80	10,93	120879
Mato Grosso	60,15	19,99	19,86	55156	73,32	11,94	14,74	322640	67,45	15,31	17,24	65968	77,34	14,73	7,92	54382	79,43	11,76	8,82	140324
Goiás	58,14	23,15	18,70	135890	68,28	15,91	15,81	665034	66,64	18,02	15,35	153862	69,26	20,08	10,66	142801	73,80	16,83	9,37	289197
Distrito Federal	46,97	37,77	15,26	49255	63,07	19,03	17,91	230972	50,31	32,48	17,21	47402	64,52	22,96	12,52	63367	68,00	23,09	8,91	143197
Região Centro-Oeste	56,44	24,56	19,00	292744	68,43	15,18	16,39	1487538	64,32	19,15	16,53	328777	69,92	19,48	10,60	314044	74,00	16,57	9,43	693597

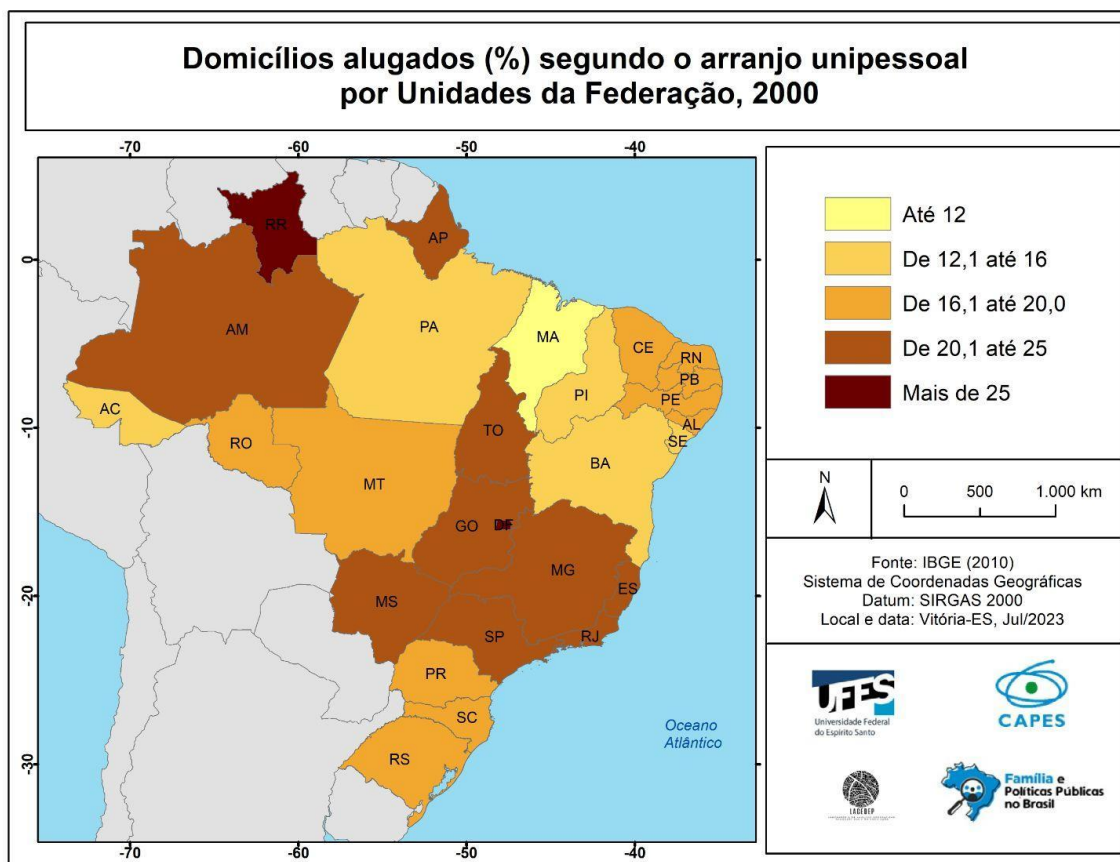
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 58 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2000



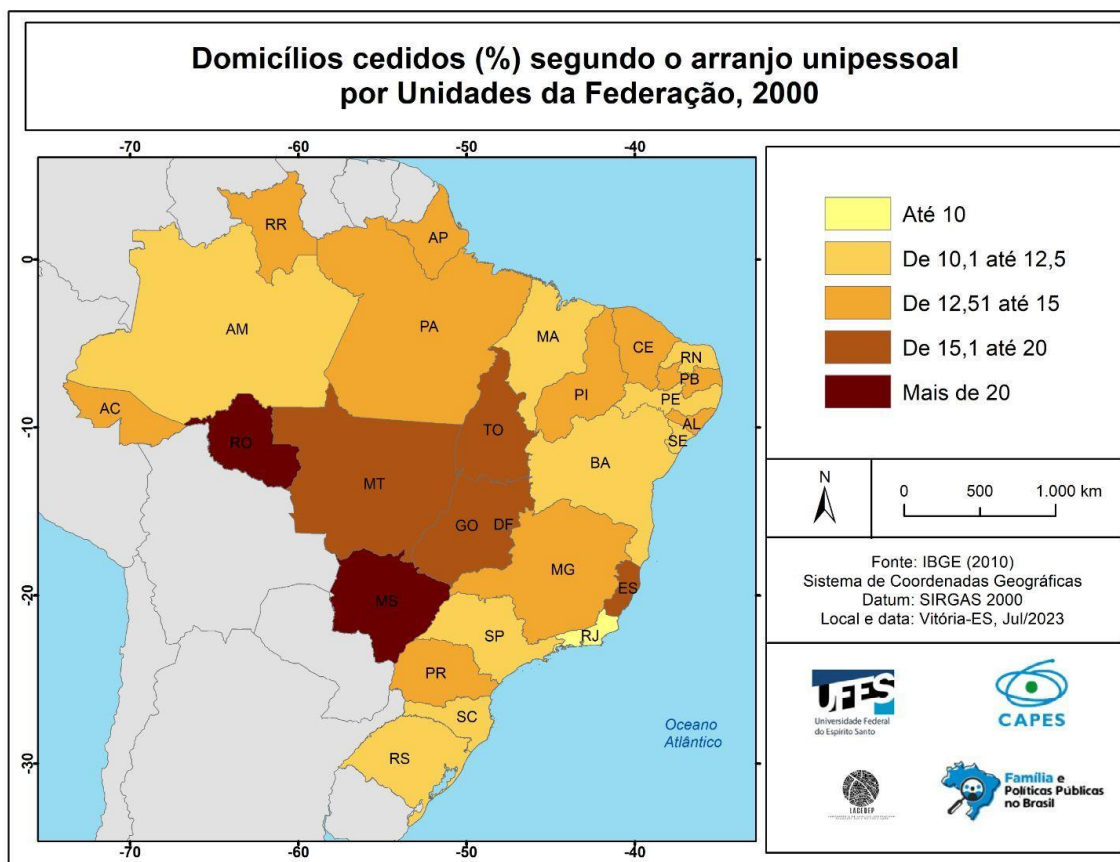
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 59 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2000



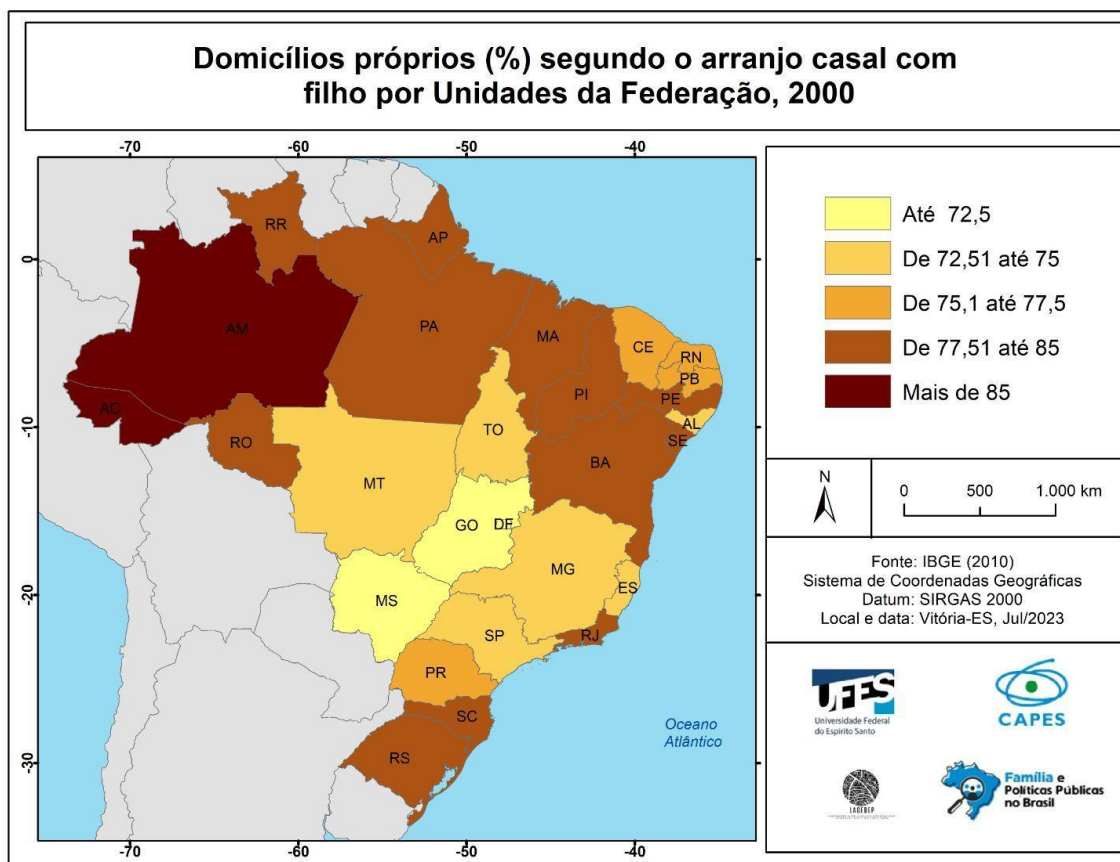
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 60 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2000



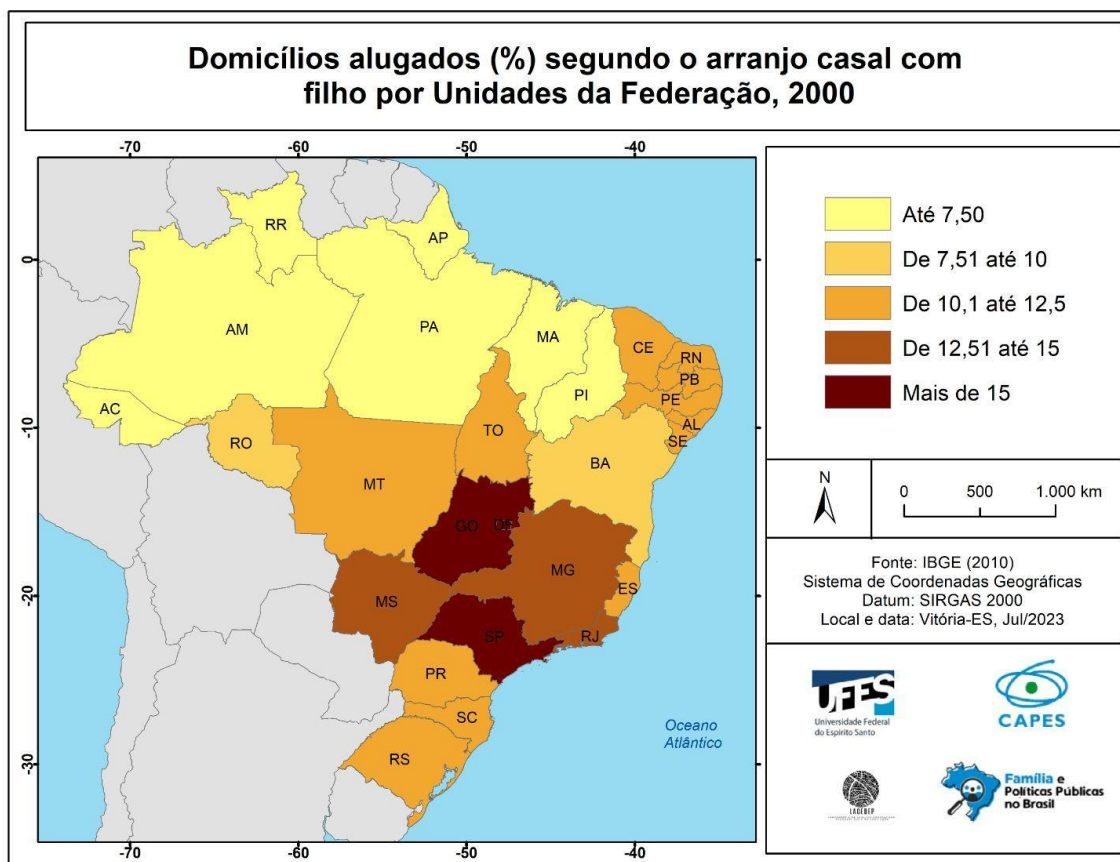
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 61 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 2000



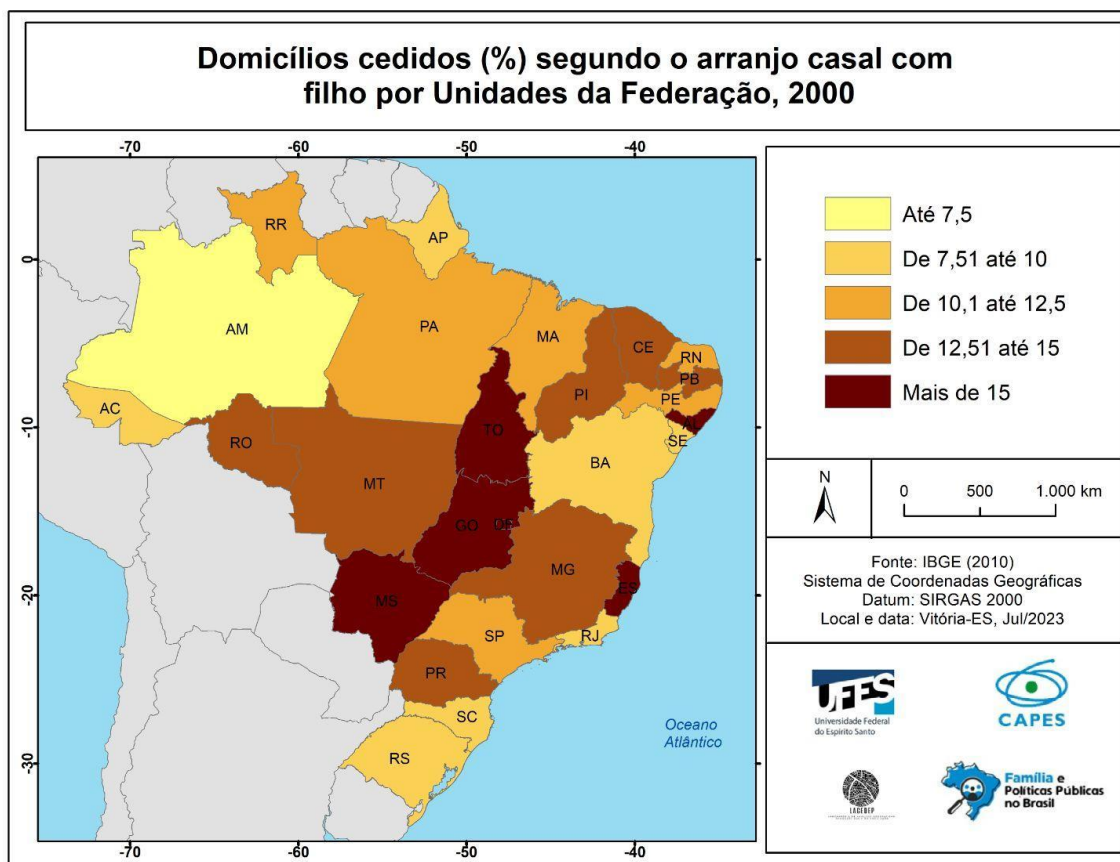
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 62 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 2000



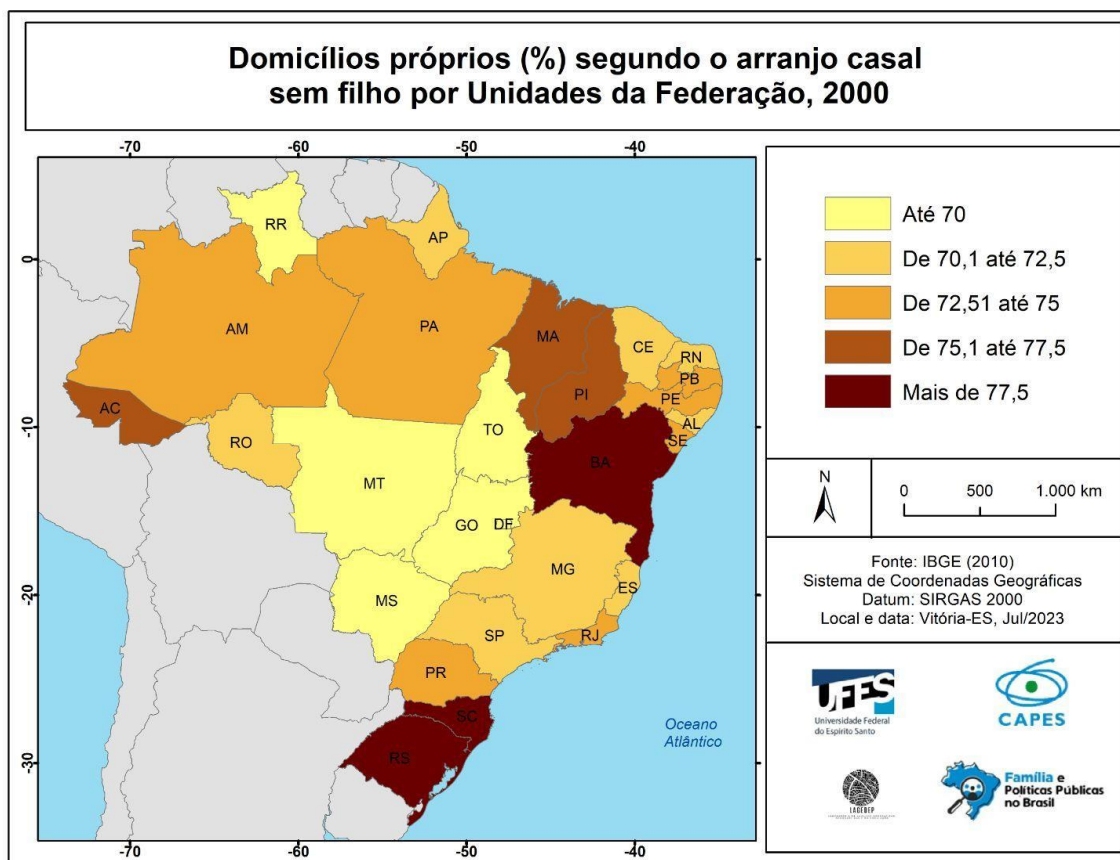
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 63 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo casal com filho por Unidades da Federação, 2000



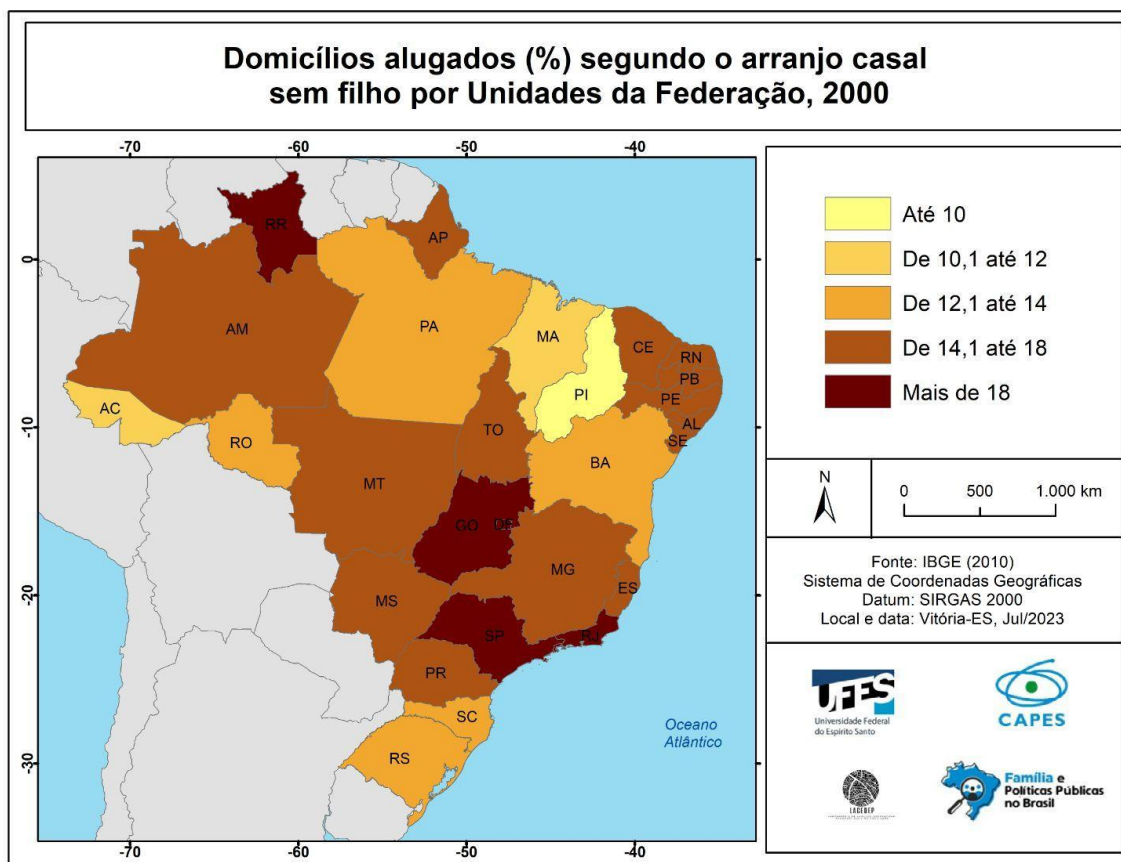
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 64- Domicílios próprios (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 2000



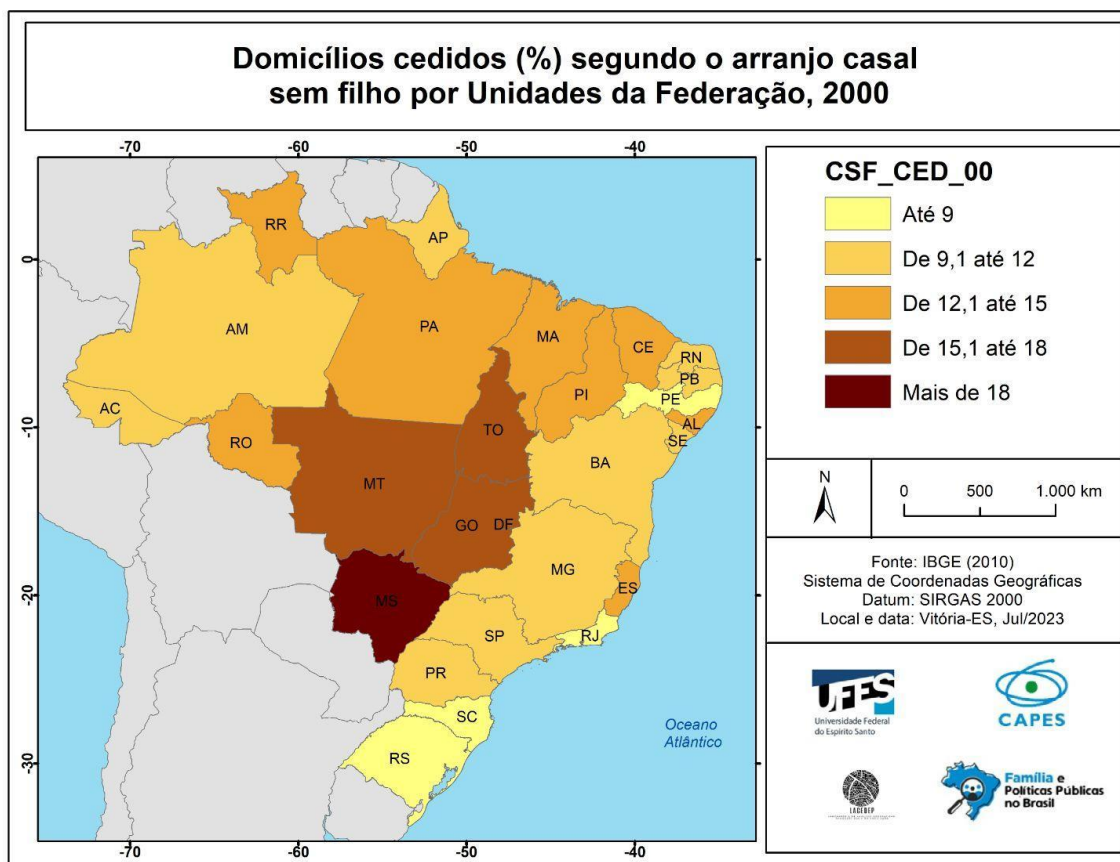
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 65 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 2000



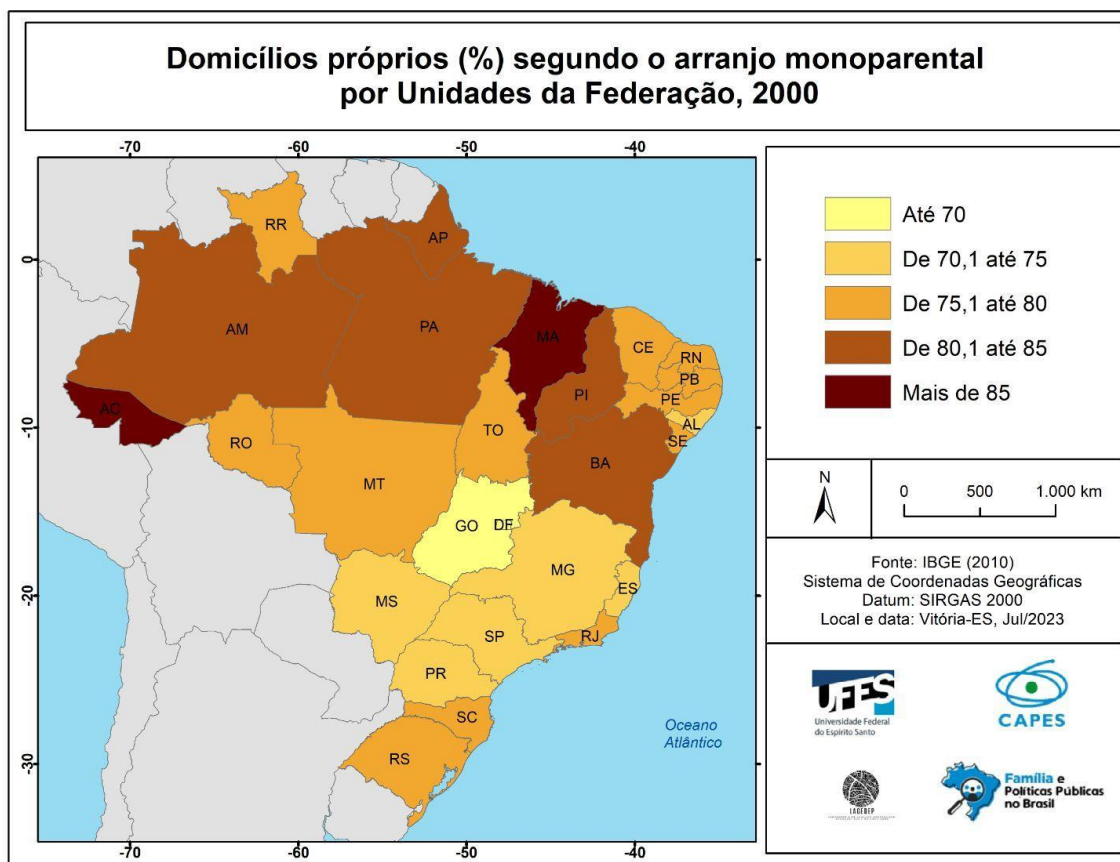
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 66 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo casal sem filho por Unidades da Federação, 2000



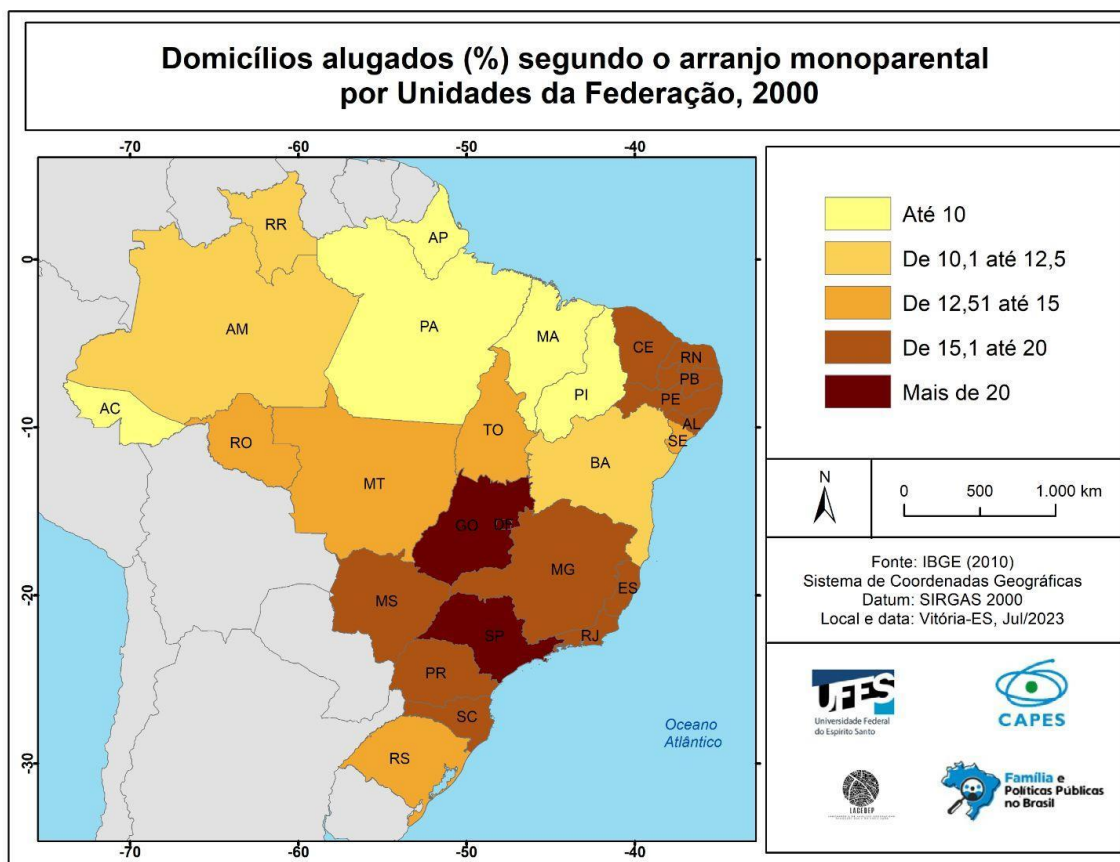
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000

Mapa 67 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2000



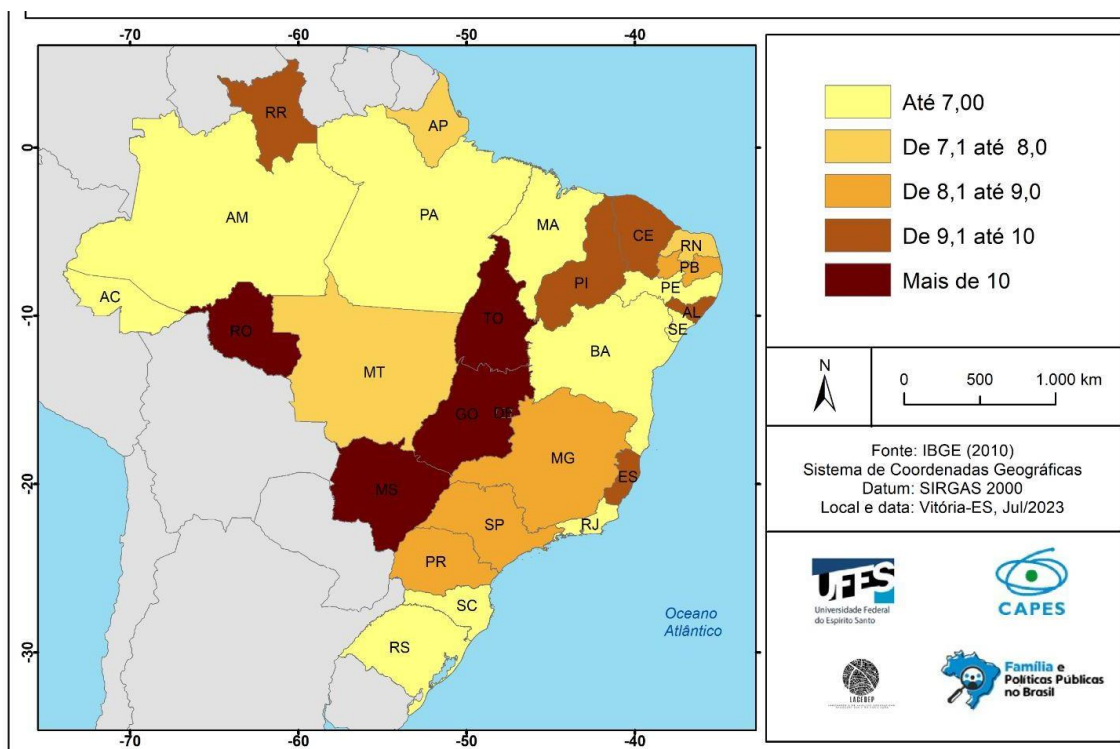
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 68 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2000



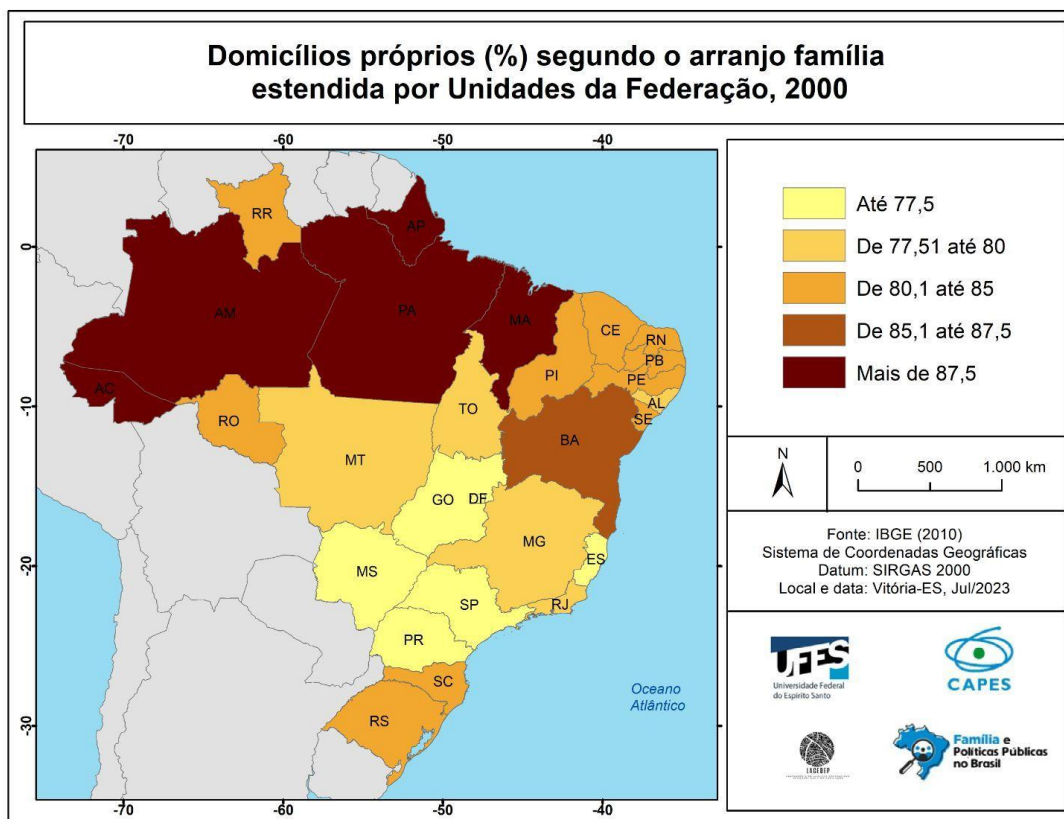
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 69- Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2000



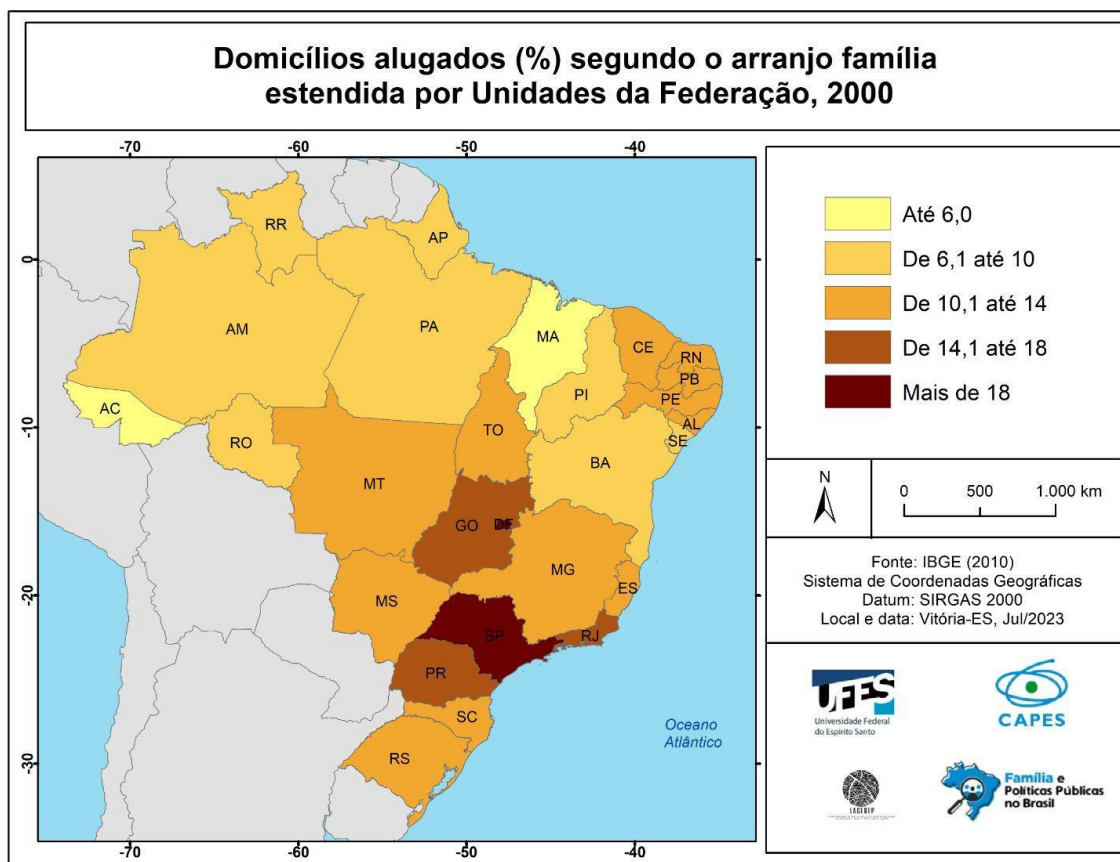
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 70 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2000



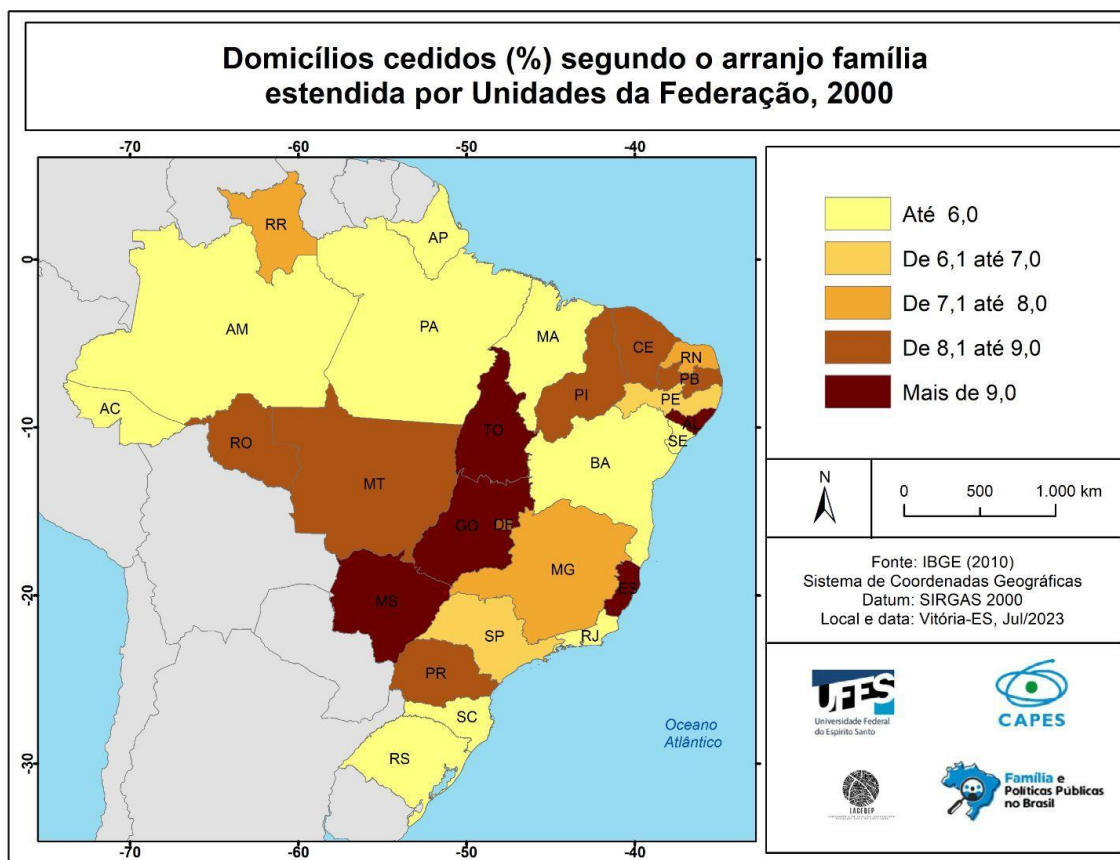
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 71 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 72 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2000



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Podemos observar que a Tabela 12 mostra as condições de moradia pelos arranjos domiciliares levando em conta os estados brasileiros, de acordo com o Censo de 2000, assim como o apontado pelo Censo 1991.

No arranjo domiciliar unipessoal do Censo 2000, constata-se que a maioria das moradias era do tipo própria, com a quantidade de 67,1%, seguida da categoria de alugada com 20,4% e por derradeiro cedido com 12,5%.

Nos demais arranjos domiciliares manteve, como já dito anteriormente, o padrão de quantidade era a própria, depois alugada e por derradeiro cedida. Desta forma, nos arranjos tivemos as seguintes quantidades: casal com filhos-própria 76,4%; alugada 12,2% e cedido 11,3%. Casal sem filho- própria 72,8%; alugada 16,7% e cedido 10,5%. Monoparental – própria 75,6%; alugada 16,5% e cedido 7,9%. Família estendida – Própria 79,7%; alugada 13,3% e cedido 7,0%.

Observa-se, portanto, um incremento significativo tanto nas residências próprias quanto nas alugadas, com ênfase particular nas categorias de arranjo familiar Monoparental e Família estendida, ao passo que se registra uma diminuição considerável em todas as modalidades de habitação cedida.

No contexto residencial, o estado de São Paulo destaca-se predominantemente em termos de quantidade e diversidade de arranjos habitacionais, alicerçado em sua expressiva demografia. Por contrapartida, Roraima e Amapá figuram entre as unidades federativas com menor incidência de diversidade habitacional, enquanto o Acre também se destaca por apresentar índices relativamente reduzidos em comparação com o panorama nacional.

Dessa forma, se faz importante realizarmos algumas considerações em relação aos dados dos estados da região Norte Rondônia, uma vez que ainda apresenta mais moradias cedidas do que alugadas nas seguintes categorias: unipessoal, casal com filhos e casal sem filhos.

Observamos como o Acre apresenta mais moradias cedidas que alugadas a categoria unipessoal e casal com filhos. E os estados de Roraima, Amapá e do Tocantins possuem mais moradia cedida do que alugada na categoria casal com filhos.

Os demais estados que compõem a Região Norte seguem a sequência de ter mais domicílios próprios, alugado e por último cedido.

Na região Nordeste, os estados apresentam as seguintes características: Unipessoal apenas o Maranhão e o Piauí apresentam na categoria unipessoal mais moradias cedidas que alugadas. Em casal com filhos só os estados de Pernambuco e Sergipe possuem mais moradias alugadas do que cedidas.

Na categoria casal sem filhos, observa-se só os estados Maranhão e Piauí com mais condições de domicílio cedidas que alugadas. No arranjo domiciliar monoparental apenas o estado do Piauí possui quantidade muito próxima com mais moradias do tipo cedida do que alugada.

E, finalmente, na categoria família estendida os estados do Maranhão e do Piauí mantêm valores de moradias cedidas maior que alugadas. Desta forma, podemos notar quanto de maneira geral houve o aumento considerável nas ocupações das residências próprias e alugadas e evidenciando que muita gente teve acesso a casa própria.

Na região Sudeste o único destaque observado em comparação ao censo de 1991 foi o estado do Espírito Santo, onde há uma proporção maior de moradias do tipo cedido em relação às alugadas na categoria de arranjo familiar casal com filhos.

Na região Sul a única diferença notável ocorreu na categoria de arranjo familiar casal com filhos, onde permanece a predominância de moradias cedidas em relação às alugadas no estado do Paraná. Em todas as outras categorias tivemos o mesmo padrão de quantidade mais moradias próprias depois alugadas e por último as cedidas.

Já no Centro-Oeste tivemos algumas alterações quando comparado ao censo de 1991 o estado que ainda tem mais moradias cedidas que alugadas nas categorias casal com filhos que também ainda tem a quantidade maior de moradia cedidas com 14,7% do que alugada 11,9% e casal sem filhos cedido 17,2% e 15,3% foi estado do Mato Grosso.

No que concerne o estado do Mato Grosso do Sul, no que contempla o arranjo casal com filhos em moradia do tipo cedido foi 18,5% e alugado 13,9% e casal sem filhos cedido 18,2% e alugado 15,8% esses foram os arranjos com percentuais distintos.

Em Goiás observa-se nessas categorias a quantidade mais próxima entre os domicílios alugados e os cedidos em todas, o que por sua vez manteve o padrão de casas alugadas mais que cedidas em todos os arranjos. Esta tendência é evidenciada pela diferença mínima entre a quantidade de ambos os tipos de moradias, em comparação com outras unidades federativas.

A Tabela 12 apresenta as condições de ocupação por arranjos domiciliares, considerando as macrorregiões do país. Observa-se que, a partir do Censo 2000 em todos os arranjos domiciliares, prevalece um padrão em

que a ocupação própria é predominante, seguida pela ocupação alugada e, por último, pela ocupação cedida, repetindo o mesmo padrão identificado nos dados do censo anterior.

Destaca-se que as Regiões Sudeste e Sul mantiveram esse padrão em todas as suas categorias de arranjos domiciliares, levando em conta a quantidade dos tipos de ocupação que próprias, e posteriormente alugada e em derradeiro cedido, sendo a região com as maiores quantidades.

No entanto, algumas diferenças foram observadas em relação ao censo anterior, especialmente na categoria de casal com filhos aparece que o tipo cedido ainda é mais que alugada. Já nas demais categorias continua o padrão, em primeiro as residências privadas, seguidas de alugada e por últimas cedidas.

Na Região Nordeste os dados do Censo 2000 mostram que apenas houve uma permanência no que foi nas categorias casal com filhos, em que a quantidade de domicílio do tipo cedidos foram maiores que alugados, com as seguintes quantidades respectivas: 11,4%, 1% e 9,1%. As outras categorias mantiveram padrão já citado de ordem de quantidade de tipo ocupação domiciliar.

Por sua vez, na Região Centro-Oeste apenas a categoria casal com filhos mantém o valor de ocupação cedido foi maior que alugada; nas demais categorias, houve uma mudança para uma maior quantidade de ocupações próprias, seguidas pelas alugadas e, por fim, pelas cedidas.

Deste modo, elaboramos a Tabela 13 que considera as condições de ocupação dos domicílios total e por arranjo domiciliar levando em conta os estados e o distrito federal, a partir dos dados Censo 2010. Depois foi elaborada uma sequência de mapas 71 a 85.

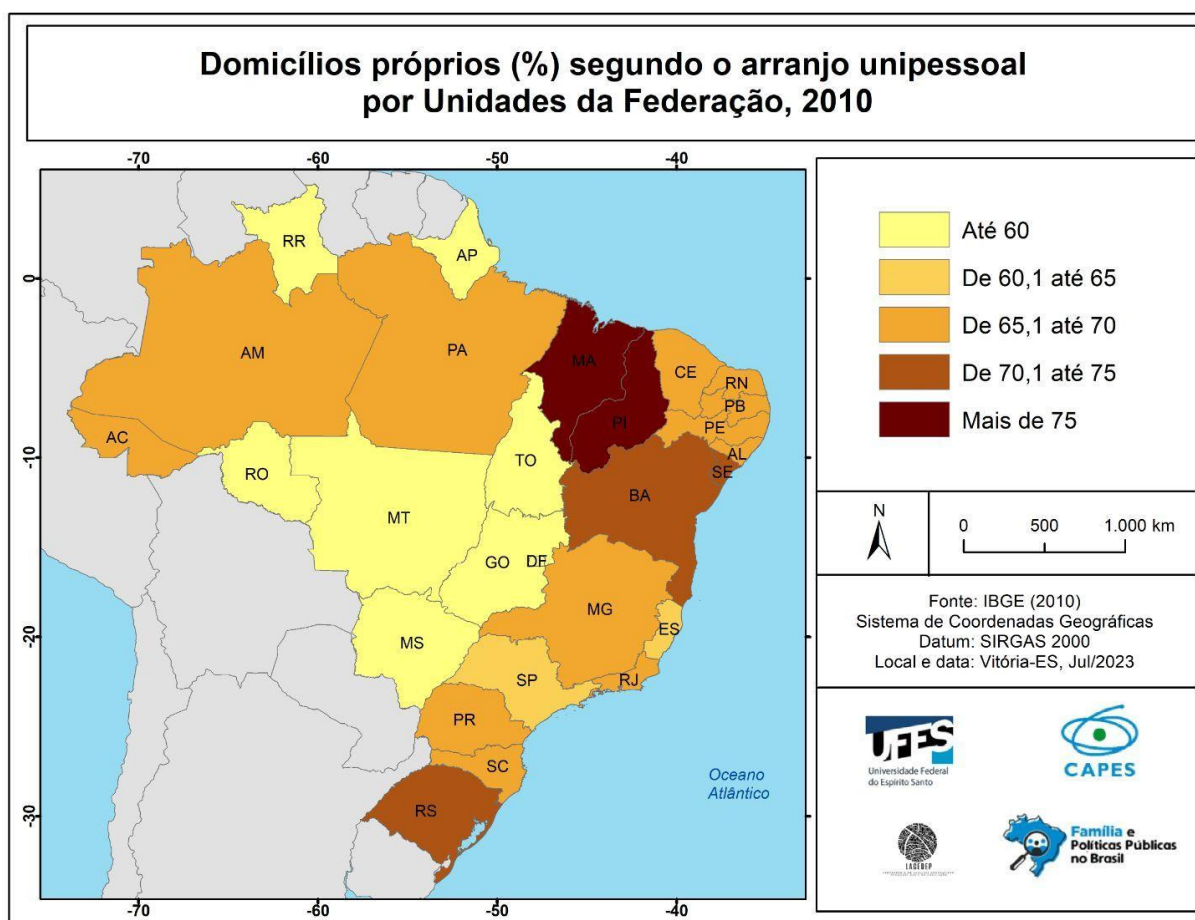
Tabela 13 - Condição de ocupação dos domicílios (%) segundo tipo de Federação, 2010

arranjo domiciliar, por Unidades da

UF	Unipessoal				Casal com filho				Casal sem filhos				Monoparental				Família estendida			
	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Total
Brasil	66,71	23,71	9,58	6798769	74,78	16,27	8,95	23062498	72,33	19,94	7,72	7922114	72,98	20,15	6,87	5961262	77,72	16,51	5,77	13208050
Rondônia	58,18	27,49	14,33	48027	72,15	15,29	12,55	196203	69,38	19,12	11,50	67831	72,81	18,81	8,39	41142	76,36	16,30	7,33	102869
Acre	65,62	23,21	11,16	18227	83,70	8,32	7,98	79029	75,41	15,61	8,97	18721	82,61	11,75	5,64	19855	86,32	8,60	5,08	53426
Amazonas	65,24	26,35	8,41	62101	80,21	12,70	7,09	325004	67,82	24,61	7,57	63521	76,99	17,30	5,71	67802	84,94	10,68	4,37	276540
Roraima	54,92	32,22	12,86	13250	76,45	13,96	9,59	45748	66,65	24,41	8,94	10881	74,79	18,14	7,07	11312	81,77	11,83	6,40	33660
Pará	69,02	20,25	10,73	149982	79,99	11,12	8,89	767248	72,35	18,45	9,20	170630	79,74	14,01	6,25	152787	84,62	9,89	5,49	606529
Amapá	58,69	30,39	10,92	13637	79,54	13,34	7,11	60215	65,75	25,13	9,12	12531	77,01	17,16	5,83	15649	84,94	10,60	4,46	53561
Tocantins	57,24	29,12	13,64	48921	70,68	16,96	12,36	154691	66,54	22,15	11,31	50316	72,88	19,86	7,26	36266	75,88	16,94	7,17	106404
Região Norte	66,95	18,14	14,91	177492	82,45	7,03	10,51	1321735	72,95	14,32	12,73	201804	82,47	10,35	7,18	234699	86,72	7,25	6,04	840187
Maranhão	75,73	16,27	8,00	130654	83,01	8,87	8,12	668030	76,88	15,08	8,05	155317	82,75	11,44	5,82	148658	88,19	7,00	4,82	542924
Piauí	75,74	13,00	11,26	75168	82,23	7,83	9,94	359810	79,39	11,04	9,57	91678	80,37	11,75	7,88	79772	85,85	7,79	6,36	236389
Ceará	66,85	23,80	9,34	219472	74,23	15,94	9,83	991188	68,64	22,86	8,50	278764	72,14	20,83	7,03	248249	77,46	16,26	6,28	616303
Rio Grande do Norte	67,38	24,10	8,52	82914	74,06	16,93	9,02	370736	68,08	23,78	8,15	112010	71,97	21,42	6,61	90044	79,57	14,57	5,86	240089
Paraíba	68,19	22,00	9,81	105438	74,35	15,36	10,29	453885	71,40	19,89	8,71	135181	72,09	20,75	7,17	110180	78,92	14,29	6,79	269202
Pernambuco	69,53	22,40	8,07	269335	75,36	16,38	8,26	1022296	72,06	21,30	6,64	317694	73,12	20,62	6,26	287476	78,59	15,73	5,69	636349
Alagoas	68,51	20,89	10,60	79218	72,78	16,40	10,82	361444	70,09	21,27	8,64	92670	71,74	20,75	7,51	88931	77,75	15,00	7,25	216623
Sergipe	73,97	18,79	7,24	66494	76,67	15,59	7,74	246597	72,69	21,10	6,21	67992	74,07	19,92	6,01	70393	81,19	14,02	4,78	137435
Bahia	73,15	17,65	9,20	512014	80,45	12,09	7,46	1597853	76,16	17,06	6,78	480069	79,53	14,92	5,55	463617	83,77	11,45	4,78	1020138
Região Nordeste	72,95	15,14	11,91	861385	79,41	9,14	11,44	5265839	74,45	14,75	10,81	949190	79,54	12,91	7,54	1116784	83,65	9,29	7,06	3076837
Minas Gerais	65,84	23,01	11,16	764890	73,88	15,94	10,18	2478412	72,11	19,33	8,57	812762	72,07	20,31	7,62	682136	76,16	17,43	6,42	1264065
Espírito Santo	63,39	24,77	11,85	129859	71,78	16,03	12,19	461426	70,71	19,14	10,16	168958	70,61	21,43	7,96	116680	72,34	19,25	8,40	220717
Rio de Janeiro	69,63	23,89	6,48	796805	77,70	16,74	5,56	1876218	74,60	20,63	4,77	775394	75,18	19,89	4,93	616819	78,05	17,90	4,05	1141432
São Paulo	64,87	26,15	8,98	1538557	71,40	19,84	8,76	5193241	71,19	21,55	7,26	1882022	69,63	22,89	7,48	1331173	73,09	21,11	5,81	2758576
Região Sudeste	65,49	22,86	11,65	1917984	74,22	14,64	11,15	9485792	71,82	18,50	9,69	2293495	73,07	18,96	7,97	2129221	76,07	16,98	6,94	4116854
Paraná	65,20	23,15	11,64	375282	72,71	16,98	10,31	1408868	72,94	18,36	8,70	531157	70,17	21,60	8,23	313518	74,73	18,60	6,67	647434
Santa Catarina	65,59	26,01	8,40	220156	78,72	15,05	6,23	865682	75,34	18,81	5,85	353104	73,93	20,86	5,22	170547	76,21	19,43	4,36	378310
Rio Grande do Sul	71,37	20,01	8,62	531488	80,80	11,96	7,24	1357139	78,96	14,66	6,38	647730	77,33	16,51	6,16	357333	81,36	13,88	4,76	676494
Região Sul	69,15	18,80	12,05	663908	79,03	11,10	9,87	3563205	76,73	13,88	9,39	923879	77,03	15,61	7,36	659859	80,46	13,22	6,31	1327352
Mato Grosso do Sul	57,69	26,61	15,70	98807	67,04	18,41	14,55	297737	66,20	19,84	13,97	114721	69,16	21,93	8,92	74488	74,13	16,62	9,25	166668
Mato Grosso	57,47	28,12	14,41	109754	69,85	18,12	12,03	377002	66,81	21,20	11,99	134732	72,25	20,49	7,26	80953	74,64	17,66	7,69	207433
Goiás	57,77	28,41	13,82	241458	65,36	22,33	12,31	747645	65,16	23,30	11,54	283764	65,35	25,81	8,84	191208	69,52	22,56	7,92	412552
Distrito Federal	47,43	43,26	9,31	96861	61,23	25,93	12,83	299151	53,18	37,18	9,64	91964	59,04	31,43	9,53	94274	66,59	26,35	7,07	185928
Região Centro-Oeste	56,44	24,56	19,00	292744	68,43	15,18	16,39	1487538	64,32	19,15	16,53	328777	69,92	19,48	10,60	314044	74,00	16,57	9,43	693597

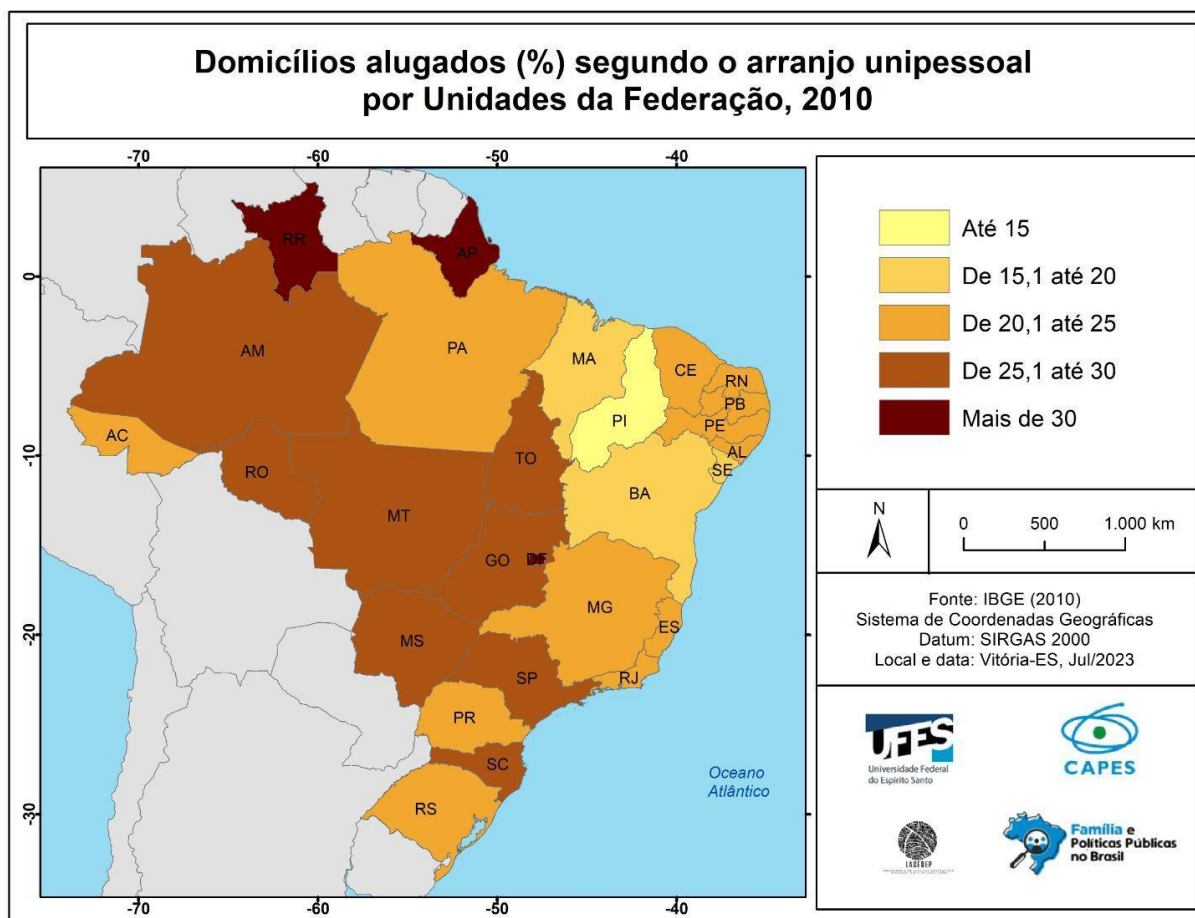
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 73 - Domicílios próprios (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2010



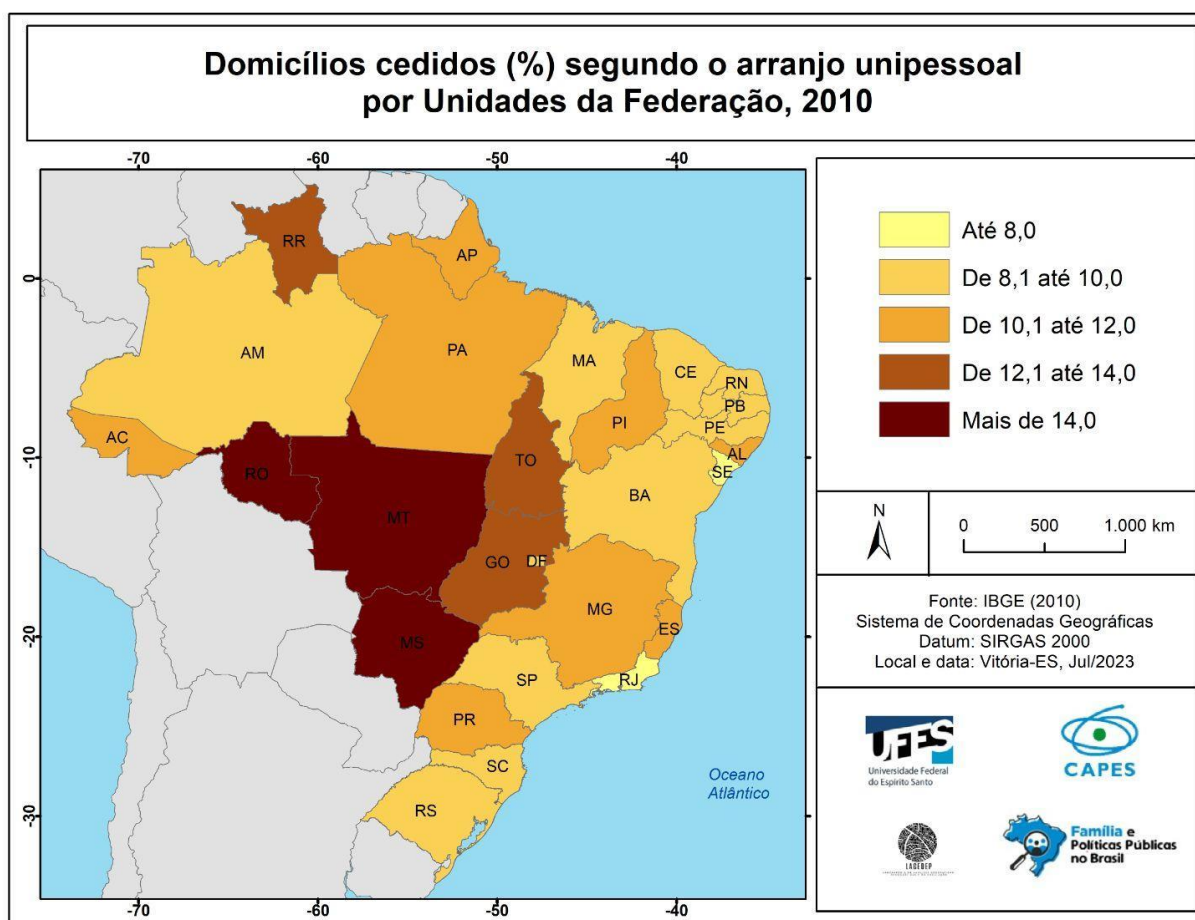
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 74 - Domicílios alugados (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2010



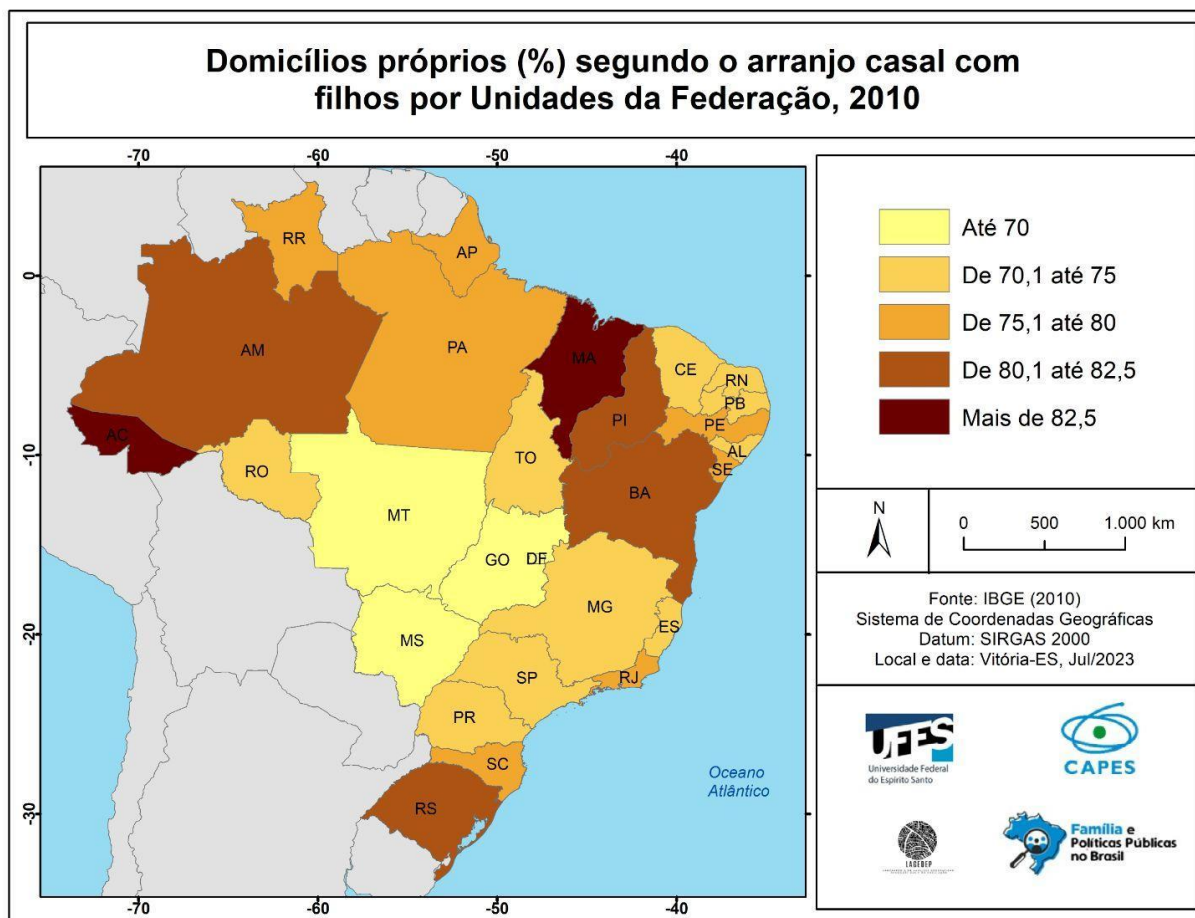
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 75 - Domicílios cedidos (%) segundo o arranjo unipessoal por Unidades da Federação, 2010



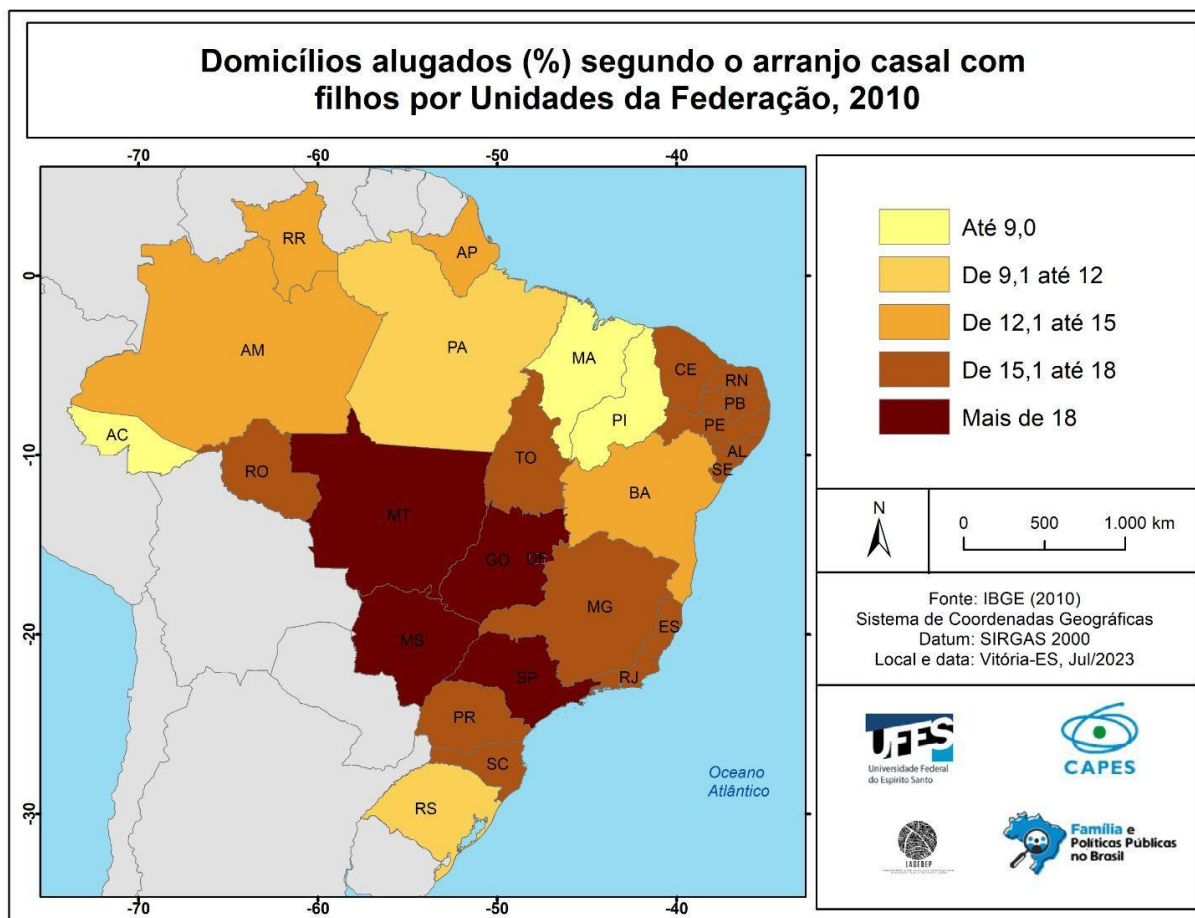
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 76 - Arranjo casal com filhos por Unidades da Federação, 2010



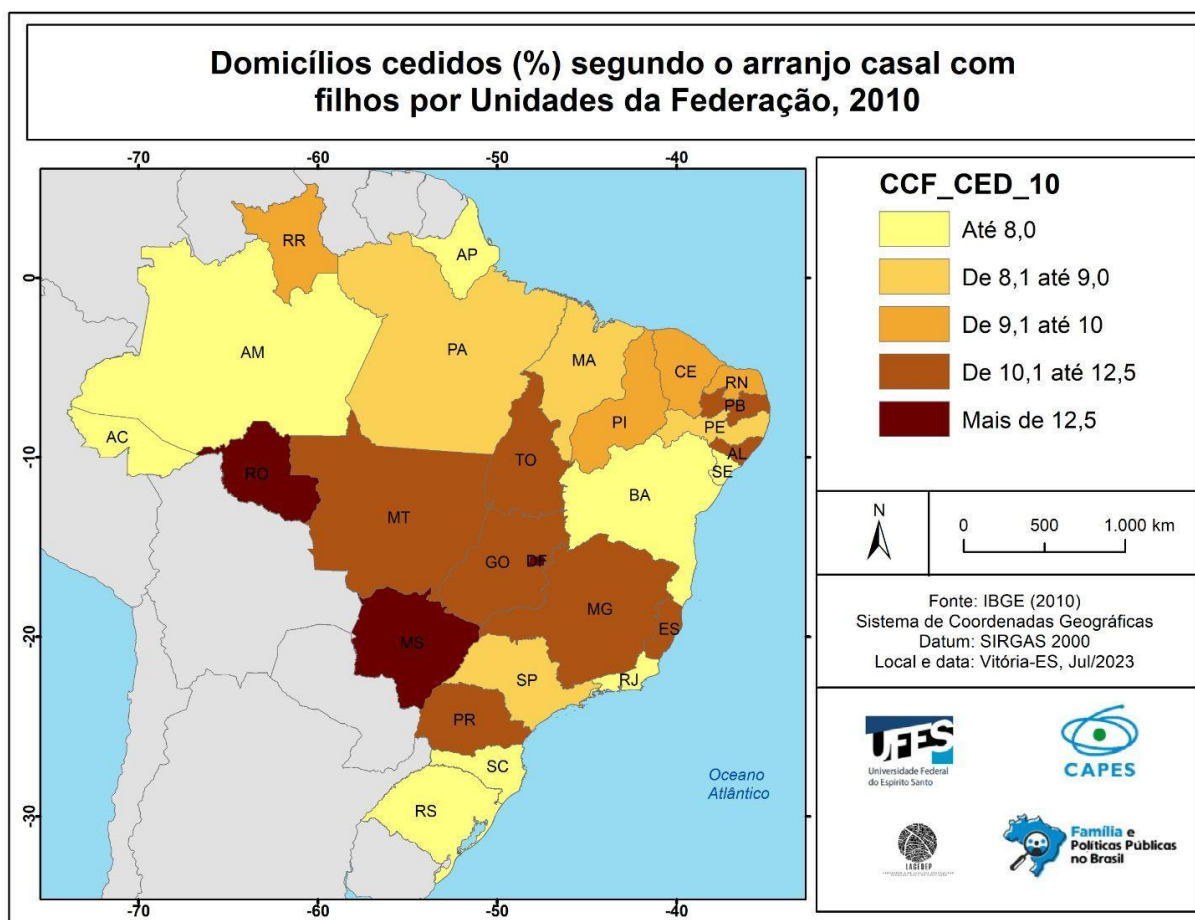
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 77 - Arranjo casal com filhos por Unidades da Federação, 2010



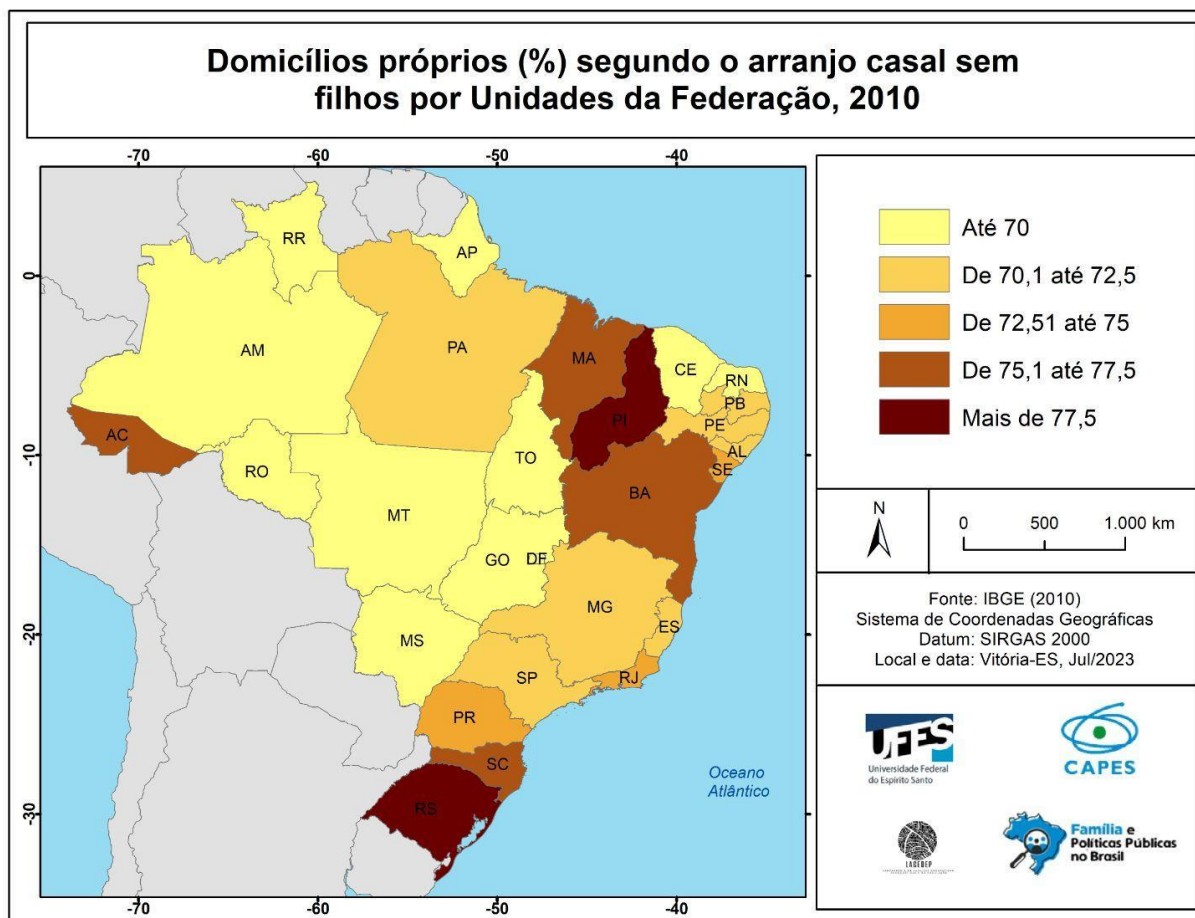
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 78 - Arranjo casal com filhos por Unidades da Federação, 2010



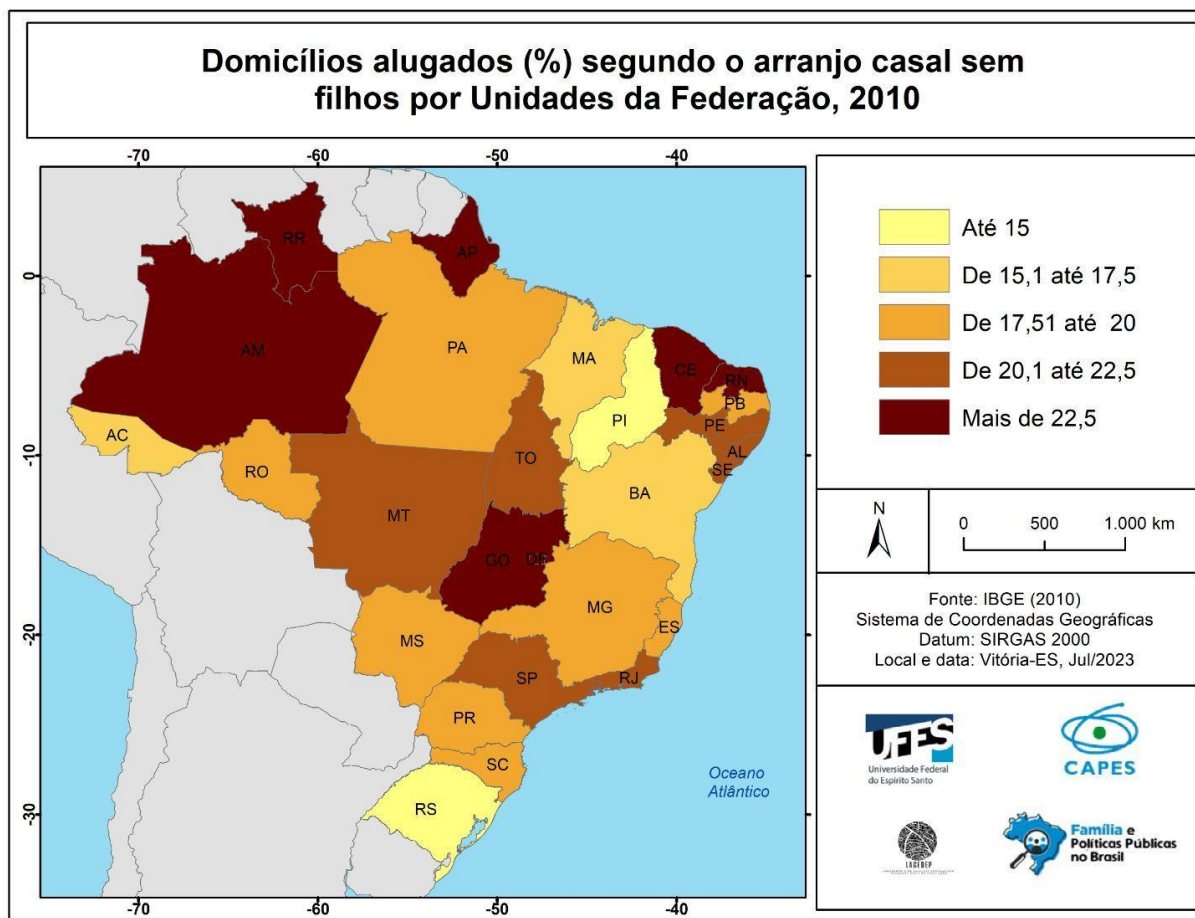
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 79 - Arranjo casal sem filhos por Unidades da Federação, 2010



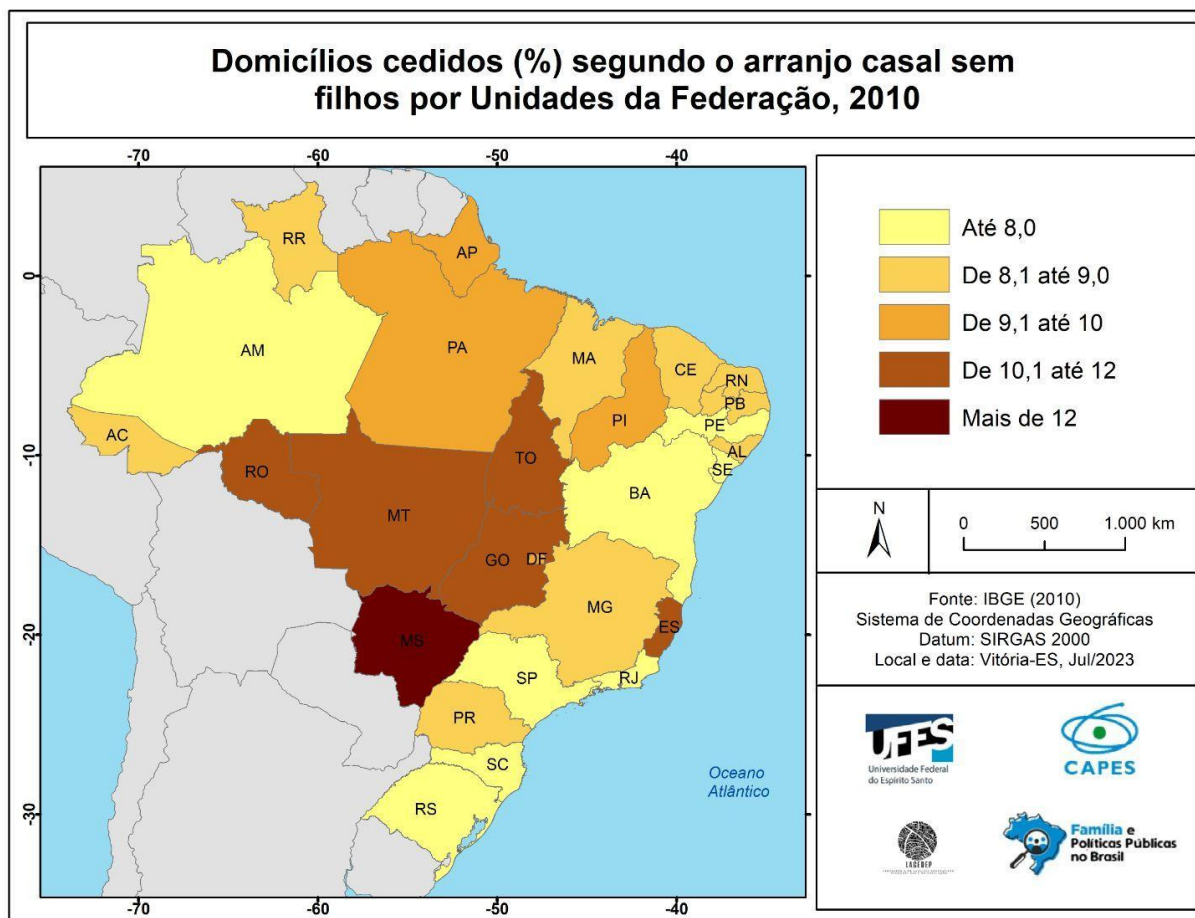
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 80 - Arranjo casal sem filhos por Unidades da Federação, 2010



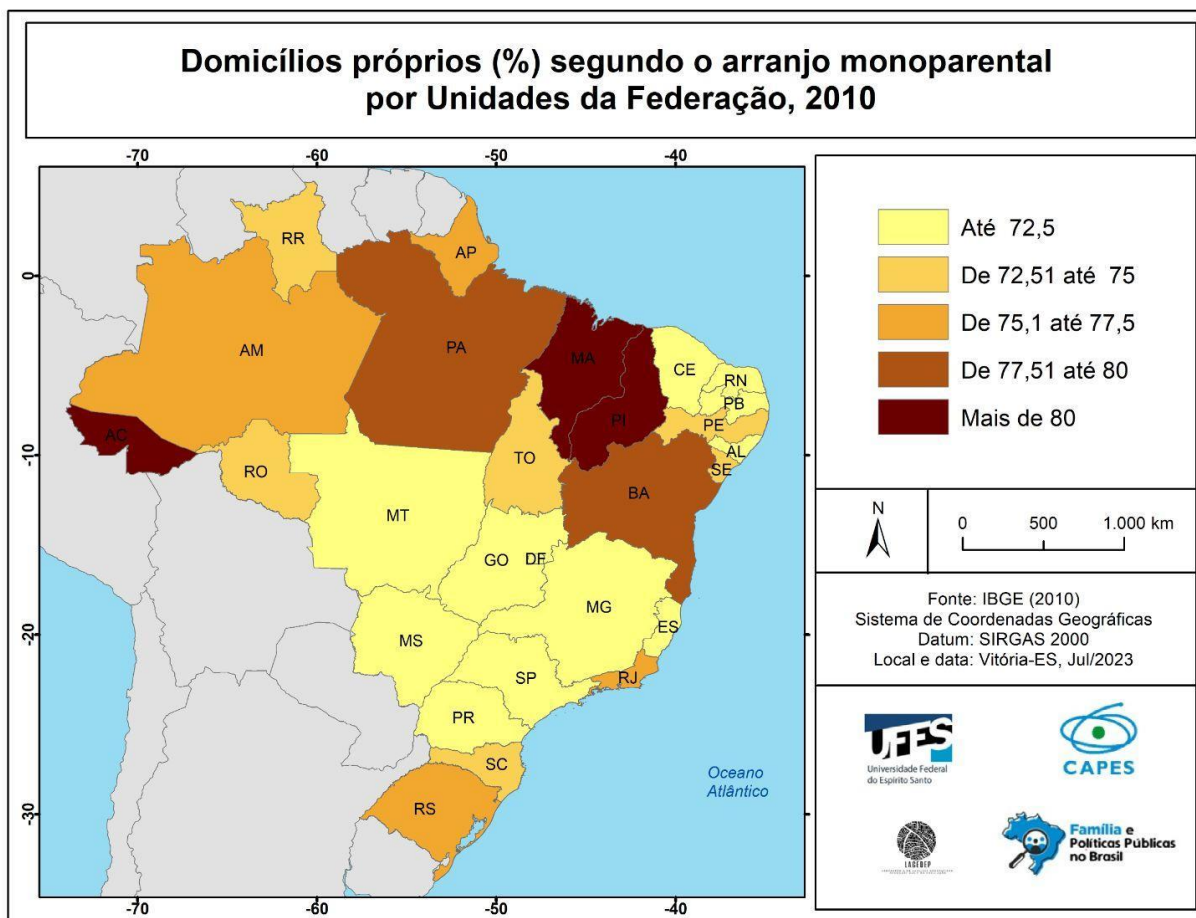
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 81 - Arranjo casal sem filhos por Unidades da Federação, 2010



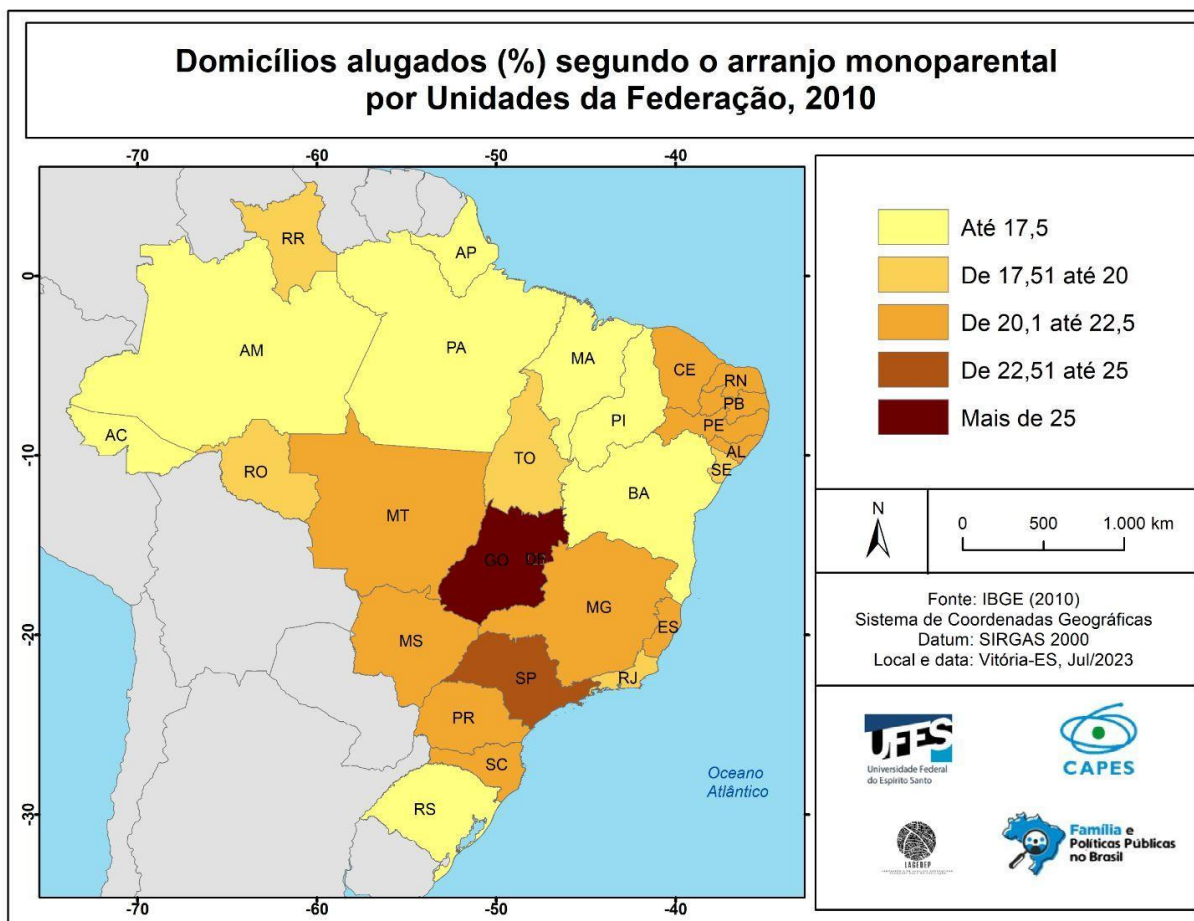
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 82 - Arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2010



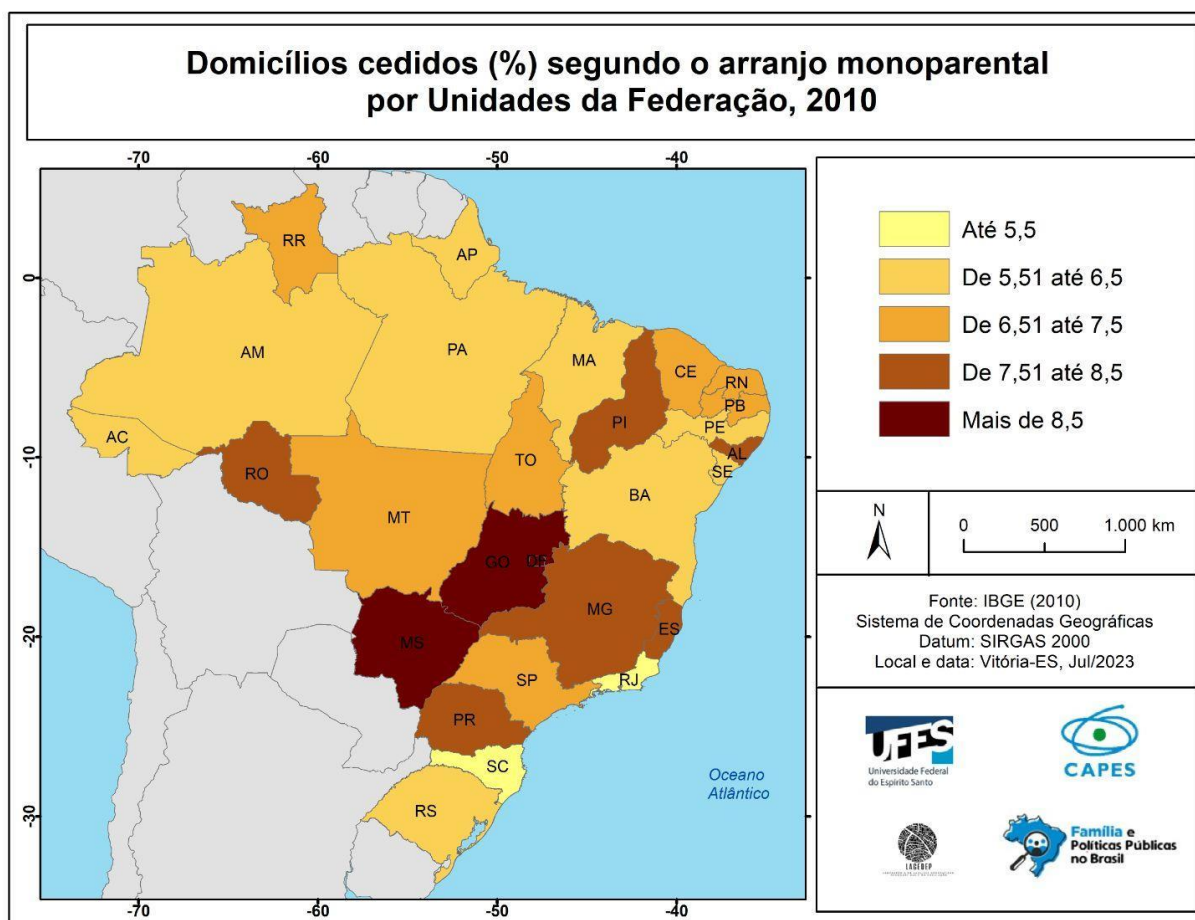
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 83 - Arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2010



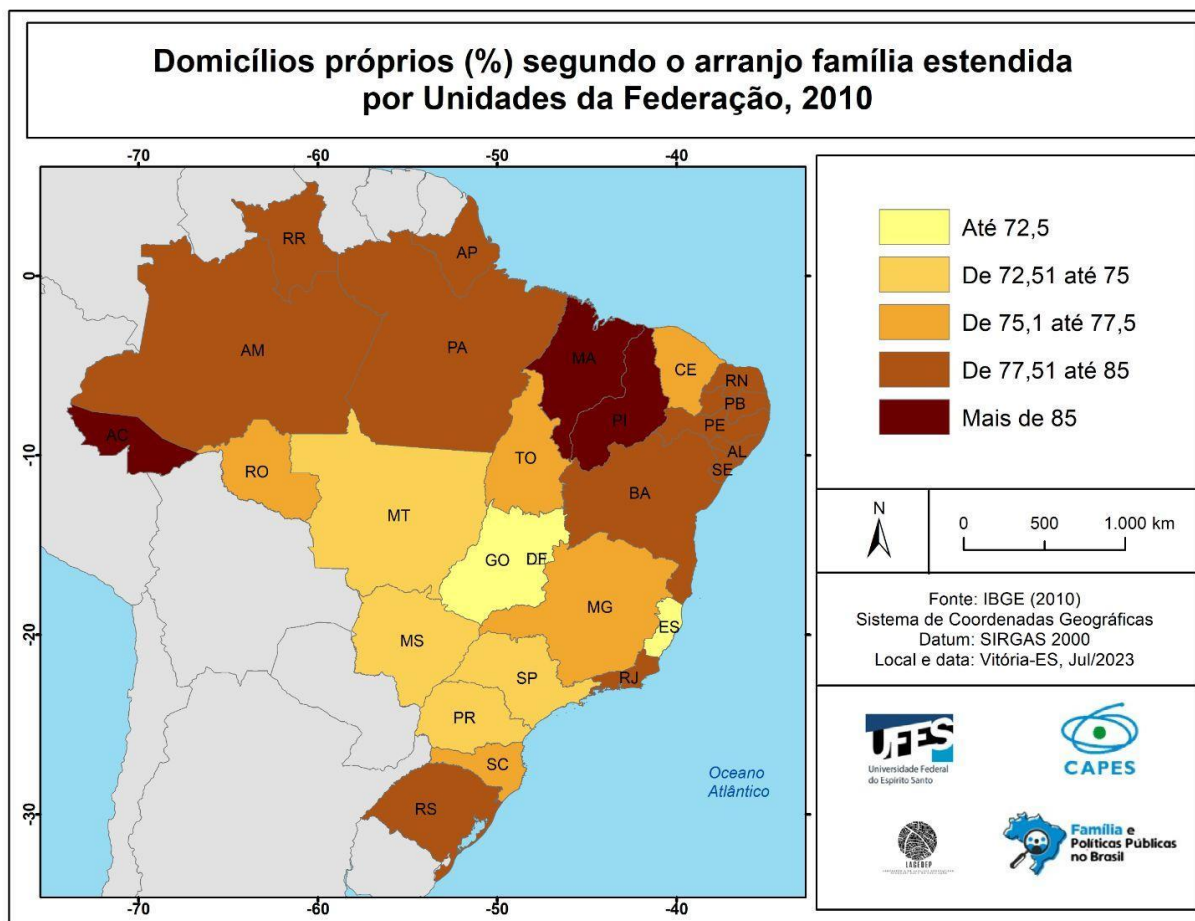
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 84 - Arranjo monoparental por Unidades da Federação, 2010



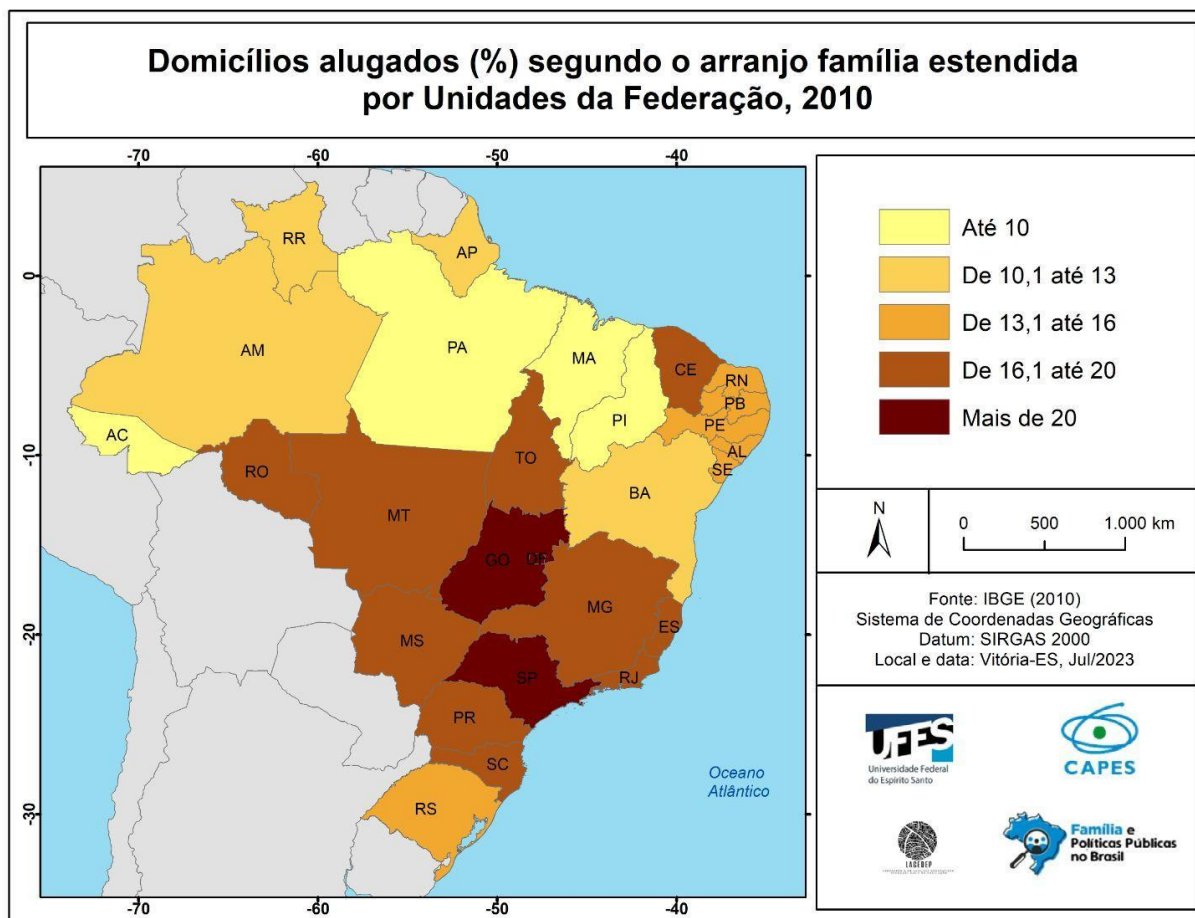
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 85 - Arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2010



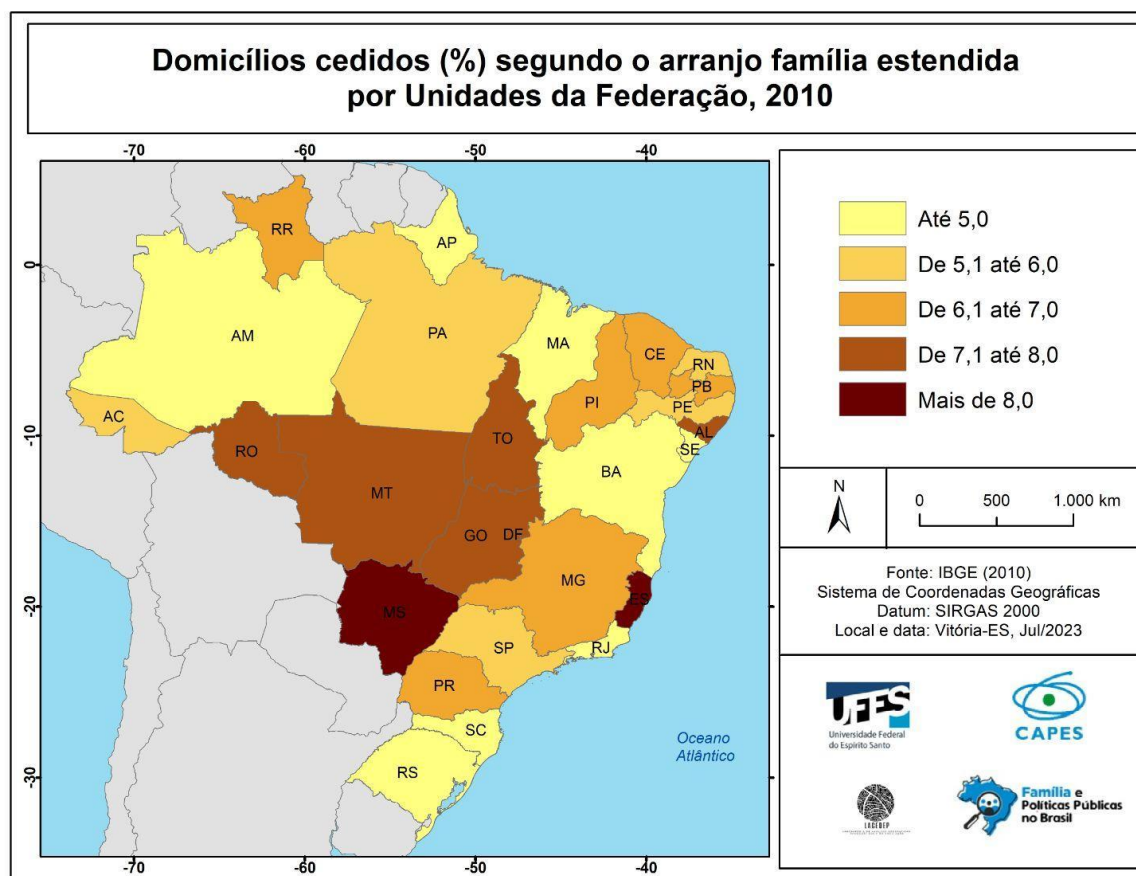
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 86 - Arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 87 - Arranjo família estendida por Unidades da Federação, 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Na Tabela 13 é exibida as condições de moradia pelos arranjos domiciliares considerando as Unidades da Federação, por meio dos dados do Censo de 2010, assim como o registrado pelos Censo 1991 e 2000, analisados anteriormente.

Percebe-se como o padrão de ter a maior quantidade em todos os arranjos domiciliares morando em residência própria, depois alugada e por último cedida se mantém, sendo que os dados desse Censo revelam valores ainda mais elevados para a quantidade de domicílios próprios.

Na categoria do arranjo domiciliar unipessoais do Censo 2010, constatamos que a maioria das moradias era do tipo própria, assim como nos outros arranjos. Desta forma, a ocupação do tipo própria foi 66,7%, depois alugada com 23,7% e por último cedido com 9,6%.

O padrão preponderante de distribuição dos tipos de ocupação se mantém consistente ao longo dos Censos de 1991, 2000 e 2010. Para diferentes arranjos familiares, tais como casal com filhos, casal sem filhos, monoparental e família estendida, verifica-se uma predominância da ocupação própria, seguida pela ocupação alugada e, por último, pela ocupação cedida, conforme ilustrado pelos seguintes percentuais: casal com filhos - própria 74,8%, alugada 16,3%, cedida 8,9%; casal sem filho - própria 72,3%, alugada 19,9%, cedida 7,7%; monoparental - própria 73,3%, alugada 20,2%, cedida 6,9%; família estendida - própria 77,7%, alugada 16,5%, cedida 5,8%.

Ao comparar os dados dos Censos de 2000 e 2010, observamos que não houve grande alteração, apenas relacionado a quantidade de ocupação do tipo própria, registrou um aumento considerável.

O estado de São Paulo se mantém com os maiores quantitativos corroborando sua posição como o mais populoso do país, abarcando todas as modalidades de ocupação dentro de cada categoria.

Por outro lado, os estados que expõem as menores quantidades nos tipos de moradia, por arranjos domiciliares se mantêm Roraima e Amapá, enquanto o Acre também apresenta quantidades baixas de ocupação em relação às Unidades da Federação.

Na Região Norte, ao contrário dos dados dos Censos de 1991 e 2000, todos os estados mantêm o padrão de predominância da ocupação própria, seguida pela ocupação alugada e, por último, pela ocupação cedida em todos os arranjos domiciliares. Destacamos ainda que os estados do Pará e Amazonas aumentaram consideravelmente a sua quantidade de tipo de ocupação para própria.

Na região Nordeste, segundo Censo 2010, todos os estados apresentam o padrão de ocupação de domicílio já citado anteriormente. Destaca-se o estado da Bahia, que registrou uma proporção de 80,4% de moradias próprias no arranjo domiciliar de casal com filhos.

Na região Sudeste observa-se também todos os seus estados dentro padrão de ocupação, destacando que alguns arranjos a quantidade ultrapassam 1 milhão como é o caso de São Paulo nos seguintes arranjos: casal com filhos na própria 69,4% e alugada 26,1%; também na categoria casal sem filhos na ocupação do estilo própria 71,4%; e ainda família estendida no tipo própria 73,1%

Os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais também ultrapassaram a quantidade 1 milhão no arranjo do tipo casal com filhos com as quantidades para tipo próprio, respectivamente 77,7% e 73,9%.

Na região Sul em todas as outras categorias dos arranjos domiciliares tivemos o mesmo padrão de quantidade mais moradias próprias depois alugadas e por último as cedidas, diferente do que apresentado nos outros censos analisados. Um destaque fazemos e a quantidade no arranjo casal com filho nos estados do Rio Grande do Sul e no Paraná onde o número de moradias também ultrapassa 1 milhão no tipo ocupação própria, as quantidades respectivamente foram 80,8% e 72,7%.

No Centro-Oeste também encontramos em todas as outras categorias dos arranjos domiciliares o mesmo padrão de quantidade de residências próprias depois alugadas e por último as cedidas. Um destaque foi o número parecidos de moradias do tipo cedida em quase todos os arranjos domiciliares para os estados do Mato Grosso e Mato Grosso Sul, com exceção do casal com filho e monoparental e que houve variação nessa categoria.

A Região Sudeste manteve o padrão em todas as suas categorias de arranjos domiciliares com maior quantidade sendo o tipo ocupação própria. Destaque são nos valores altos no tipo própria no Sudeste que ultrapassa a casa dos milhões nas seguintes categorias: unipessoal própria com percentual 66,6%, casal com filho - própria 73,2% e alugada 18,1%. Casal sem filhos - própria 72,1%; alugada 20,7% Monoparental - própria 71,5% e alugada 21,5% e família estendida- própria 74,8% e alugada – 19,5%.

Ao observar a Região Sul, podemos constatar que ela também seguiu o mesmo padrão em todas as suas categorias de arranjos domiciliares, com maior

quantidade sendo o tipo ocupação própria. Este padrão é corroborado pela significativa quantidade de domicílios próprios, excedendo 2 milhões, notadamente nos arranjos familiares caracterizados por casais com filhos (77,2%), casais sem filhos (76,0%) e famílias estendidas (77,7%).

No contexto da Região Norte, o censo de 2010 revela uma adesão similar ao padrão mencionado, com a maioria sendo do tipo própria em todos os arranjos. Destaca-se, particularmente, que os arranjos de famílias estendidas excedem a marca de um milhão e em percentual 83,3% no tipo própria.

No âmbito da Região Nordeste, observa-se uma transição notável, onde residências do tipo aluguel superam as cedidas, refletindo uma mudança significativa nas dinâmicas habitacionais. E, assim como Sudeste, todos os seus arranjos domiciliares no tipo próprio passam de milhões. Com destaque para as categorias casal com filho -própria com 77,5%. E Família estendida -própria 81,7%.

A Região Centro-Oeste, a partir do censo de 2010, demonstra uma adesão integral ao padrão observado nas demais regiões, com a predominância de ocupações próprias, seguidas por alugadas e cedidas, respectivamente. estaca-se que a categoria de casais com filhos em ocupação própria ultrapassa a marca de um milhão, com um percentual de 65,9%.

O período entre 1991 e 2010 demonstrou uma diminuição notável das condições de domicílio do tipo cedido em todos os arranjos domiciliares, o que pode estar ligado ao aumento da oferta de programas habitacionais como o “Minha Casa Minha Vida”. Paralelamente, observou-se um incremento na ocupação por aluguel, atribuível às dificuldades em obter financiamento para esses programas.

Análise da distribuição dos domicílios segundo classificação dos arranjos domiciliares por raça/cor da pessoa de referência por Unidades da Federação

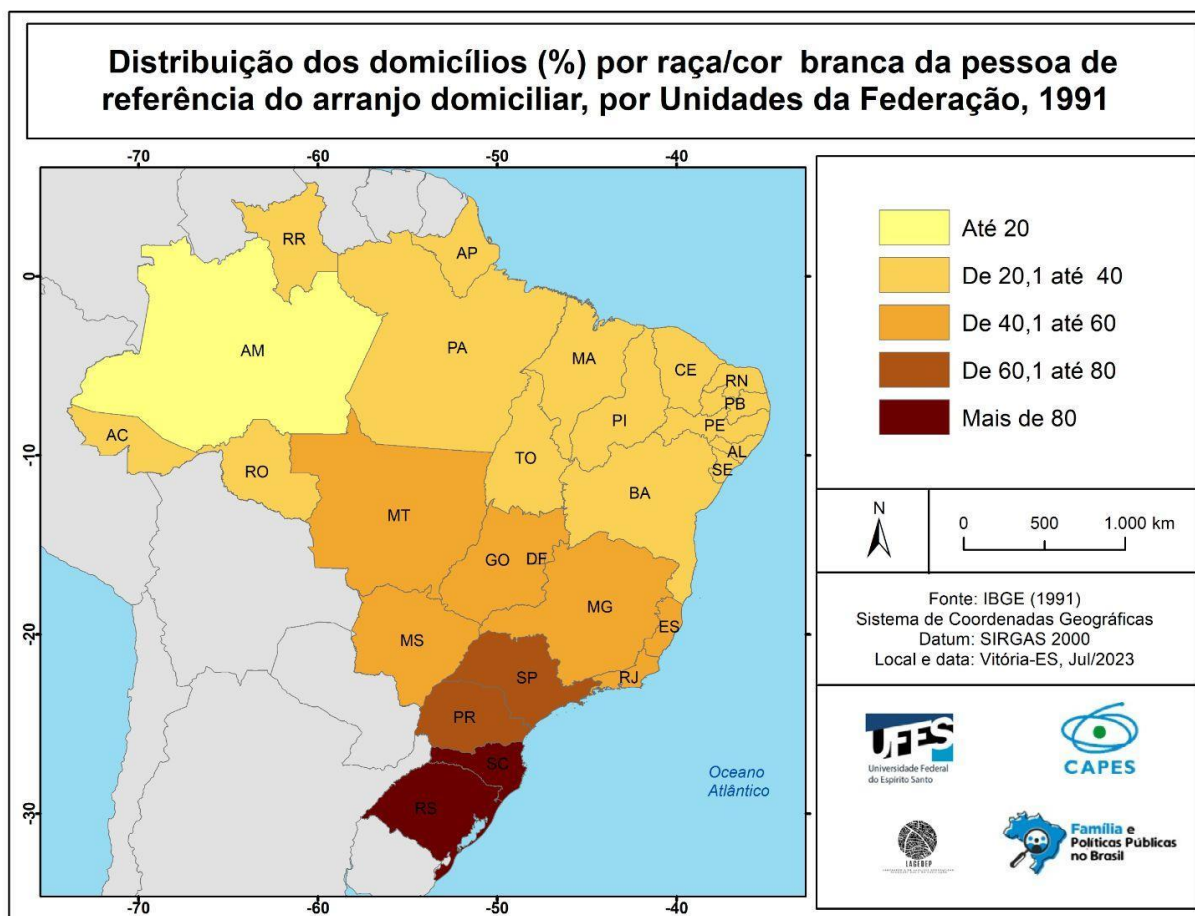
Tabela 14 - Distribuição dos domicílios por raça/cor da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991

UF	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Rondônia	39.1%	4.5%	0.2%	55.8%	0.4%	100.0%
Acre	23.1%	3.5%	0.0%	72.0%	1.3%	100.0%
Amazonas	18.7%	2.9%	0.2%	75.2%	3.1%	100.0%
Roraima	21.1%	5.5%	0.2%	64.2%	8.9%	100.0%
Pará	21.3%	4.6%	0.2%	73.6%	0.3%	100.0%
Amapá	21.4%	5.5%	0.1%	71.9%	1.1%	100.0%
Tocantins	25.1%	7.8%	0.1%	66.4%	0.5%	100.0%
Maranhão	20.9%	7.6%	0.1%	71.2%	0.3%	100.0%
Piauí	22.5%	7.1%	0.0%	70.4%	0.0%	100.0%
Ceará	29.2%	3.6%	0.1%	67.1%	0.0%	100.0%
Rio Grande do Norte	34.7%	3.8%	0.1%	61.5%	0.0%	100.0%
Paraíba	36.0%	4.0%	0.0%	59.9%	0.1%	100.0%
Pernambuco	33.3%	4.1%	0.1%	62.4%	0.1%	100.0%
Alagoas	27.9%	4.6%	0.1%	67.2%	0.2%	100.0%
Sergipe	27.0%	5.4%	0.1%	67.5%	0.1%	100.0%
Bahia	21.2%	12.4%	0.1%	66.1%	0.2%	100.0%
Minas Gerais	52.5%	7.7%	0.1%	39.6%	0.0%	100.0%

Espírito Santo	48.7%	6.8%	0.1%	44.3%	0.1%	100.0%
Rio de Janeiro	56.9%	10.8%	0.1%	32.0%	0.1%	100.0%
São Paulo	68.8%	4.4%	2.2%	24.6%	0.1%	100.0%
Paraná	74.6%	2.7%	1.1%	21.4%	0.1%	100.0%
Santa Catarina	89.8%	2.2%	0.1%	7.8%	0.1%	100.0%
Rio Grande do Sul	87.3%	4.3%	0.1%	8.1%	0.2%	100.0%
Mato Grosso do Sul	51.7%	2.9%	1.0%	42.8%	1.5%	100.0%
Mato Grosso	41.1%	5.0%	0.4%	53.0%	0.6%	100.0%
Goiás	46.6%	4.1%	0.1%	49.1%	0.1%	100.0%
Distrito Federal	46.6%	3.7%	0.4%	49.2%	0.1%	100.0%

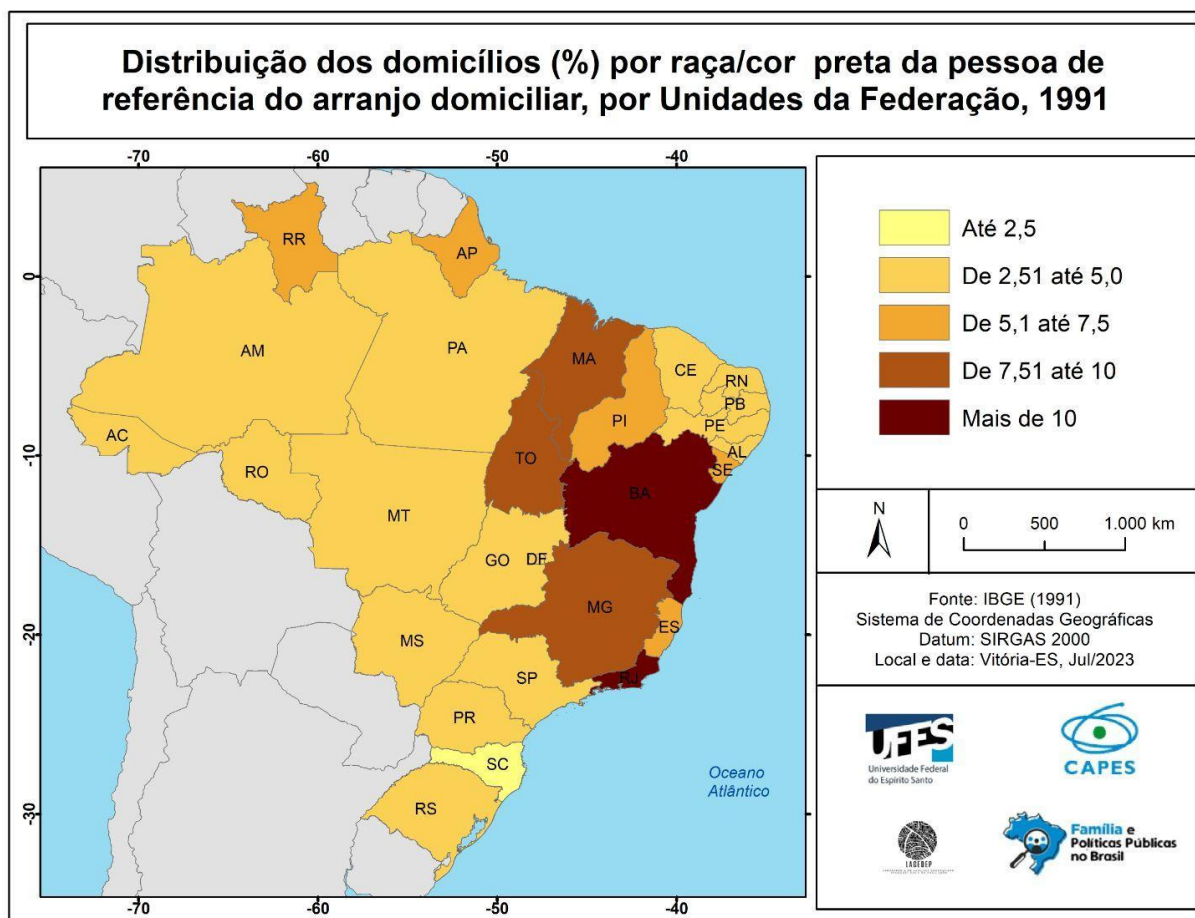
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 88 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor branca da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991.



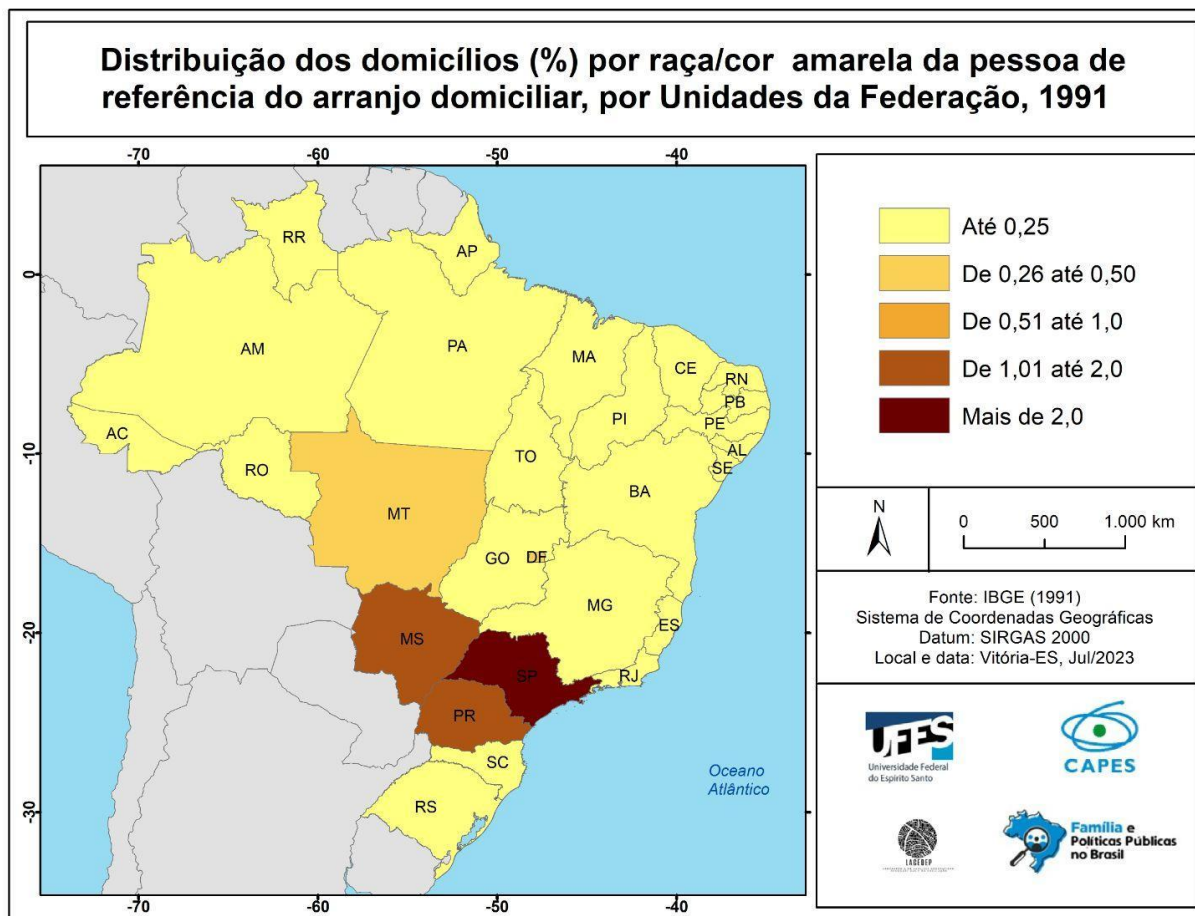
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 89 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor preta da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991.



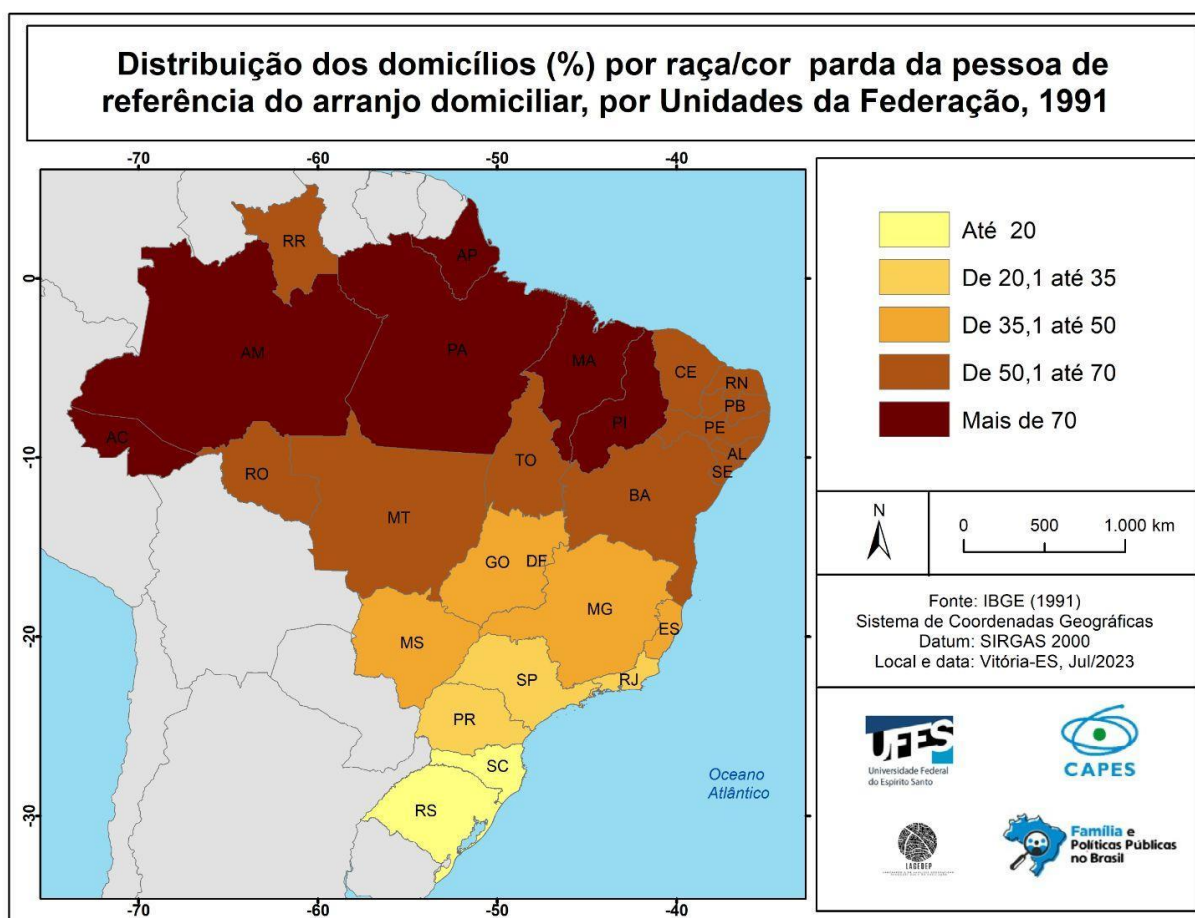
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 90 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor amarela da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991.



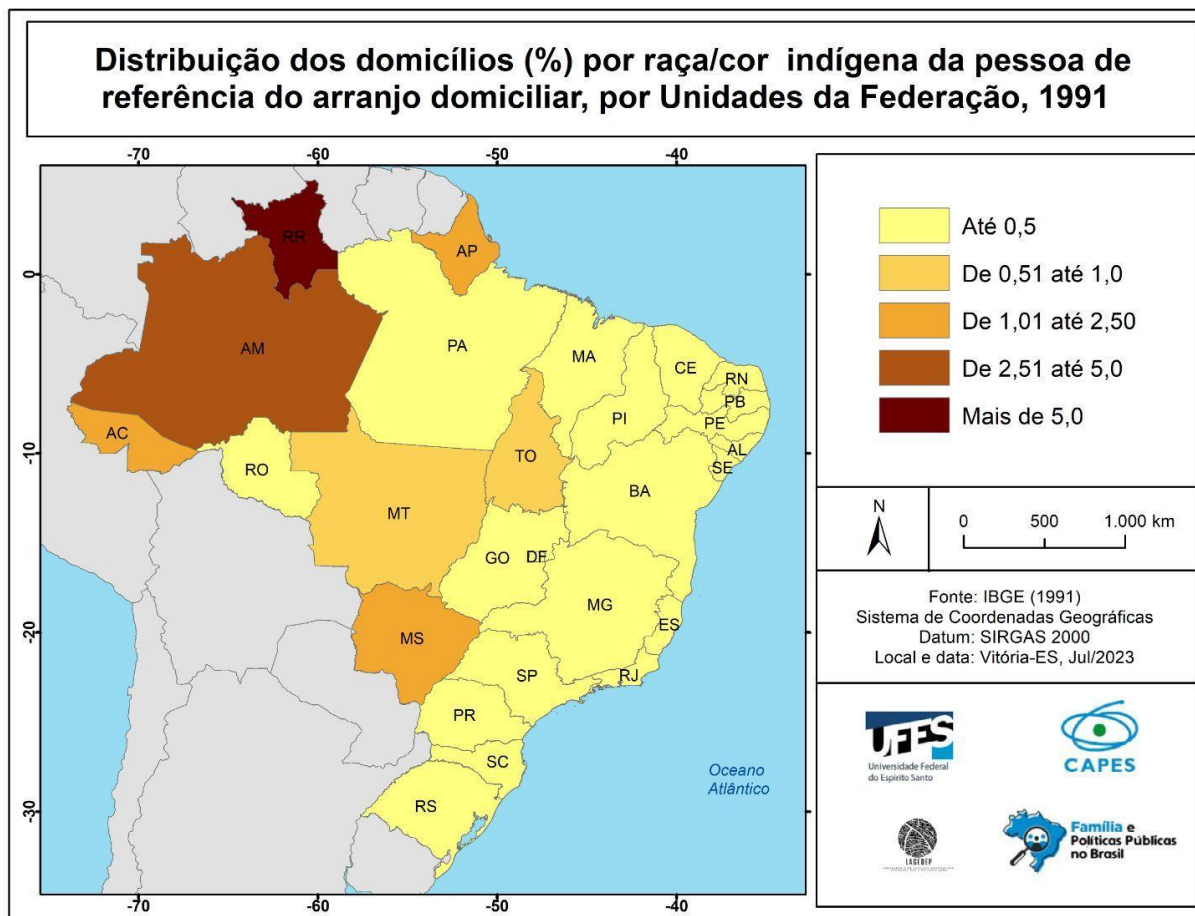
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 91 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor parda da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991.



Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

Mapa 92 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor indígena da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 1991.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 1991.

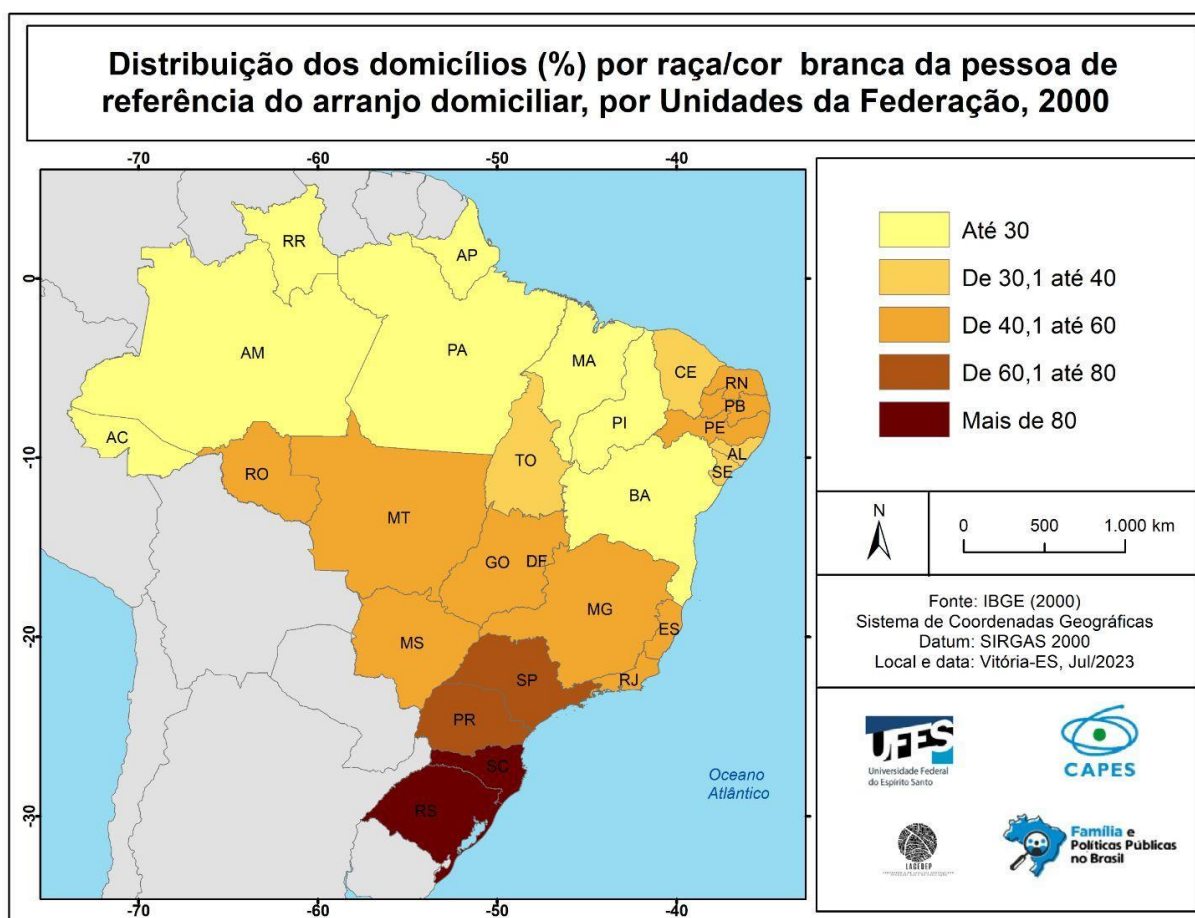
Tabela 15 - Distribuição dos domicílios por raça/cor da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000

UF	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Rondônia	42.3%	6.1%	0.3%	50.4%	0.9%	100.0%
Acre	29.3%	6.3%	0.3%	62.8%	1.2%	100.0%
Amazonas	25.2%	4.2%	0.3%	66.7%	3.6%	100.0%
Roraima	25.6%	5.9%	0.2%	60.9%	7.4%	100.0%
Pará	26.0%	7.2%	0.2%	65.9%	0.6%	100.0%
Amapá	26.6%	7.1%	0.1%	65.3%	0.9%	100.0%
Tocantins	31.0%	8.9%	0.2%	58.9%	0.9%	100.0%
Maranhão	26.8%	12.0%	0.1%	60.5%	0.5%	100.0%
Piauí	26.5%	9.5%	0.2%	63.7%	0.1%	100.0%
Ceará	36.8%	5.1%	0.1%	57.8%	0.2%	100.0%
Rio Grande do Norte	40.9%	5.8%	0.1%	53.1%	0.2%	100.0%
Paraíba	41.6%	5.0%	0.1%	53.0%	0.3%	100.0%
Pernambuco	40.5%	6.2%	0.1%	52.7%	0.5%	100.0%
Alagoas	33.8%	6.5%	0.1%	59.2%	0.4%	100.0%
Sergipe	31.2%	7.9%	0.2%	60.3%	0.5%	100.0%
Bahia	25.9%	15.7%	0.2%	57.5%	0.6%	100.0%
Minas Gerais	54.7%	9.0%	0.2%	35.8%	0.3%	100.0%

Espírito Santo	49.6%	7.9%	0.1%	41.9%	0.5%	100.0%
Rio de Janeiro	55.9%	11.8%	0.2%	31.8%	0.3%	100.0%
São Paulo	70.6%	5.3%	1.5%	22.4%	0.2%	100.0%
Paraná	76.2%	3.5%	1.1%	18.7%	0.4%	100.0%
Santa Catarina	89.5%	2.9%	0.1%	7.1%	0.3%	100.0%
Rio Grande do Sul	86.9%	5.3%	0.1%	7.2%	0.4%	100.0%
Mato Grosso do Sul	54.0%	4.5%	1.0%	38.4%	2.1%	100.0%
Mato Grosso	44.6%	7.2%	0.5%	46.6%	1.1%	100.0%
Goiás	50.6%	5.6%	0.3%	43.1%	0.4%	100.0%
Distrito Federal	48.9%	6.1%	0.5%	44.1%	0.5%	100.0%

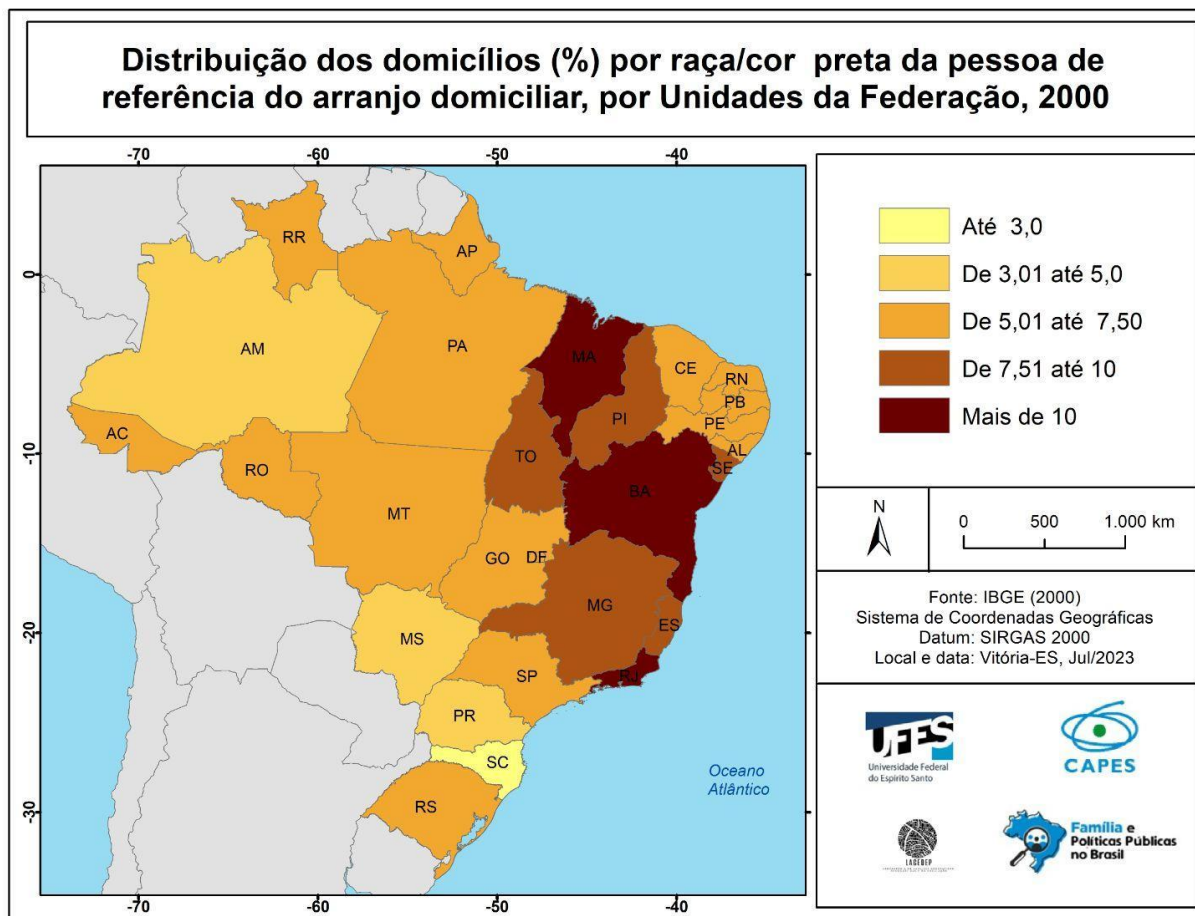
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 93 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor branca da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000.



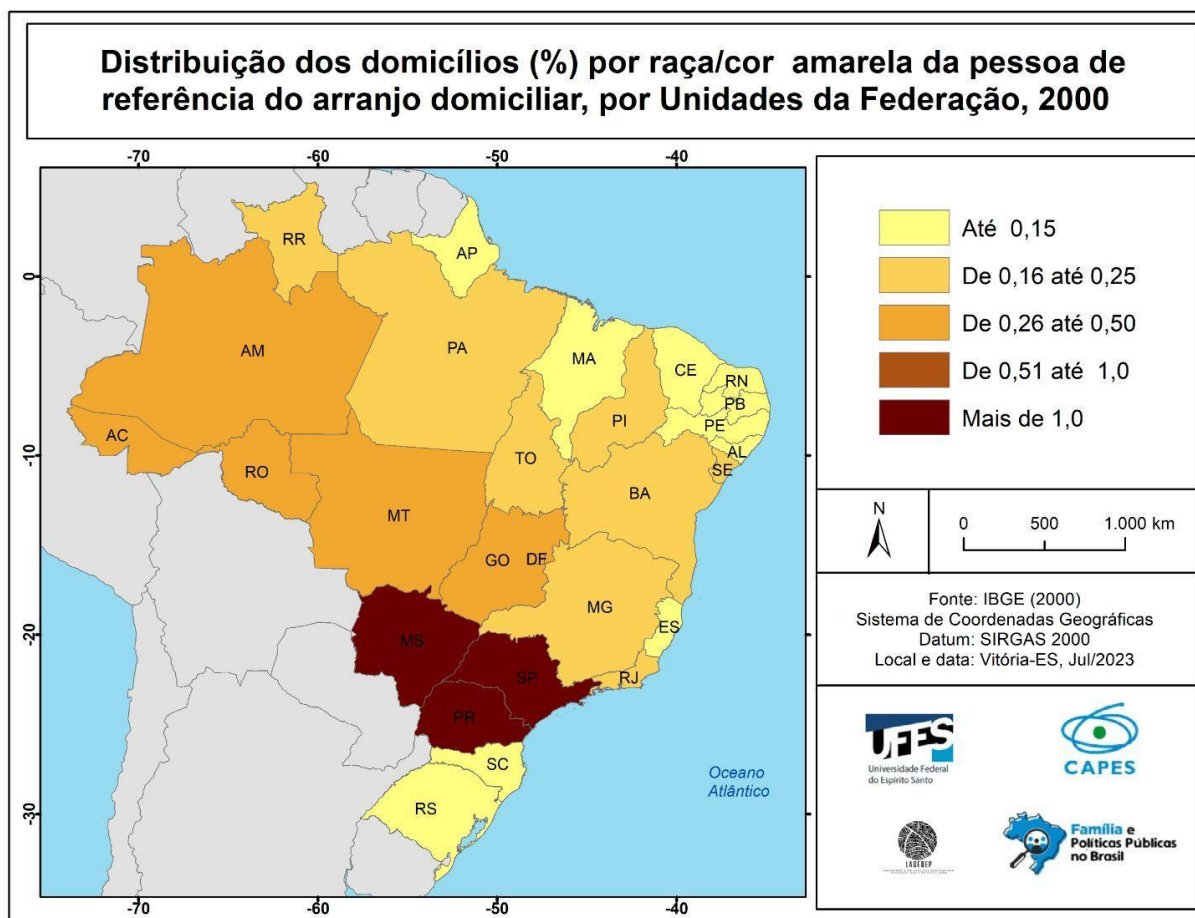
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 94 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor preta da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000.



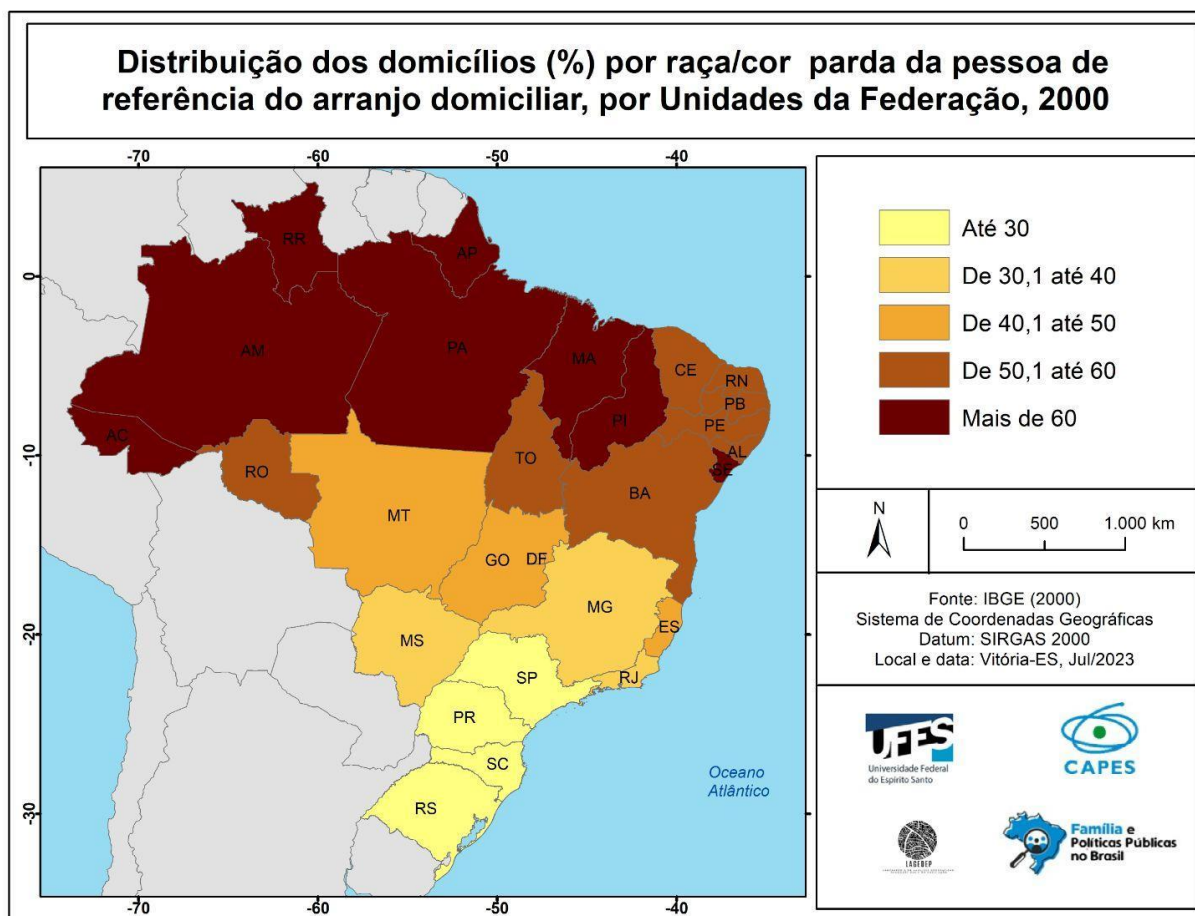
Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 95 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor amarela da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000.



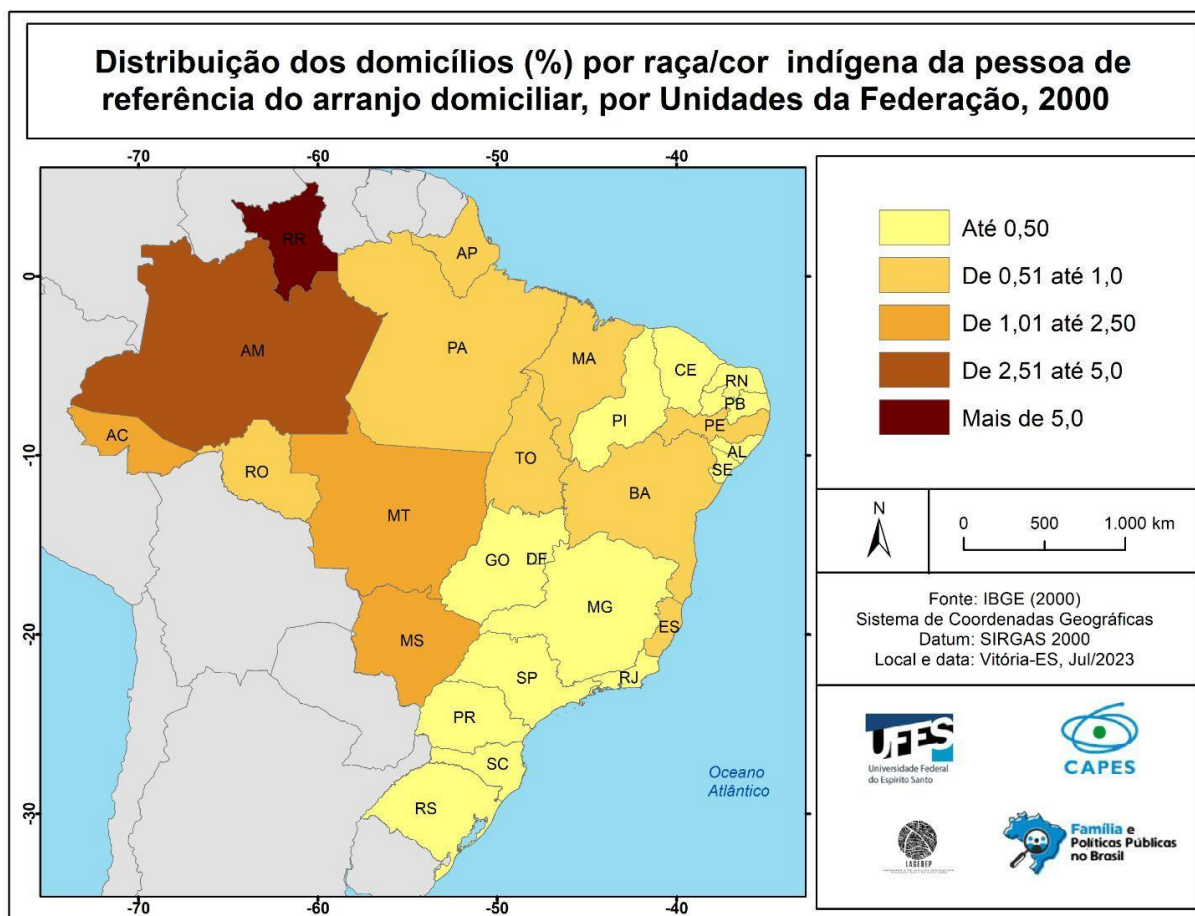
Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 96 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor parda da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000.



Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

Mapa 97 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor indígena da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2000.



Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2000.

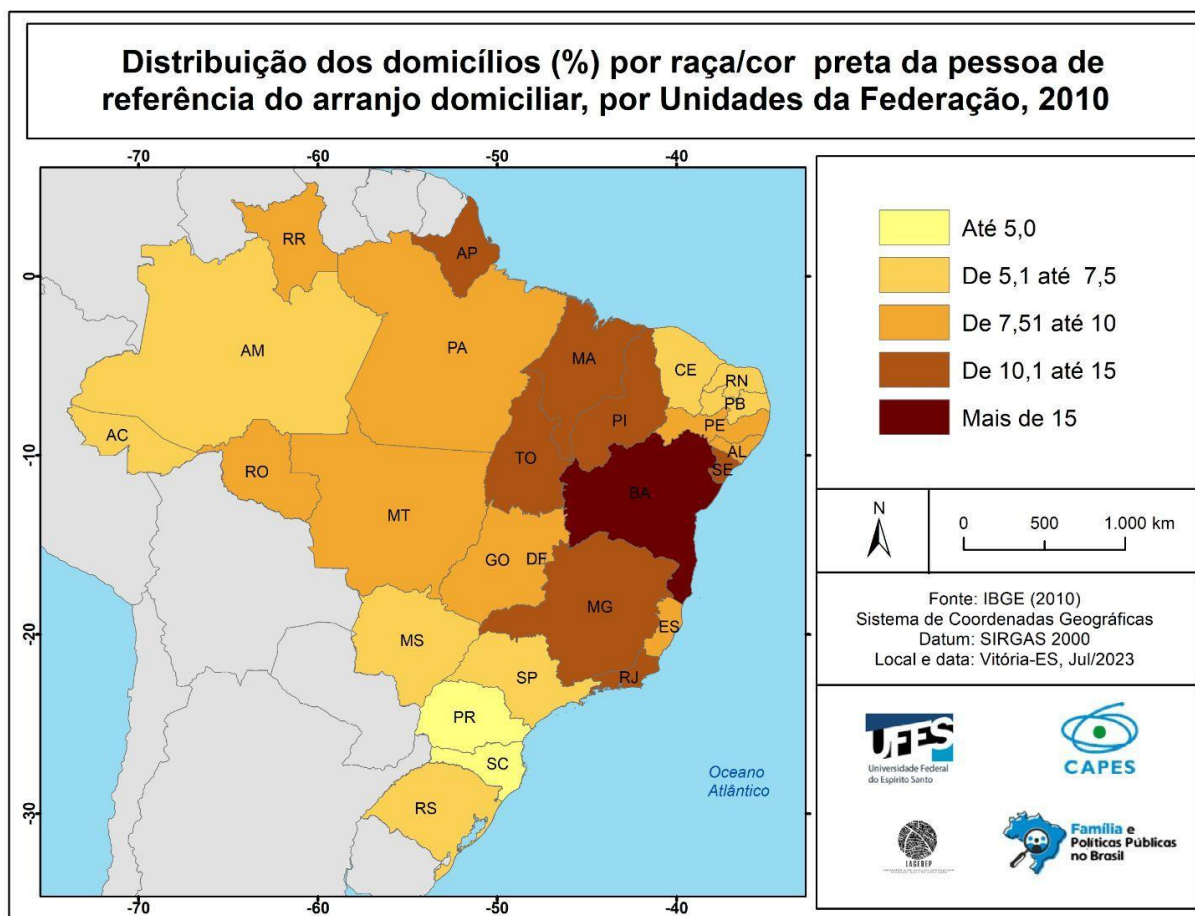
Tabela 16 - Distribuição dos domicílios por raça/cor da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010

UF	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Rondônia	35.7%	9.0%	1.6%	53.1%	0.6%	100.0%
Acre	22.7%	7.4%	2.1%	66.3%	1.5%	100.0%
Amazonas	21.7%	5.7%	1.1%	67.9%	3.6%	100.0%
Roraima	22.3%	8.4%	1.3%	59.5%	8.6%	100.0%
Pará	22.0%	9.2%	1.0%	67.3%	0.5%	100.0%
Amapá	22.2%	10.7%	1.2%	65.0%	0.9%	100.0%
Tocantins	25.2%	11.7%	2.2%	60.3%	0.7%	100.0%
Maranhão	22.6%	12.6%	1.3%	63.0%	0.5%	100.0%
Piauí	23.7%	11.8%	2.3%	62.0%	0.1%	100.0%
Ceará	31.3%	6.1%	1.4%	60.9%	0.3%	100.0%
Rio Grande do Norte	39.7%	7.1%	1.2%	51.9%	0.1%	100.0%
Paraíba	38.5%	7.2%	1.4%	52.4%	0.5%	100.0%
Pernambuco	36.2%	8.3%	1.1%	53.8%	0.6%	100.0%
Alagoas	30.3%	8.7%	1.2%	59.4%	0.5%	100.0%
Sergipe	27.2%	11.0%	1.3%	60.1%	0.3%	100.0%
Bahia	22.1%	19.8%	1.2%	56.5%	0.4%	100.0%

Minas Gerais	46.2%	10.8%	1.0%	41.8%	0.2%	100.0%
Espírito Santo	43.5%	10.0%	0.7%	45.5%	0.3%	100.0%
Rio de Janeiro	48.7%	13.3%	0.8%	37.1%	0.1%	100.0%
São Paulo	64.2%	6.4%	1.7%	27.6%	0.1%	100.0%
Paraná	69.7%	4.0%	1.4%	24.6%	0.3%	100.0%
Santa Catarina	84.3%	3.1%	0.5%	11.9%	0.3%	100.0%
Rio Grande do Sul	84.0%	5.6%	0.4%	9.8%	0.3%	100.0%
Mato Grosso do Sul	46.8%	6.5%	1.4%	43.0%	2.2%	100.0%
Mato Grosso	38.2%	9.5%	1.4%	50.2%	0.8%	100.0%
Goiás	41.5%	8.0%	1.9%	48.4%	0.2%	100.0%
Distrito Federal	41.8%	9.2%	1.9%	46.8%	0.4%	100.0%

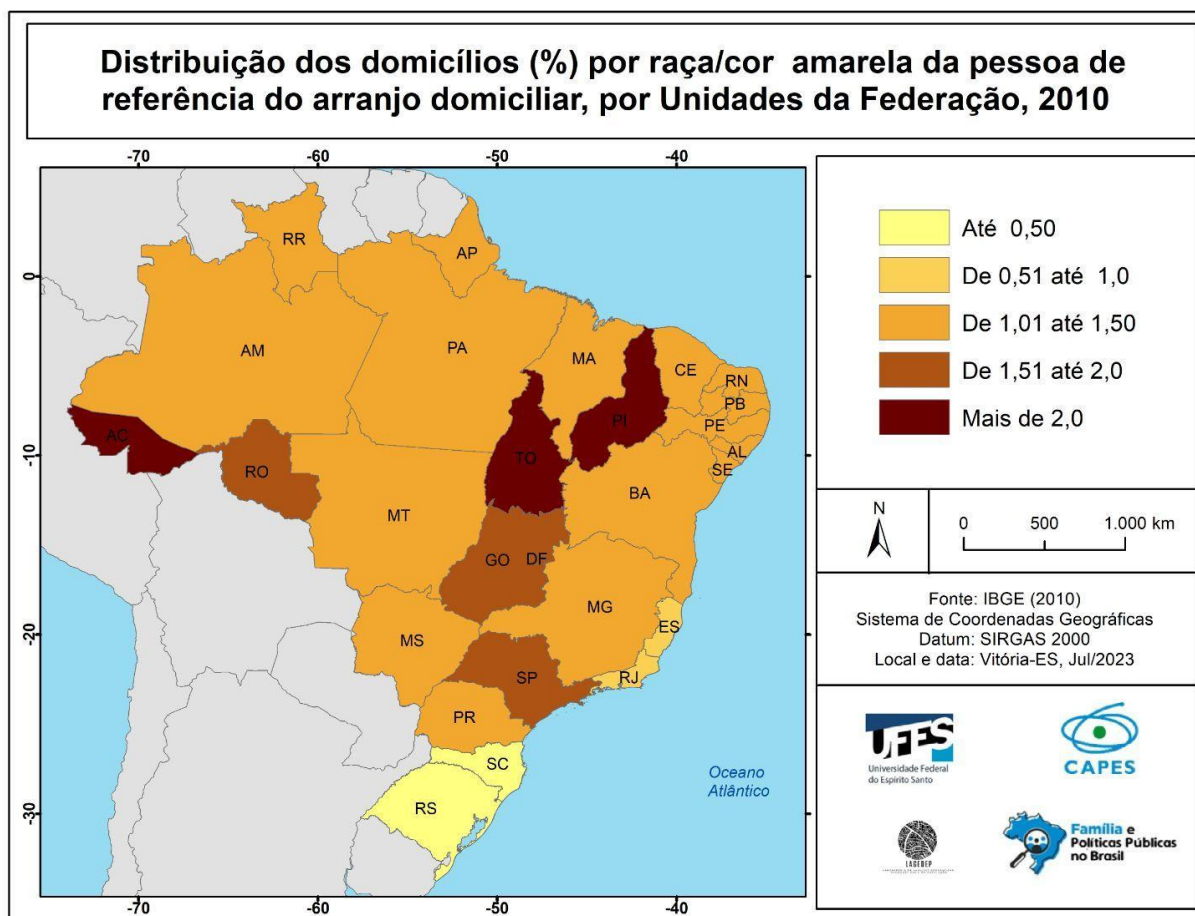
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 99 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor preta da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010.



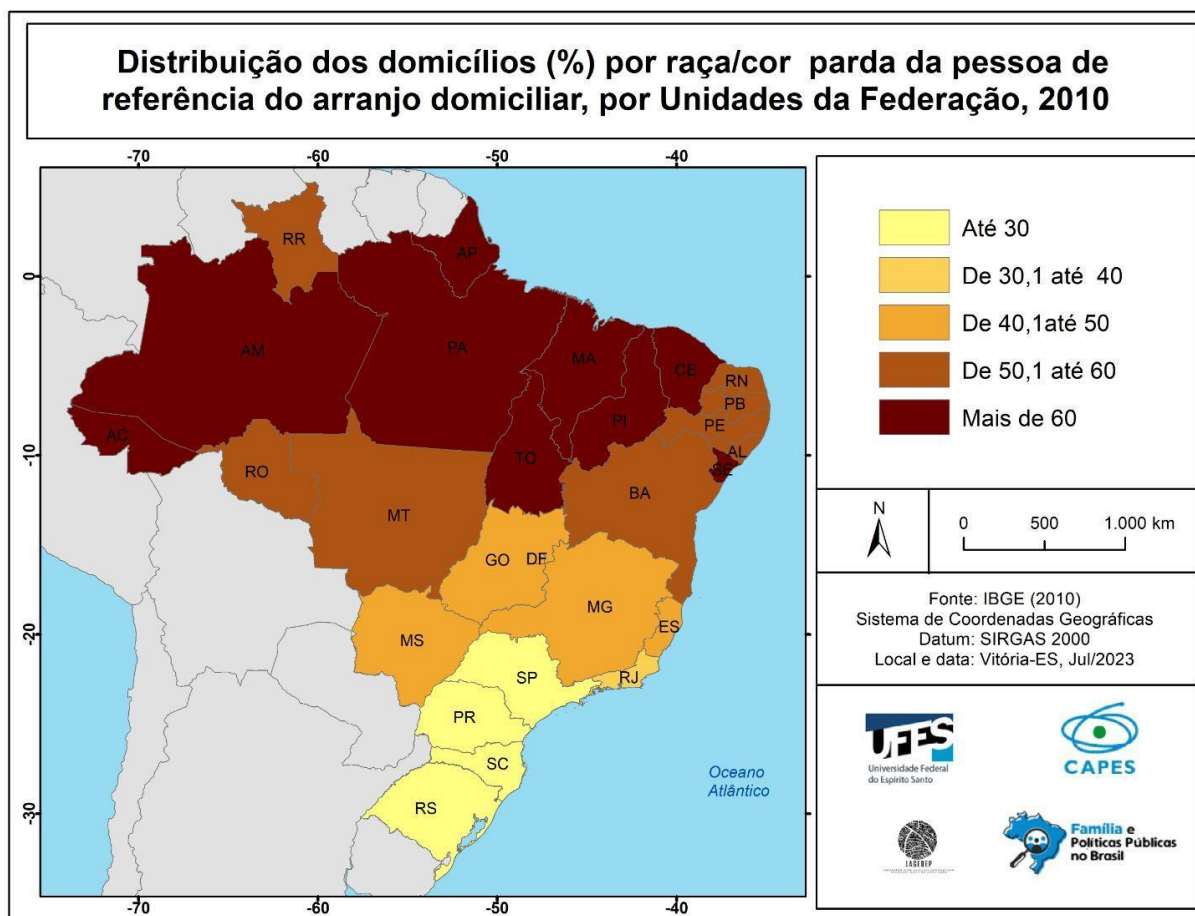
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 100 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor amarela da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010.



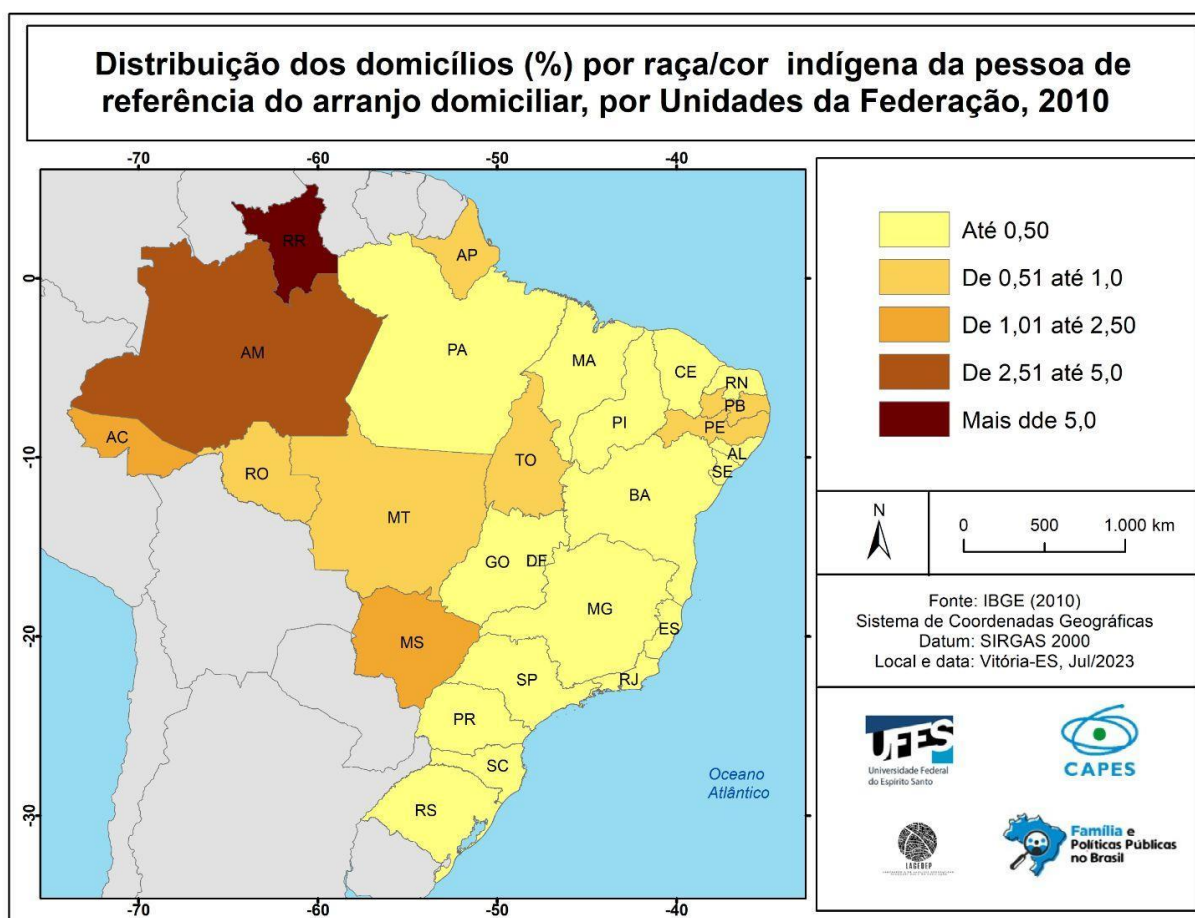
Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 101 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor parda da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Mapa 102 - Distribuição dos domicílios (%) por raça/cor indígena da pessoa de referência do arranjo domiciliar, por Unidades da Federação, 2010.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, 2010.

Durante o período compreendido entre 1991 e 2010, percebeu-se uma relativa estabilidade na distribuição geográfica dos chefes de família no Brasil, levando em consideração sua classificação étnico-racial. Esse resultado era esperado, pois a única forma significativa de alteração desses dados seria por meio da migração de longa distância, que vem observando uma redução de intensidade ao longo das últimas décadas.

As mudanças na distribuição espacial dos responsáveis segundo a cor e etnia são influenciadas por diversos fatores, tais como as condições socioeconômicas, políticas públicas e oportunidades de emprego em diferentes regiões do país. No entanto, é importante ressaltar que a migração de longa distância, aquela que ocorre entre regiões geograficamente distantes, tem se

tornado menos frequente, o que contribui para a estabilidade na distribuição espacial dos responsáveis segundo a cor.

Tabela 17 - Distribuição dos domicílios segundo tipo de arranjo domiciliar e raça/cor da pessoa de referência, por Unidades da Federação

Rondônia, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	42,4%	40,1%	33,9%	36,0%	37,5%	39,1%
Preta	4,5%	3,9%	5,5%	7,3%	4,8%	4,5%
Amarela		0,3%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%
Parda	52,7%	55,3%	59,9%	56,1%	57,1%	55,8%
Indígena	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Acre, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	25,7%	22,8%	23,8%	24,2%	22,7%	23,1%
Preta	3,5%	3,6%	3,8%	4,7%	3,2%	3,5%

Amarela		0,1%			0,0%	0,0%
Parda	68,6%	72,1%	71,3%	70,2%	73,3%	72,0%
Indígena	2,1%	1,5%	1,1%	0,8%	0,8%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Amazonas, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	21,6%	16,6%	20,1%	24,3%	20,1%	18,7%
Preta	2,7%	3,0%	3,2%	3,4%	2,5%	2,9%
Amarela	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Parda	72,1%	76,0%	75,1%	70,1%	75,1%	75,2%
Indígena	3,4%	4,1%	1,4%	2,1%	2,1%	3,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Roraima, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	20,7%	20,1%	20,8%	16,5%	25,0%	21,1%

Preta	3,3%	3,9%	6,2%	11,9%	4,0%	5,5%
Amarela	0,2%	0,2%			0,5%	0,2%
Parda	61,3%	62,6%	64,6%	69,7%	63,6%	64,2%
Indígena	14,5%	13,2%	8,4%	1,9%	6,9%	8,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Pará, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	23,8%	19,8%	21,6%	21,9%	22,7%	21,3%
Preta	5,0%	4,4%	4,4%	5,8%	4,7%	4,6%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%
Parda	70,8%	75,3%	73,6%	71,8%	72,1%	73,6%
Indígena	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Amapá 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	22,5%	20,2%	22,9%	19,3%	22,7%	21,4%
Preta	6,4%	4,3%	8,0%	6,7%	6,2%	5,5%
Amarela	0,1%	0,1%		0,3%	0,1%	0,1%
Parda	70,3%	73,7%	68,5%	72,9%	70,5%	71,9%
Indígena	0,6%	1,6%	0,6%	0,8%	0,6%	1,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tocantins, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	29,4%	24,5%	24,5%	27,5%	24,8%	25,1%
Preta	7,7%	7,3%	9,3%	10,2%	7,8%	7,8%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Parda	62,3%	67,4%	65,9%	61,8%	66,9%	66,4%
Indígena	0,5%	0,7%	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%

Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
--------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Maranhão, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	21,7%	19,6%	19,8%	20,8%	22,9%	20,9%
Preta	7,8%	6,7%	9,6%	10,8%	7,8%	7,6%
Amarela	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Parda	70,1%	73,3%	70,4%	68,3%	69,0%	71,2%
Indígena	0,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Piauí, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	23,7%	21,3%	20,4%	21,7%	24,6%	22,5%
Preta	6,6%	6,8%	7,7%	10,0%	6,9%	7,1%
Amarela		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Parda	69,6%	71,9%	71,9%	68,1%	68,4%	70,4%

Indígena		0,0%		0,1%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ceará, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	30,5%	27,0%	29,3%	32,1%	31,9%	29,2%
Preta	3,1%	3,6%	3,9%	4,8%	3,5%	3,6%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	66,3%	69,3%	66,7%	62,9%	64,5%	67,1%
Indígena	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rio Grande do Norte, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	36,3%	32,7%	36,8%	35,6%	36,6%	34,7%
Preta	3,9%	3,7%	3,8%	4,5%	3,8%	3,8%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%

Parda	59,8%	63,5%	59,2%	59,8%	59,5%	61,5%
Indígena	0,0%	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Paraíba, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	36,5%	34,6%	36,4%	37,9%	37,6%	36,0%
Preta	3,4%	3,7%	4,4%	5,2%	4,2%	4,0%
Amarela	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Parda	60,0%	61,5%	59,1%	56,8%	58,1%	59,9%
Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Pernambuco, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	35,7%	32,1%	33,3%	34,9%	34,3%	33,3%
Preta	3,5%	3,7%	4,3%	5,3%	4,5%	4,1%

Amarela	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	60,6%	64,0%	62,2%	59,5%	61,0%	62,4%
Indígena	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Alagoas, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	30,2%	26,1%	28,4%	28,1%	30,4%	27,9%
Preta	4,6%	4,3%	5,3%	6,7%	4,5%	4,6%
Amarela	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	65,0%	69,4%	66,0%	64,9%	64,9%	67,2%
Indígena	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Sergipe, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	29,0%	25,8%	25,4%	27,6%	28,7%	27,0%

Preta	4,1%	5,0%	6,1%	6,7%	5,7%	5,4%
Amarela	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	66,4%	69,1%	68,3%	65,4%	65,4%	67,5%
Indígena	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Bahia, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	23,4%	20,6%	19,3%	19,8%	22,6%	21,2%
Preta	12,4%	11,2%	14,1%	15,6%	13,1%	12,4%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	63,9%	68,0%	66,3%	64,4%	64,0%	66,1%
Indígena	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Minas Gerais, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total

Branca	58,8%	52,6%	50,9%	54,6%	50,1%	52,5%
Preta	6,3%	6,7%	9,3%	9,4%	9,3%	7,7%
Amarela	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	34,7%	40,5%	39,6%	35,8%	40,5%	39,6%
Indígena	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Espírito Santo, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	53,4%	49,5%	46,4%	47,9%	46,4%	48,7%
Preta	5,5%	5,8%	8,0%	8,3%	8,4%	6,8%
Amarela	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%
Parda	40,9%	44,4%	45,5%	43,5%	45,0%	44,3%
Indígena	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Rio de Janeiro, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	63,5%	56,1%	55,1%	61,9%	54,3%	56,9%
Preta	8,6%	9,9%	12,5%	10,8%	12,6%	10,8%
Amarela	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Parda	27,6%	33,8%	32,2%	27,0%	32,8%	32,0%
Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

São Paulo, 1991

Raça/cor	Casal sem filhos	Casal com filhos	Monoparental	Unipessoal	Família estendida	Total
Branca	75,4%	67,8%	68,0%	75,1%	66,4%	68,8%
Preta	3,1%	3,9%	5,8%	4,6%	5,2%	4,4%
Amarela	2,5%	2,3%	1,8%	2,3%	2,2%	2,2%
Parda	18,9%	26,0%	24,4%	17,9%	26,2%	24,6%

Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censos demográficos, Unidades da Federação, 1991.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste relatório apontam relevantes transformações em curso no Brasil, sobretudo na dinâmica especial dos arranjos domiciliares. Durante o período entre 1991 e 2010 há uma irradiação das tendências em relação aos arranjos, dos locais em que inicialmente essa tendência teve início, para o restante do país. Isso parece acompanhar as desigualdades regionais historicamente materializadas no território.

É notável a redução na proporção de casais com filhos, o incremento de casais sem filhos e de famílias monoparentais. No que concerne as famílias estendidas, as mudanças foram pequenas, não apontando tendências claras. Contudo, esse resultado ressalta que o processo na base dessa organização familiar, a luta contra a pobreza e as condições inadequadas nas periferias das grandes cidades, segue perene ao longo das três décadas analisadas.

Assim, as análises apresentadas neste relatório demandam um aprofundamento, dado o vasto volume de informações disponíveis e as diversas possibilidades de interpretação.

O papel esperado por este, por fim, se cumpriu. O intuito, que era o de trazer informações através de outros formatos visuais para se constituir como um produto gerador de outros produtos, foi realizado. Esperamos, portanto, que este sirva como ponto de apoio e de partida para outras pesquisas que se proponham a explorar mais profundamente os diversos elementos aqui abordados.

REFERÊNCIAS

AIRES, A. População idosa cresce 40% no RS entre 2012 e 2021, enquanto o número de jovens encolhe. **GHZ**, 2022 online]. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2022/07/populacao-idosa-cresce-40-no-rs-entre-2012-e-2021-enquanto-o-numero-de-jovens-encolhe-cl5x03jmn00a2016vkh041hre.html> |>. Acesso em 11 mar.2023.

APARICIO, C.; Notas sobre a operacionalização dos conceitos de família e domicílio na Pnad e na PCV, 09/2018, **Textos NEPO** (UNICAMP), V...85, pp.1-55, Campinas, SP, Brasil, 2018. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_85.pdf Acesso em 10 out. 2022.

APARÍCIO, C. A. P.; ANDRADE, I. L.; DOTA, E. M. Indicadores de família e domicílio: Brasil, regiões e estados. Vitória: UFES, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378869490_Indicadores_de_Familia_e_Domicilio_Brasil_Regioes_e_Estados. Acesso em 27/03/2024.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Pirâmides Etárias e Envelhecimento da População**- O RS tem o mais alto Índice de envelhecimento do Brasil. Porto Alegre: 7 ed, 2022 [online]. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/piramides-etarias-e-envelhecimento-da-populacao#:~:text=A%20queda%20nas%20taxas%20de,8%25%20acima%20de%2060%20anos>>. Acesso em 11 mar.2023

BILAC, E. D. **Estruturas familiares e padrões de residência**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2003. (Mimeo). GOLDANI, A. M. Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação no Brasil? In: CARAMANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/186018-Relacoes-intergeracionais-e-reconstrucao-do-estado-de-bem-estar-por-que-se-deve-repensar-essa-relacao-para-o-brasil.html> Acesso em 10 out 2022.

BRASIL. Lei Federal n. 12.010, 3 de agosto de 2009. **Nova Lei de adoção**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

CARGNIN, A. P. *et al.* Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul: quinze anos acompanhando as transformações do estado. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro –RJ - Ano 15, n. 24, v. 2, 2013, [Online]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/8200> >. Acesso em: 21 out. 2022.

CARVALHO, J. A. M. de. **TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 227**. Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004, 18p]. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/ladem/files/2009/08/cresc-pop-e-estrutura-demografica-no-br.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CORRÊA, V. M. S. **Fronteira da exploração mineral na Amazônia: o setor mineral e a dinâmica demográfica da mesorregião sudeste paraense**. 2011. 120

p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1616469>. Acesso em: 27 fev. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 30 dez. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>. Acesso em: 30 dez. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 30 dez. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Notas Metodológicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html?loc=0. Acesso em: 29 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Notícias do Censo 2022** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes#:~:text=Os%20dados%20s%C3%A3o%20dos%20primeiros,193%2C1%20milh%C3%B5es%20de%20habitantes>. Acesso em: 30 jul. 2023

MARCONDES, G. S. Avós que residem com netos: características dos arranjos doméstico-familiar multigeracionais no Brasil a partir de 1990. **Núcleo de Estudos de População** “Elza Berquó”. Unicamp, Campinas: 2019, 25p. Disponível em: < https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_88.pdf > Acesso em: 11 mar.2023.

NIXON, E., GREENE, S., & HOGAN, D. Negotiating Relationships in Single-Mother Households: Perspectives of Children and Mothers. **Family Relations**, v.61, n.1, 2012, p.142- 156. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1741-3729.2011.00678.x> Acesso em 20 de jan. 2023.